



Ada Maria Mesquita de Macedo
Lais Mesquita de Macedo
Lara Mesquita de Macedo



Lítero Português
90 anos da história de
São Luís



Ada Maria Mesquita de Macedo
Lais Mesquita de Macedo
Lara Mesquita de Macedo

LÍTERO PORTUGUÊS
90 anos da história de
SÃO LUÍS

Grêmio Lítero Recreativo Português
São Luís
2021

Grêmio Líteo Recreativo Português

CNPJ: 06.283.949/0001-22

Rua do Sol, 55, Centro (Praça João Lisboa)

CEP: 65020-590 – São Luís (MA)

Telefone: +55 (98) 3243-4188 e (98) 98329-3831

E-mail: presidencia@literoportugues.com

secretaria@literoportugues.com

assessoria@literoportugues.com

Site: www.literoportugues.com

Editor: José Ribamar Rocha Gomes (Gojoba)

Diagramador: Melquíades José Silva Gomes

Arte: Arthur Aquino Flexa Ribeiro

Capa

Projeto: Lais Mesquita de Macedo

Design e diagramação: André Monteiro Mesquita

Foto de fundo: Lara Mesquita de Macedo

Macedo, Ada Maria Mesquita de.

Líteo Português - 90 anos da história de São Luís / Lais Mesquita de Macedo, Lara Mesquita de Macedo. - São Luís, Grêmio Líteo Recreativo Português, 2021.

1. Clube 2. São Luís. 3. Comunidade Portuguesa. 4. História

Dedicatória

Este livro é dedicado

aos fundadores do Lítero,

que se inspiraram na saudade dos entes queridos deixados em Portugal, para criar um local onde pudessem encontrar “o pão do espírito a par de um agradável passatempo nas horas em que seus afazeres o permitissem”¹, “obra que se veja e que seja um atestado vivo da operosidade dos portugueses longe das fronteiras de sua pátria.”²

aos dirigentes e conselheiros do Lítero

que contribuíram com sua dedicação para percorrer essa longa jornada de 90 anos.

aos que prestaram serviços ao Lítero

ou colaboraram para as atividades do Clube durante todo esse tempo.

aos profissionais da mídia

que contribuíram para divulgar as atividades e o nome do Lítero.

a todos os sócios do Lítero

que o mantiveram durante tantos anos, especialmente àqueles que permaneceram fiéis a esse compromisso e continuam contribuindo para sua manutenção, preservando o sonho daqueles que, pela finalidade dada ao GLRP, visavam ao conagraçamento e ao conhecimento, sem discriminação ou preconceitos, através de um Gabinete de Leitura, com obras de “escritores, poetas e cientistas de qualquer nacionalidade”³.

1 Extraído do registro da reunião do dia 24 de junho de 1931, na Rua Regente Bráulio, 19, quando e onde foi deliberada a criação de uma sociedade portuguesa recreativa.

2 Discurso de José André Amador na assembleia de fundação do GLRP, transcrito na ata.

3 §1º do art. 2º do estatuto aprovado na fundação do GLRP.



GRÊMIO LÍTERO RECREATIVO PORTUGUÊS

Mandato 2018/2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: CARLOS SEBASTIÃO SILVA NINA
1º Vice-Presidente: MANUEL ALVES DOS SANTOS NETO
2º Vice-Presidente: RODRIGO DE BARROS BEZERRA
Diretor Secretário: RAIMUNDO AUGUSTO RODRIGUES MENDES
Diretor Financeiro: JOSÉ EDSON CARLOS ARAÚJO BASTOS
Diretor Administrativo: FRANCISCO MANOEL SILVA AGUIAR
Diretor de Esportes: MARCO ANTÔNIO SANTOS COSTA RODRIGUES
Diretora Social: FLAVIA AZEVEDO VERAS

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA

JOÃO RODOLFO RIBEIRO GONÇALVES

Vice-Presidente

REGINALDO DE JESUS CORDEIRO

JOAQUIM SOUTO DOS SANTOS

JOSÉ BATISTA DA LUZ

1º Secretário

MÁRIO JOSÉ DIAS CARNEIRO

JOSÉ DA SILVA VILAS BOAS

ALDIR FERREIRA DANTAS

JOSÉ EDSON CARLOS ARAÚJO BASTOS

ANTÔNIO DOS SANTOS SOUSA

JOSÉ GERALDO MUNIZ LAGO

ANTONIO MARIA NUNES PEREIRA

JOSETH COUTINHO MARTINS FREITAS

CARLOS RAMOS AMORIM JÚNIOR

LUIZ JANDIR AMIN DE CASTRO

EDSON NUNES DOS SANTOS

MAYKO MONTEIRO DIAS

HELOIZO JERÔNIMO LEITE

OSVALDO BARROS DOS SANTOS

WALKIR DA SILVA MARINHO

CONSELHO FISCAL

Presidente: CLÉSIO DA GAMA MUNIZ

Vice-Presidente: JOSÉ DE RIBAMAR DE OLIVEIRA BARCELOS

Membro Efetivo: JOSÉ JOAQUIM GUIMARÃES RAMOS

Suplentes:

EDIMAR FERNANDO MENDONÇA DE SOUSA

SEBASTIÃO BISPO LOPES

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, ao atual presidente do Grêmio Lítro Recreativo Português, Dr. Carlos Sebastião Nina, pela oportunidade e confiança dispensada ao nosso trabalho de pesquisa.

A todas as famílias dos ex-presidentes do Clube que abriram suas portas e contribuíram com suas memórias para o enriquecimento desta obra, em especial, a Rosalina Borges (*in memoriam*) e Afonso Henriques, os quais dividiram conosco a trajetória pessoal e profissional de Manoel Alves Ferreira; a Mônica Villas Boas, pela atenção concedida ao descrever a pessoa de seu pai, Manoel da Silva Villas Boas; a José Jacinto Tavares Amorim e Carlos Ramos Amorim Júnior (*in memoriam*), por terem explanado o percurso de vida de Carlos Ramos Amorim; à família de Antônio da Silva Borges, que não poupou esforços para colaborar com nossa pesquisa; à família de Antônio D'Oliveira Maia.

A Benedito Buzar, o qual atenciosamente repassou seus conhecimentos e experiências pessoais acerca do Clube Lítro Português.

A Diogo Gualhardo Neves, por ter compartilhado suas pesquisas históricas para o enobrecimento desta obra.

A Fernando Silva (*in memoriam*), o qual rememorou os fatos por ele conhecidos relacionados às origens do Lítro.

A Carlos Gaspar, pela atenção e gentileza concedida ao partilhar conosco suas recordações.

A José Ribamar dos Santos, ex-funcionário do Lítro, o qual gentilmente expôs sua vivência de décadas no Clube.

Aos atuais membros da diretoria, Clésio da Gama Muniz e José Batis-

ta da Luz, os quais trouxeram consigo recordações a respeito de gestões passadas, bem como suas experiências pessoais no âmbito do Lítero Português.

A Ivison Lima, o qual relatou suas lembranças de quando fora locutor dos diversos eventos realizados pelo Clube.

A Pergentino Holanda, por ter lembrado com detalhes as festas que promoveu no Lítero.

A Alcione Nazareth, por ter partilhado conosco seu início de carreira no Clube.

A Oberdan Oliveira, pelas rememorações concedidas acerca dos conjuntos musicais locais apresentados pelo Lítero.

A Heloízo Jeronimo Leite e a José Maria Alves da Silva, por terem explanado suas experiências no Clube na posição de Presidentes do mesmo.

A Júlio Moreira Gomes Filho, Georgino Melo e Silva e Nilo Alberto Monteiro Carvalho, por terem narrado suas memórias referentes ao Clube.

A Claudemir dos Santos Peixoto, pelo apoio prestado durante as pesquisas no acervo do Lítero.

Ao Consulado de Portugal em São Luís e à Associação Comercial do Maranhão, os quais, gentilmente, abriram suas portas e disponibilizaram seus acervos documentais para consultas.

A todos que atenciosamente conversaram conosco, entre ex-sócios, ex-funcionários, ex-diretores e demais colaboradores, os quais nos repassaram suas experiências vividas no saudoso Grêmio Lítero Recreativo Português, contribuindo de forma especial para o brilhantismo desta obra.

Também dirigimos, especialmente em nome do presidente Carlos Nina, agradecimentos ao fotógrafo Clayton Monteles, responsável pelos registros fotográficos dos eventos promovidos pelo Lítero em sua gestão.

Por fim, nossos agradecimentos também às sociedades de advogados AF&RB e NINA, à SVT Faculdade e à empresa SMART PILOTS que viabilizaram a materialização desta obra.



The block contains several logos and text elements on a dark blue background with a white wavy border at the bottom. At the top left is a decorative border of small blue and white triangles. The main logo is "SVT FACULDADE" in white, with "SVT" in a stylized font and "FACULDADE" in a serif font. Below "SVT" is the text "ENSINO SUPERIOR" and below "FACULDADE" is the website "www.svtfaculdade.com.br". To the left of the main logo is the logo for "CENTRO DE ESTUDOS CONSTITUCIONAIS E DE GESTÃO PÚBLICA CECGP", which features a stylized sun or flag in yellow and blue. To the right of the main logo is the logo for "REVISTA JÚRIS ADVOCATUS", with "REVISTA" in a serif font and "Júris" in a cursive font, with "ADVOCATUS" below it. At the bottom right is the logo for "SVT EDITORA", which consists of the stylized "SVT" logo inside a square frame with the word "EDITORA" below it.



AUGUSTO FERREIRA & RODRIGO BEZERRA ADVOGADOS

WWW.AFRBADVOGADOS.COM.BR



OAB-MA 19

CNPJ 03.018.966/0001-44

www.cn.adv.br

SUMÁRIO

Dedicatória	3
Agradecimentos	5
Prefácio - Dr. Eduardo Salim Braide, prefeito de São Luís	11
Lítero - São Luís, 90 anos - Dr ^a Maria Fernanda Granja Gonçalves Pinheiro, Vice-Cônsul de Portugal	13
Lítero, 90 anos - Dr. Abraão Freitas Valinhas Júnior, Cônsul Honorário de Portugal em São Luís	17
Discurso do Cônsul Abraão Valinhas Júnior, em solenidade na Praça Portugal, dia 10 de junho de 2021	18
Apresentação - Carlos Sebastião Silva Nina, presidente do Grêmio Lítero Recreativo Português.....	21
A presença portuguesa em São Luís.....	25
Lítero Português, 90 anos da História de São Luís.....	39
Introdução	41
I Memórias do Grêmio Lítero Recreativo Português	43
1 Origens do Clube	43
2 Primeiros eventos	46
3 Colaboradores	47
4 Os carnavais de São Luís no Lítero	50
5 Maio: o mês das Mães	56
6 O São João	60
7 A programação das férias	64
8 Os aniversários do Lítero	64
9 Os bailes de debutantes	70
10 A danceteria	76
11 O Dia das Crianças.....	77
12 Os shows	80
13 A união luso-brasileira: Festa da Independência.....	86
14 Atividades esportivas	89
15 Recepção de autoridades.....	96
16 O Lítero através das gerações	105
17 Declínio	116
18 Renovação.....	118
19 O Projeto Fênix.....	126
19.1 Resgate Histórico.....	129
19.2 Câmara de Mediação e Arbitragem	130
19.3 Concursos anuais de textos	133
2017 – Arbitragem – importância da Lei 9.307/1996	134
2018 – Recortes históricos da contribuição do Lítero para a cultura maranhense	135
2019 – A importância das Forças Armadas para a Democracia	136
2020 – Sesquicentenário das Forças Armadas em São Luís 137	

2021 - A presença portuguesa em São Luís: Arquitetura, Culinária, Cultura, Economia e Política	140
19.4 Torneios infantis de Futsal	141
19.5 Convívio Intercultural	144
20 Registros da continuidade	146
II Presidentes	147
1 Antônio da Silva Borges	149
2 Avelino Ribeiro de Faria	157
3 Manoel Mathias das Neves Filho	159
4 Carlos Gomes Martins	165
5 Manoel Alves Ferreira	169
6 Antônio D'Oliveira Maia	187
7 Carlos Ramos Amorim	201
8 Manoel da Silva Vilas Boas	211
9 Heloízo Jerônimo Leite	219
10 José da Silva Vilas Boas	229
11 Luis Pedro da Silva dos Santos	231
12 José Maria Alves da Silva	241
13 Osvaldo Barros dos Santos	251
14 Carlos Sebastião Silva Nina	253
III Conclusão	259
IV Apêndices	263
Artigo de Ada Maria Mesquita de Macedo	
Aportes do Lítero Português à cultura maranhense	264
Artigo de Benedito Buzar - Recordações do Grêmio Lítero.....	269
Artigo de Carlos Nina – Contribuição portuguesa ao Maranhão.....	272
Artigo de Lara Mesquita de Macedo	
Lítero e Maranhão: anos de integração e cultura	274
Ata de Fundação do Grêmio Lítero Recreativo Português	278
V Instituições vinculadas à comunidade portuguesa em São Luís	279
1 Conselho da Comunidade Luso-brasileira	280
2 Consulado Honorário de Portugal em São Luís	283
3 Instituto Beneficente Áurea Faria	286
4 Sociedade Humanitária 1º de Dezembro	288
Entrevistados	290
Referências.....	291

Prefácio

O ano era 1931. Auge de uma época em que quase dois milhões de pessoas vindas de Portugal emigraram para o Brasil (entre 1850 a 1930). Famílias lusitanas que fizeram de São Luís sua morada, decidiram fundar o Grêmio Lítero Recreativo Português, um espaço de convivência para reunião, lazer e recordações da “terra mãe”.

O Lítero, carinhosamente chamado, passou a fazer parte da sociedade ludovicense. Na década de 60, as “Tertúlias” aos domingos na sede social, localizada na Praça João Lisboa, era um espaço de encontro e dança para os jovens. A sede esportiva, no bairro do Anil, expandiu-se lentamente e logo se tornou o maior e mais equipado clube da cidade. As festas de debutantes e a Festa das Rosas eram eventos anuais muito aguardados. Os jantares dançantes e os shows sempre foram concorridos. E como não mencionar os grandes bailes de carnaval? O Grêmio Lítero Recreativo Português marcou enfim uma Era de Ouro em São Luís.

Estamos em 2021. Passaram-se 90 anos. A sede localizada no Bairro do Anil não existe mais. Somente a sede da Praça João Lisboa resistiu ao tempo. Através do Concurso Anual de Textos (CAT) o Lítero segue com sua missão de contribuir para a sociedade ludovicense; uma sociedade que carrega no sangue de muitos de seus filhos o espírito desbravador daquele povo que deixou a Península Ibérica e veio fixar residência em uma ilha do nordeste do Brasil, movido pela esperança de aqui encontrar melhores condições de vida.

O Grêmio Lítero Recreativo Português viverá para sempre na memória daqueles que puderam ali apreciar bons momentos. Que este livro, celebrativo aos 90 anos dessa existência gloriosa, possa servir de referência e

inspirar as futuras gerações. Que elas saibam que a história do Lítero encontra-se intimamente enraizada na própria história de São Luís.

Minha gratidão, em primeiro lugar, àqueles que fundaram o Grêmio Lítero Recreativo Português e, em seguida, àqueles que souberam por 90 anos fazer aquele sonho manter-se vivo no coração de São Luís.

Eduardo Braide

Prefeito de São Luís



Prefeito Eduardo Braide, à direita, ao lado do professor Alberto Tavares Vieira da Silva (presidente da Comissão Julgadora dos Concursos Anuais de Textos GLRP de 2019 a 2021), na solenidade de entrega dos prêmios do CAT GLRP 2018, na sede do Lítero, na rua do Sol, em 6 de agosto de 2018, aniversário de 87 anos do Clube.

Lítero – São Luís, 90 anos

Este ano celebram-se os 90 anos do Grêmio Lítero Recreativo Português e nada melhor que comemorar este aniversário com a edição de um livro que testemunha a História desta Associação portuguesa, assim como a História de quantos contribuíram para que o Grêmio Lítero Recreativo Português chegasse até hoje.

A História dos 90 anos do Grêmio Lítero Recreativo Português é a História de muitos homens, e das suas famílias, que saíram de Portugal buscando uma vida melhor e que criando esta Associação queriam que os seus descendentes tivessem uma casa genuinamente portuguesa onde pudessem se encontrar e ter o pão do espírito.

É a História dos seus filhos e descendentes que quiseram perpetuar na memória da Comunidade portuguesa o país das suas origens e continuar a obra dos seus antepassados.

É a História de muitos outros que, sem ligação a Portugal, conseguiram ver a importância desta Associação para a sua cidade.

É também a História da cidade de São Luís, que acolheu os portugueses e que estes fizeram sua.

É a História do Brasil, país que ajudaram e ajudam a construir e que se tornou seu, mas é também a História de Portugal que se repetiu em muitos Estados do Brasil e em outros Continentes.

A História do mundo escreve-se com gente que, nas suas dificuldades, cria oportunidades para que as gerações futuras possam ter acesso a algo que queriam ter tido. Foi isso que os fundadores fizeram quando consti-

tuíram esta Associação, pensar na juventude da sua cidade e dar-lhes uma casa onde pudessem crescer em espírito.

Portugal e Brasil partilham parte da sua História, mas as relações fortes mantiveram-se e renovam-se, muito também, através de Associações como o Grêmio Lítero Recreativo Português. Estas Associações reforçam as relações entre os dois países, relações estas que são estabelecidas na raiz das suas gentes, contribuindo assim, para o desenvolvimento de dois grandes países, Portugal e Brasil.

Atualmente mais que nunca as Associações portuguesas, espalhadas pelo Brasil, ajudam a validar a memória de muitos que buscam hoje obter a nacionalidade portuguesa.

Assim, todos nós temos que estar agradecidos pelo trabalho de todos os que contribuíram e contribuem para que o Grêmio Lítero Recreativo Português cumpra 90 anos e para que possa ser ainda hoje uma Associação que contribui para a cultura e felicidade dos habitantes de São Luís, independentemente da sua origem.

Os tempos são diferentes e as Associações têm que se adaptar e reinventar para poderem sobreviver. Não é tarefa fácil, mas é necessária. Assim cumpre a todos nós, que nos sentimos representados nesta Associação, dar a nossa contribuição para que as Associações como o Grêmio Lítero Recreativo Português persistam, renovando-se nos seus objetivos, mas sempre tendo em memória o que pretendiam os seus fundadores.

Os objetivos iniciais de associar a mocidade e ser uma casa onde encontrem o pão de espírito são tão atuais e necessários como há 90 anos. Se o Grêmio Lítero Recreativo Português puder continuar a contribuir para que a juventude de São Luís tenha essa casa, estará a cumprir o seu desígnio ao mesmo tempo que desempenha um papel social relevante e necessário nos tempos que correm e que deve ser reconhecido pelas autoridades brasileiras e portuguesas.

É uma honra poder participar neste aniversário do Grêmio Lítero Recreativo Português, uma Associação que conseguiu manter o nome de

Portugal vivo, numa cidade onde muitos vestígios, em particular na sua arquitetura, também dizem que Portugal está presente.

É uma honra poder comemorar este aniversário com uma comunidade portuguesa, que divide o seu coração também com o seu País Brasil, que me deixa orgulhosa de poder servi-la.

É uma honra poder desempenhar funções, enquanto Vice-Cônsul, num Estado do Maranhão onde também, em tempos passados, foi Cônsul um dos portugueses que ficou para a História como “Justo entre as nações”. Falo do Cônsul de Portugal Aristides de Sousa Mendes que, ajudou a salvar vidas durante a II grande guerra mundial enquanto Cônsul em Bordéus.

Espero que o Grêmio Líteo Recreativo Português possa celebrar muitos mais anos e que seja sempre a casa que os seus fundadores idealizaram.

Maria Fernanda Granja Gonçalves Pinheiro¹

Vice-Cônsul de Portugal

30 de abril de 2021

¹ Maria Fernanda Granja Gonçalves Pinheiro assumiu o cargo de Vice-Cônsul de Portugal, sucedendo a Francisco Brandão. Após assumir o cargo, Maria Fernanda, advogada, visitou São Luís, que faz parte da circunscrição do Vice-Consulado sediado em Belém e que compreende os Estados do Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Pará e Roraima.



Vice-Cônsul de Portugal, Maria Fernanda Granja Gonçalves Pinheiro, no centro da sacada da sede do Lítero, na rua do Sol, ladeada, a partir da esquerda, por Carlos Nina, presidente da Diretoria Executiva do Lítero, e esposa Enide, Sra. Adelaide, mãe da Dra. Maria Fernanda, Dr. Júlio Moreira Gomes Filho, presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão, Cônsul Abraão Valinhas Júnior, casal José Maria Alves da Silva, presidente do Conselho Deliberativo do Lítero, e Maria José, com a filha Luciana Costa Rodrigues e a neta Manuela.

Lítero, 90 anos

Quero parabenizar o Grêmio Lítero Recreativo Português pela passagem dos seus 90 anos de existência, que se faz registrada nesta bela edição que aborda, através do lazer social, a rotina dos Portugueses nesta cidade.

Milhares de Portugueses que vieram de sua terra natal para viver no Maranhão e, em especial, São Luís.

Muitos deixaram seus pais, vinham trazidos por tios ou amigos da família. Chegavam com objetivo de estudar, trabalhar, constituir família e tentar uma vida com melhor qualidade.

Pessoas muito simples, algumas sem conhecimento de leitura e escrita.

Muitos conseguiram, construíram grandes empresas e ajudaram no desenvolvimento do Estado. Alguns não suportaram a saudade e retornaram para Portugal.

Todos, com certeza, deixaram sua contribuição para a nação brasileira.

Abraão Freitas Valinhas Júnior¹

Cônsul Honorário de Portugal no Maranhão

¹ Abraão Freitas Valinhas Júnior é economista, empresário e presidente do Conselho Administrativo da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro. No Consulado sucedeu a seu pai, que foi Cônsul de 2001 a 2015.

Discurso do Cônsul Abraão Valinhas Júnior, na solenidade da Praça Portugal

Excelentíssimo Sr. Prefeito da cidade de São Luís EDUARDO SALIM BRAIDE.

Autoridades aqui presentes, minhas senhoras e meus senhores.

Hoje comemoramos o dia de Portugal, dia de Camões e dia das comunidades portuguesas.

Em Portugal, durante o regime ditatorial do Estado Novo de 1933 até à Revolução dos Cravos de 25 de abril de 1974, o dia 10 de junho era celebrado como o “Dia da Raça: a raça portuguesa ou os portugueses”.

Após a revolução do 25 de abril de 1974, que marcou o fim do regime ditatorial do Estado Novo, a celebração do dia passou a prestar homenagem a Portugal, a Camões e às Comunidades Portuguesas.

Neste dia o Presidente da República e altas individualidades do Estado participam em cerimónias de comemorações, que decorrem em várias cidades nos diversos continentes.

Esta data também presta homenagem ao grande poeta Luís Vaz de Camões, autor d’Os Lusíadas, a maior obra ‘épica de Portugal, que faleceu no dia 10 de junho de 1580.

10 de Junho, uma data para celebrar Portugal, sua história e nossa gente. É uma data que celebra não apenas o passado do País, mas também, em especial, a história de seus filhos, aventureiros heróis, que desbravavam oceanos em busca de novos horizontes, de novas terras, e assim chegaram também ao Maranhão.

Foram milhares de Portugueses que vieram de sua terra natal para viver em São Luís, muitos deixaram seus pais, maridos, esposas e filhos, vinham trazidos por parentes e amigos. Chegavam com o objetivo de estudar, trabalhar, constituir família e buscar uma vida com melhor qualidade.

Pessoas muito simples, algumas sem conhecimento de leitura e escrita.

Muitos conseguiram; construíram grandes empresas e ajudaram o desenvolvimento do nosso estado e em especial a nossa capital.

Mas hoje o dia é mais que especial, estamos aqui reunidos para denominar esta praça como PRAÇA PORTUGAL, aproveito para agradecer ao vereador Dr. Gutemberg Araújo e ao vereador Osmar Filho que acolheram com carinho o pedido da Comunidade Portuguesa para que esse momento se tornasse realidade.

Os nossos sinceros agradecimentos em nome de todos os portugueses.

Sabemos que este espaço será dedicado ao encontro de amigos e famílias, para prática de esportes, lazer e boas conversas lembrando sempre da terra lusitana.

Para encerrar não poderia deixar de mencionar e mais uma vez agradecer ao Prefeito Eduardo Braide que enquanto deputado estadual criou a Lei 10.575 instituindo o dia 10 de junho no estado do Maranhão como “Dia Estadual de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas”.

Eduardo obrigado pelo carinho que você tem por Portugal, todos nós sabemos que nas suas veias correm sangue português.

Meu muito obrigado, viva São Luís, viva o Brasil e Viva Portugal.



Prefeito Eduardo Braide e o Cônsul Abraão Valinhas Júnior em frente à placa da Praça Portugal.

Apresentação

Este livro teve sua semente lançada em 2016, ao idealizar o Projeto Fênix, anunciado em agosto daquele ano, quando da visita do deputado Carlos Páscoa Gonçalves, da Assembleia da República de Portugal, à sede do Lítero, na rua do Sol, acompanhado do Conselheiro Luiz Paulo Pina, do Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas, do Cônsul Honorário de Portugal no Maranhão, Abraão Freitas Valinhas Júnior, e do presidente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, José Maria Alves da Silva.

Como afirmei na mensagem que inseri no Informativo Lítero em Ação, de janeiro de 2017, um dos objetivos do Projeto Fênix era resgatar a história do Clube, suas origens, sócios e dirigentes e assim escrever parte da história de nosso Estado, dada a importância do Lítero na vida da comunidade, das famílias que o frequentavam, crianças, jovens, adultos e idosos, todos ali encontrando um espaço saudável de lazer e conagração.

Já me havia motivado para tanto ao assumir a direção do Clube e constatar que o imóvel que o Lítero havia adquirido no Araçagi, com a venda da sede esportiva do Anil, tinha sido totalmente depredado e destruídos os documentos, troféus e móveis que para lá tinham sido levados.

Iniciei, então, o levantamento e a listagem tanto do acervo da biblioteca quanto dos documentos que restaram na sede social.

Com a realização dos concursos anuais de texto – também parte do Projeto Fênix -, conheci as trigêmeas Laís Mesquita de Macedo (premiada no concurso de 2017), Ada Maria e Lara (vencedoras do concurso de 2018,

cujo tema fora sobre a história do Lítero). Pareceram-me, então, as pessoas mais bem indicadas para desenvolver o projeto de Resgate da história do Lítero.

Inicialmente o projeto visava apenas ao perfil e às atividades dos presidentes. Com o desenvolver das pesquisas e entrevistas, as autoras fizeram descobertas que resultaram na ampliação da obra, para dimensão mais representativa da importância do Lítero e da comunidade portuguesa em São Luís.

É evidente que não foi uma tarefa fácil, pois nem todos que poderiam dar informações sobre o tema estavam dispostos a colaborar. Por isso registrei minhas homenagens às autoras porque sei que, a par da satisfação que tiveram ao ouvir pessoas interessadas em contribuir, enfrentaram situações difíceis, que souberam superar com elegância, educação e tolerância.

Após três anos de árdua dedicação, concomitante às suas ocupações como estudantes universitárias, Ada Maria, Lais e Lara concluíram o livro, com o apoio permanente de Melquíades Gomes, diagramador.

Foi relevante, também, a contribuição de Fernanda Melo Matos Martins, não só por sugerir a contextualização do Lítero na história de São Luís, mas por disponibilizar fotos do acervo de sua família, enriquecendo o conteúdo visual do livro, e intermediar outras, igualmente valiosas como registros históricos.

Limitado pelo tempo, pela quantidade de páginas e pelos recursos financeiros, o livro não contempla todas as informações coletadas, nem as que nos foram remetidas após sua finalização.

Mas somos gratos por tê-lo produzido, editado e publicado, com o apoio indispensável do Diretor Financeiro do Clube, José Edson Carlos Araújo Bastos, do presidente do Conselho Deliberativo, José Maria Alves da Silva, do Conselheiro José Batista da Luz, do Prático Nilo Alberto Monteiro de Carvalho (Smart Pilots), dos advogados Rodrigo de Barros Bezerra (AF&RB Advogados Associados), Carlos Alberto Silva Nina e

Enide Maria Aquino Nina (NINA Advogados Associados) e Sérgio Victor Tamer (SVT Faculdade).

Um devido registro de gratidão também aos compositores, músicos e cantores Chico Maranhão e Oberdan Oliveira, que autorizaram o uso de QR Code para que os leitores pudessem ouvir as músicas de sua autoria mencionadas no livro, bem como à FERMATA DO BRASIL, editora, e KUARUP, gravadora, que viabilizaram com celeridade a disponibilização da obra e do fonograma da música de CM, a Paulo Novaes e Andréa dos Santos, que intermediaram as liberações.

Assim o entregamos à comunidade, enriquecido com informações sobre as demais instituições vinculadas à comunidade portuguesa em São Luís.

Para contextualizar o Clube na história da cidade, segue uma abordagem sobre a presença lusitana em São Luís.

Que seja para todos uma boa leitura. Afinal, são 90 anos da história de São Luís vividos nas dependências do Litéro, que tem contribuído para o desenvolvimento da cidade em múltiplas áreas das atividades humanas, por sucessivas gerações, inclusive, como demonstram as autoras e registram com imagens, na construção de inúmeras famílias da comunidade.



Cônsul de Portugal em São Luís, Abraão Freitas Valinhas Júnior; Deputado à Assembleia da República Portuguesa, Carlos Páscoa Gonçalves, Carlos Nina, presidente do Litéro, e José Maria Alves da Silva, presidente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro.



José Ribamar Rocha Gomes (Gojoba) e Melquíades José Silva Gomes, responsáveis pela edição e diagramação desta obra e dos Informativos Lítero em Ação, além da divulgação dos eventos do Clube.



As autoras, trigêmeas Lais, Lara e Ada Maria, Arthur Aquino Flexa Ribeiro, publicitário, e Melquíades José Silva Gomes, diagramador, em reunião de trabalho de elaboração do livro, na Câmara de Mediação e Arbitragem do Lítero, no Edifício Century, no Calhau.

A presença portuguesa em São Luís

Carlos Sebastião Silva Nina

O Grêmio Líteo Recreativo Português faz parte da identidade da Capital maranhense desde a fundação do Clube, em 6 de agosto de 1931. A semente, porém, foi plantada antes. No dia 24 de junho de 1931, quando um grupo de 20 portugueses se reuniu na casa nº 19 da Rua Regente Bráulio, em São Luís. Nesse local e dia, a Comissão, como se denominou, deliberou “organizar-se uma Sociedade Recreativa e enviar a cada um dos membros da colônia (portuguesa) uma circular, concitando-os a emprestar o seu apoio.”¹

A carta, cujo esboço restou documentado no registro da reunião preparatória da fundação do Clube, a finalidade expressa era a de “associar a mocidade estudiosa e proporcionar-lhe uma casa genuinamente Portuguesa na qual encontre o pão do espírito a par de um agradável passatempo nas horas em que os seus afazeres o permitam.”

Essa iniciativa decorreu do crescimento da colônia portuguesa em São Luís, que, de acordo com a Comissão, ressentia-se de um local onde pudessem os portugueses “reunir-se para a troca de ideias e exercer o intercâmbio literário, recreativo e artístico com as suas congêneres espalhadas nos Estados desta República”.

Contribuíram para esse anseio não só a presença portuguesa em São Luís, mas a atuação destacada de muitos dos patrícios, tanto nas atividades

¹ Texto extraído da Ata de Registro da Fundação do Clube.

econômicas como na produção cultural.

Quando o Lítero foi fundado, os portugueses já faziam parte da história de São Luís, tinham contribuído para seu desenvolvimento. Aqui exerciam suas atividades laborais e, então, no início dos anos 30, não contiveram o anseio de criar um lugar para alimentar o espírito.

Não seria necessariamente um ineditismo de agregação, pois já havia em São Luís a Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, mantenedora do Hospital Português. Então, décadas antes da fundação do GLRP, os portugueses já tinham uma grande e forte presença na cidade.

Citado por Joaquim Luz, Reis Perdigão² retrata São Luís como

uma cidade edificada entre dois rios, numa ilha flanqueada por duas baías, defrontando o Atlântico, quase na linha do Equador. O Atlântico, ali, é verde mar revolto, cairelando de espumas alvíssimas praias intermináveis de areias que, de tão brancas, são chamadas lençóis.

Adiante, Luz transcreve as referências de Reis Perdigão aos

vetustos sobradões de três andares, com portais de cantaria, balcões de ferro fundido e azulejos, que são verdadeiras preciosidades artísticas, assim como suas quintas senhoriais e ruas estreitas, tortas, calcetadas a pedra clara.

Essas características emprestam à capital maranhense um cunho lusitano.

² LUZ, Joaquim Vieira. **Fran Paxeco e as figuras maranhenses**. Rio de Janeiro, Livros de Portugal – Edições dois Mundos, 1957. p. 32. Em seu livro, Joaquim Vieira da Luz transcreve “na íntegra, os apontamentos que Reis Perdigão inseriu no brilhante órgão ‘Comércio do Funchal’, de 17 de dezembro de 1950”. Joaquim Luz exerceu diversos cargos públicos no Estado do Maranhão, inclusive em Junta Governativa e interventorias. Foi Diretor da Imprensa Oficial do Maranhão e posteriormente diretor das Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão e da Academia Maranhense de Letras.

Mário Meireles³, em capítulo sobre azulejaria, no seu livro que trata da história de São Luís, destaca que a cidade herdou dos mestres-de-obra lusitanos a traça dos

azulejos que protegem e enfeitam as fachadas não só dos sobrados solarengos como das muitas casas de morada-e-meia ou morada inteira, ou mesmo de meia-morada e até porta-e-janela.

Não foi à toa, portanto, que Reis Perdigão, citado por Joaquim Vieira da Luz⁴, afirmou que

São Luís, fundada por franceses em 1612, (França Equinocial) ocupada por holandeses em 1641, (domínio que durou apenas 27 meses) foi e é ainda hoje, uma das localidades do Brasil mais caracteristicamente portuguesas.

Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrés esclarece, no livro São Luís – Reabilitação do Centro Histórico – Patrimônio da Humanidade⁵, no Capítulo Objeto da Análise (p. 32):

Em 1612, Daniel de La Touche, Sieur de La Ravardière e seu companheiro e sócio François de Razily, tenentes-generais de Luís XIII de França, a serviço de Maria de Médicis, tomaram a ilha, contando com a ajuda e curiosidade dos seu primitivos habitantes, os índios tupinambás, que a chamava de Upaon-Açu (Ilha Grande). Com o propósito de implantar a França Equinocial, fundaram em 8 de setembro, o forte e a vila de São Luís, em homenagem ao rei santo, Luís IX.

Assim é que a história oficial reconhece São Luís como a única capital brasileira fundada pelos franceses. No entanto, é muito clara e fontes fidedignas, registrada em cartografia da época, a revelação de que quase cem

3 MEIRELES, Mário M. **História de São Luís**. 3ª ed. São Luís, Edições AML, 2017. Mário Martins Meireles é autor de vasta obra sobre a cultura maranhense e a história do Maranhão. Foi membro da Academia Maranhense de Letras. p. 191.

4 *Op. cit.* p. 32.

5 ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. São Luís – Reabilitação do Centro Histórico – Patrimônio da Humanidade. São Luís, 2012. O livro, informa seu autor, “tem origem na dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, CECI – Centro de Conservação Integrada, concluída em 2006, para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Urbano, tendo como orientador o prof. dr. Luis de La Mora e que denominou-se Reabilitação do Centro Histórico de São Luís: Análise crítica do Programa de Preservação e Revitalização, sob enfoque da conservação urbana integrada.” Luiz Phelipe exerceu diversos cargos na administração pública e Conselhos voltados para o patrimônio público. É membro da Academia Maranhense de Letras. Foi Coordenador Geral do Programa de Preservação e Revitalização do Centro Histórico de São Luís.

anos antes, em 1535, os sobreviventes da expedição portuguesa comandada por Ayres da Cunha, que haviam naufragado já nas proximidades da costa, conseguiram chegar à ilha de Upaon-Açu, como a denominavam os tupinambás, e aqui fundaram pioneiramente a povoação de Nazaré.

A questão é que os franceses realizaram a liturgia da fundação, com rituais, missa e cerimônias, batizaram e escreveram crônicas que revelavam seus propósitos de criar aqui a França Equinocial, ganhando assim, a fama de fundadores. Entretanto essa ocupação foi breve. Já em 1615, os portugueses sob o comando de Jerônimo de Albuquerque, expulsaram os franceses. Assim, não houve tempo para que estes construíssem edificações duradouras.

Carlos de Lima⁶ entrou na polêmica com uma pergunta objetiva que dá nome ao Capítulo X de seu alentado livro sobre a história do Maranhão: SÃO LUÍS: FRANCESA OU PORTUGUESA?

E responde noticiando e analisando os argumentos dos francófilos e lusófilos, sem, entretanto, chegar a uma conclusão: “deixo ao leitor a escolha de qual partido tomar.”

Maria de Lourdes Lauande Lacroix⁷, citada por Carlos de Lima, é enfática no entendimento de que São Luís é portuguesa. Para a escritora, a “descoberta” da ancestralidade francesa surgiu de uma fantasia:

Só no século XIX descobriu-se essa ancestralidade francesa! Ao tempo em que Paris exercia enorme influência no mundo, a intelectualidade maranhense, em meio a uma efervescência cultural, fez surgir a fantasia da singularidade, a origem gaulesa da cidade de São Luís, como compensação à decadência econômica, sentimento saudosista dos bons tempos, do período de prosperidade e da Atenas Brasileira.

Pode ser relevante essa polêmica, mas nem ela altera um fato inconteste: a colonização foi portuguesa. A presença portuguesa logo consolidou-se com o surgimento de quatro instituições de vínculos lusitano, uma

6 LIMA, Carlos de. **História do Maranhão – A Colônia**. 2ª ed. São Luís, Instituto Geia, 2006. Carlos Orlando Rodrigues de Lima tem vasta bibliografia sobre a cultura e a história do Maranhão. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Atuou em peças teatrais e cinema.

7 LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **A Fundação francesa de São Luís e seus mitos**. São Luís, EDUFMA, 2000. P. 72. A escritora Lourdes Lacroix é graduada pelo Instituto de Filosofia de Ciências Humanas da FUM (1971), em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (1962) e possui mestrado em Educação (FGV) e diversas especializações. Professora na Universidade Estadual do Maranhão.

delas com mais de 150 anos de existência, e outra, o Lítero, comemorando em 2021 o nonagésimo aniversário, mostra bem a força e potencial dessa presença, que teve seu traço arquitetônico até definido normativamente, como informa Luiz Phelipe Andrés:

o Regimento deixado pelo capitão-mor Alexandre de Moura ao seu sucessor, Jerônimo de Albuquerque, em 9 de janeiro de 1616, determinava a construção de uma casa 'como modelo para as que viessem a ser feitas.

De toda forma, a cidade confirmava o modelo de assentamento adotado pelos colonizadores portugueses. (p. 34).

O arquiteto Francisco Fuzzetti de Viveiros Filho também se debruçou sobre a paisagem urbana de São Luís⁸. Os “vetustos sobradões” aos quais se referiu Reis Perdigão, viriam a ser obra de estudo minucioso por Fuzzetti, o Chico Maranhão.

O arquiteto e cantor elaborou alentada dissertação de mestrado: “Um estudo sobre a condição urbana do sobrado de São Luís na Rua do Trapiche.”

Em seu livro, Chico Maranhão assinala que a urbanidade do sobrado teve seu ponto de partida em “programas de construções, implantados por Portugal, que privilegiavam a unidade”. Ou seja, São Luís nasceu construída predominantemente pelos portugueses. E os sobradões são a marca dessa presença. Os azulejos, também.

No álbum lançado recentemente, *Contradições*⁹, o arquiteto Francisco Fuzzetti inspirou o músico Chico Maranhão, que nele inseriu as canções *Os telhados de São Luís, Sobrados e Trapiches e Sobrado*, de sua autoria.

Em *Os telhados de São Luís*, canta um verso informando que são uma arte lusitana. *Sobrados e Trapiches* contém ampla referência poética ao significa-

8 VIVEIROS FILHO, Francisco Fuzzetti de. **Urbanidade do sobrado: um estudo sobre a arquitetura do sobrado de São Luís**. São Paulo, Hucitec, 2006. O arquiteto Francisco Fuzzetti de Viveiros Filho é o mesmo Chico Maranhão, músico, compositor e cantor. Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, fez mestrado na Universidade Federal de Pernambuco. Chico participou do célebre Festival de Música Popular Brasileira 1967, organizado pela TV Record, no qual Sérgio Ricardo, que havia sido classificado para a finalíssima, irritou-se com as vaías recebidas, quebrou o violão e o arremessou para a plateia. Havia mais de 40 canções inscritas. A música Gabriela, de Chico Maranhão, interpretada pela MPB4, foi uma das vencedoras do Festival. Têm vários álbuns lançados, inclusive dedicados ao bumba-boi, da cultura maranhense.

9 CHICO MARANHÃO. **Contradições**. CD Duplo. Kuarup.

do dos sobrados, na arquitetura, na economia, no comércio, na cultura:

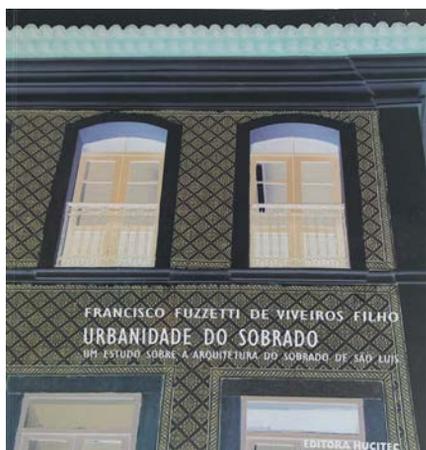
Os sobrados são de prata (barata)
E o interior depende
Da teoria da prática
Gaioso lavoura arcaica
Alçada da gente
O trapiche é de ouro (besouro)
Portal da economia
Algodão arroz e couro
São o seu maior tesouro
Vinte quatro horas por dia
Paraná – panaçauá tibiri guaçuí
Os sobrados são ossadas da cultura sangue azul
Paraná – panaçauá tibiri guaçuí
Portugal Marquês de Pombal no quintal mamãe Dudu
A varanda é a colônia (risonha)
Como preferiu Olavo
A fachada é a metrópole
Embaixo o sobrado acolhe
O comércio e o escravo
Os vestibulos e os cômodos (anônimos)
Salas do ideal burguês
Reconhecem os seus donos
Lusos da vara e côvados
Como disse o Argos da Lei
araná – panaçauá tibiri guaçuí
(urubu mururu belzebu)
Conjunto de sobrado urbano quase barroco
Paraná – panaçauá tibiri guaçuí
(urubu mururu belzebu)
Eco do Renascimento lato senso
O sobrado e o trapiche (capriche)
Uma relação viril
Se um é rei o outro é vice
Composição que existe
Na formação do Brasil
Do alto de suas tamancas (manças)
Se expõe com cortesia
Azulejos na estampa
Mirantes de grande herança
Ares de soberania

(Chico Maranhão)



*Chico Maranhão em apresentação na sede social do Litéro.
Show “Diverdade”, em 14 de dezembro de 2013: Edith Matos, Priscila Aquiar,
João Simas, Caio Carvalho, Arlindo Carvalho, Chico Maranhão e Márcio Glam.*

(Foto de Paulo Socha. Acervo de Chico Maranhão)



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Sobrados e Trapiches e Sobrado*



Cedido pela gravadora Kuarup

Mas não foi só na arquitetura que os portugueses marcaram sua presença em São Luís. Com a expulsão dos franceses, começaram a vir religiosos de várias ordens, a começar pelos Capuchos da Ordem de São Francisco, seguidos pelos jesuítas, carmelitas e mercedários.

Um jesuíta em particular iria ficar indelevelmente ligado a São Luís pelos seus famosos sermões e posições polêmicas: o padre Antônio Vieira. Imigrantes de outros países também aportaram na Ilha de São Luís, mas foram os portugueses que tiveram maior presença e, assim, foi inevitável que se congregassem. E fincaram o local desse convívio precisamente num dos logradouros mais destacados da cidade: a Rua do Sol, em frente à Praça João Lisboa, e a poucos metros do Teatro Arthur Azevedo, fruto da idealização de dois portugueses, e, da Faculdade de Direito, para cuja criação contribuiu o português Fran Paxeco.

O Teatro Artur Azevedo, “anteriormente denominado Teatro União e Teatro São Luís, é a instituição cultural mais antiga da Cidade. Construído por iniciativa de Eleutério Lopes da Silva Varela e Estêvam Gonçalves Braga”¹⁰, ambos cidadãos portugueses¹¹, é mais um fato a confirmar a presença dos portugueses na construção da cidade.

Sálvio Dino, em seu livro sobre a Faculdade de Direito do Maranhão¹², transcreve o registro feito por Domingos Perdigão sobre a reunião ocorrida na Biblioteca Pública do Estado, em 28 de abril de 1918:

realizou-se uma assembleia convocada por iniciativa dos senhores Domingos de Castro Perdigão, Bel. Francisco de Assis Castro, Bel. Antônio

10 MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. 2ª. ed. São Luís, Legenda, 1995. Jomar Moraes era graduado em Direito pela Universidade Federal do Maranhão, da qual foi advogado e Procurador. Foi Diretor da Biblioteca Pública, do Serviço Obras Gráficas do Estado e Secretário de Cultura do Estado do Maranhão. Foi membro da Academia Maranhense de Letras, da qual foi também presidente.

11 VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve história das ruas e praças de São Luís**. 2ª ed. Rio de Janeiro, gráfica Olímpica (impressão), 1971. p. 138. Professor de Direito Internacional Público da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Maranhão. Era membro da Academia Maranhense de Letras e do Instituto e Geográfico do Maranhão.

12 COSTA, Sálvio Dino de Castro e. **A Faculdade de Direito do Maranhão (1918 – 1941)**. São Luís, EDUFMA, 1996. Sálvio Dino era advogado criminalista. Foi Deputado estadual e membro da Academia Maranhense de Letras

Lopes da Cunha, médico José de Almeida Nunes e Manoel Fran Paxeco, para se resolver se deveria fundar-se, nesta Capital, uma Faculdade de Direito. (Sálvio Dino, p. 23).

Antes, Sálvio Dino, reportando-se ainda a Domingos Perdigão, que, após relatar o desânimo de quantos procurou para levar a ideia da Faculdade de Direito adiante, ressalta:

Encontrava assim o desânimo por todos os lados. A esperança de melhores dias conservou no meu espírito essa ideia fixa, que só se tornou realidade com o regresso, em 1917, do ilustre cônsul de Portugal, Sr. Manoel Fran Paxeco. (Sálvio Dino, p. 22)

Como registra Domingos Vieira Filho, a Rua Nina Rodrigues “É a antiga rua do Sol, artéria realmente ensolarada, estreita e longa. Começa na Praça Deodoro e vai findar no Largo do Carmo, correndo paralela a Afogados e Paz.”

Nessa rua, em um mirantezinho, segundo relata Vieira Filho, Aluísio Azevedo escreveu “O Mulato”, e Antônio Lobo, “A Carteira de um neurastênico”¹³.

A Praça João Lisboa outra não é senão “O velho, tradicional e histórico Largo do Carmo”, “um dos primeiros logradouros da cidade.” (Vieira Filho, op. cit. p. 106).

Inúmeras mudanças no Largo do Carmo tiveram a sede do Lítiro como permanente e silenciosa testemunha.

Mário Meireles reporta-se ao Largo do Carmo em livro sobre a história de São Luís: “sempre foi, na Colônia, no Império e na República, o coração que pulsava, e bate ainda, ao influxo daquela energia que reflete os anseios, as vontades, os sonhos, os protestos, as ilusões e desilusões de todo o povo.”¹⁴

Além da arquitetura marcante nas construções da cidade, suas ruas trazem também o nome de portugueses ou seus descendentes, a exemplo do

13 VIEIRA FILHO, Domingos. Op. cit.

14 MEIRELES, Mário. Op. cit., p. 160.

Fotos do entorno da sede do Grêmio Lítero, na Praça João Lisboa



Igreja do Carmo, praça João Lisboa - Centro de São Luís.

(Foto: Carlos Nina)



Igreja e Convento do Carmo, praça João Lisboa- Centro de São Luís.

(Foto: Carlos Nina)

antigo beco do Seminário de Santo Antônio, que passou a ser chamado Rua Pe. Antônio Vieira. Sobre isso Domingos Vieira Filho comenta:

Nenhum nome melhor assentaria a essa rua estreita e curta do que o grande orador e estadista, pois o púlpito da secular igreja de Santo Antônio que lhe fica próximo, conta a tradição que Vieira arrebatou os fiéis com o seu verbo incandescente, flagelando os maus costumes, verberando a relapsia dos maus administradores e a tirania dos poderosos.

...
*São Luís guarda ciosamente a glória de ter sido palco de lutas encarniçadas desse homem genial. E aqui Vieira proferiu um dos mais famosos sermões de sua vida, aquele justamente que dedicara aos peixes, num sutil e cruel jogo de ironia.*¹⁵

Há, também, a Rua Portugal, antiga rua do Trapiche, exatamente aquela escolhida por Chico Maranhão para ser o objeto da pesquisa de sua dissertação de mestrado. “Rua típica do comércio de estivas e ferragens, nela se concentravam as firmas portuguesas mais fortes da época.” (Vieira Filho, p. 155).

A mudança do nome de rua do Trapiche para rua Portugal deu-se por Resolução n. 22, de 18 de março de 1906, quando da visita da canhoneira “A Pátria”, da Real Marinha Portuguesa, como informa Vieira Filho (p. 157). O autor de *Breve história das ruas e praças de São Luís* transcreve texto do “viajante paulista Ademir Chaves”, em crônica publicada na imprensa de S. Paulo, sob o título “São Luís, lendas e turismo entre azulejos”: “A rua Portugal, na zona portuária antiga, é uma rua que corresponde inteiramente ao nome, por ser um verdadeiro decalque lusitano, sobradões com azulejos brancos e azuis de baixo até em cima”.

Essa identidade visual permanece e foi usada pelo signatário (Carlos Nina) em parceria com José Maria Alves da Silva num espaço recente no Jornal Extra, cedido pelo jornalista Walkir Marinho, um dos proprietários do diário. Sob o título de “Portugal em Destaque”, os responsáveis pelo conteúdo mostraram em algumas edições fotos de ruas de São Luís e de

¹⁵ VIEIRA FILHO, Domingos. Op. cit., p. 35.

idades em Portugal, confirmando a assertiva do viajante paulista, da sensação visual de estar-se diante de decalques uma da outra, assim como quanto aos azulejos.

Tal presença tem sido tão marcante que mais recentemente outras iniciativas correspondem à aquele apelo feito na reunião da rua Regente Bráulio, que deliberou sobre a criação do Lítero.

Em 2017, o então deputado Eduardo Braide apresentou Projeto de Lei criando o Dia de Portugal no Maranhão. Atualmente Prefeito de São Luís, Braide sancionou Projeto do Vereador Gutemberg Araújo, que incluiu no Calendário Oficial do Município a Semana Municipal de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, a ser comemorada anualmente na semana que compreende o dia 10 de junho. Antes, o vereador Osmar Filho, em 2017, apresentou Projeto de Lei que, sancionado pelo então prefeito Edvaldo Holanda Júnior, criou o Dia de Portugal em São Luís. O vereador Aldir Júnior teve Projeto de Lei de sua autoria aprovado, mudando o nome da praça Botafogo para praça Portugal.

Assim, as instituições portuguesas em São Luís são também a expressão visível da contribuição dos portugueses e seus descendentes para o desenvolvimento da cidade, na economia, na cultura, no lazer, na educação, na saúde e em outros tantos aspectos da vida da comunidade, construindo e fazendo parte de sua história.

O Lítero, ao chegar ao 90 anos de existência, em atividade ininterrupta, reinventa-se, mas não sucumbe, participando da vida da cidade onde proporcionou a alegria de muitas gerações, como destacou o escritor Benedito Buzar em crônica no jornal O Estado do Maranhão, edição do dia 28/29 de outubro de 2017, revelando como nos espaços do Clube foram construídas as histórias da vida social de São Luís¹⁶:

¹⁶ BUZAR, Benedito Bogéa. **Recordações do Grêmio Lítero**. Vide em Apêndices. Benedito Buzar é advogado, escritor e jornalista. Ex-presidente da Academia Maranhense de Letras.

A minha geração, por exemplo, guarda do Grêmico Litéro recreativo Português as melhores e mais saudáveis recordações. Na sede social do clube, desfrutamos, enquanto jovens, de momentos prazerosos e de enlevo que jamais olvidaremos. Sarros à parte, muitos romances construídos naquelas tertúlias chegaram a se materializar em noivados e casamentos. Alguns bem-sucedidos, outros, nem tanto.

É desse universo lusitano que o Litéro brotou há 90 anos. Nesse dia, em seu discurso, o sócio fundador José André Amador, eleito 1º secretário, falou da importância da persistência e da força de vontade, sem a qual “tudo ruirá, ainda mesmo que os homens se congreguem e se deem as mãos.”

Foi “esse desejo, que é força consciente, que tudo aciona e remove até montanhas”, destacado por Amador, que fez brilhar na história lusitana

feitos fulgurantes que fazem dela a mais formosa do mundo. Foi com a força de vontade no pensamento e a fé no coração que os gigantes que palpitam ainda nas suas páginas arrostaram as iras dos mares ignotos para dar novos mundos ao mundo implantando em toda parte da terra a bandeira branca das quinas.

Foi essa força que fez o Litéro, tal qual o português Bartolomeu Dias - primeiro a dobrar o Cabo das Tormentas -, dobrar a curva do século XX para entrar no terceiro milênio, enfrentando os “ventos e tormentas desmedidas!” a que se referiu o grande bardo português, Luís Vaz de Camões no seu épico poema Os Lusíadas.¹⁷

Que assim prossiga, desenvolvendo-se e adaptando-se, para continuar sendo um espaço lusitano, não para fazer distinções, mas para congregar e interagir, contribuindo para o desenvolvimento econômico e cultural de São Luís, em cuja história o Clube está fincado, deixou e continua deixando as marcas de sua presença e de sua atuação.

17 Camões, Luís de. Os Lusíadas. 15ª. ed. São Paulo, Melhoramentos, 65ª. 241. Canto Quinto. Verso 340.



Antiga sede esportiva do Grêmio Lítero Recreativo Português, no bairro do Anil.

LÍTERO PORTUGUÊS
90 anos da história de
SÃO LUÍS



Introdução

Portugal é um pequeno país situado na Europa, considerado um dos mais bem sucedidos sobreviventes da história, deixando sua marca em todas as regiões do mundo através da colonização, emigração e comércio. Desde a sua descoberta e colonização, o Brasil recebeu influências portuguesas que são sentidas e estão enraizadas em nossa sociedade até hoje, presentes na língua em que falamos, em nossa culinária, religião, folclore e em diversos movimentos artísticos por todo o país.

No Maranhão, os portugueses iniciaram sua colonização em 1614, quando uma expedição comandada pelo militar Jerônimo de Albuquerque foi enviada com o objetivo de expulsar os franceses que até então tinham o domínio das terras maranhenses. No mesmo ano, ocorreu a Batalha de Guaxenduba, sendo os portugueses os vencedores da mesma. A partir de então, o Maranhão foi incorporado ao domínio de Portugal, iniciando-se sua colonização.

As atividades comerciais e a criação dos primeiros empreendimentos no Maranhão tiveram origem com a criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, no século XVIII. Com isso, o porto de São Luís passou a receber um maior fluxo de navios, importando algodão, arroz, couro e traficando escravos. Em seu livro, o professor Joan Botelho afirma:

Nesse momento, surgem várias casas de comércio no centro de São Luís e região da praia grande. A praça comercial tornou-se mais dinâmica: boticas, casas de gêneros alimentícios, casas de vender artefatos, lojas de roupas, perfumarias e lojas de importados. (BOTELHO, 2007, p.127)

Além das casas de comércio, os portugueses abriram grandes firmas

de tecelagem e outros tipos de empreendimentos tais como bancos, fábricas de pilar arroz, prensas de algodão e refinarias de açúcar, acontecimentos que possibilitaram obras de infraestrutura e, por sua vez, o desenvolvimento do Maranhão.

Em 1931, os portugueses que na capital estavam, sentiam a falta de um espaço onde pudessem reunir-se para trocar ideias e exercer o intercâmbio cultural, literário e recreativo entre si. Para tanto, surgiu a ideia de organizar uma casa onde poderiam realizar todas essas atividades e, no dia 06 de agosto do mesmo ano, fundaram o Grêmio Lítero Recreativo Português, onde foi possível a criação de salas de leitura, bilhares e jogos de salão, além da promoção de bailes. Os portugueses passaram a realizar as atividades das quais sentiam carência.

Na ata de reunião para tratar da fundação do Clube, lê-se:

A finalidade desta agremiação, que terá o título que melhor represente as suas aspirações, é associar a mocidade estudiosa e proporcionar-lhe uma casa genuinamente portuguesa na qual encontre o pão do espírito a par de um agradável passatempo nas horas em que os seus afazeres o permitam (1931, p. 1).

A intenção desta obra é apresentar parte da contribuição do GLRP e sua importância para a cidade de São Luís, registrando momentos significativos da vida cultural, esportiva, social, política e econômica dessa participação nos últimos noventa anos, destacando o perfil de seus presidentes, em homenagem não só aos que se dedicaram ao Clube, mas a todos os portugueses que fizeram e fazem parte do desenvolvimento da Capital e do Estado do Maranhão.

I

Memórias do Grêmio Lútero Recreativo Portuguê

1 Origens do Clube

Em 06 de agosto de 1931, no Instituto de História e Geografia do Maranhão, da congregação de vontades de um seletto grupo de portugueses, nasceu o Grêmio Lútero Recreativo Portuguê. Uma associação voltada, desde a sua origem, para propiciar aos seus associados um adequado ambiente – o Gabinete de Leitura - para a realização de leituras, contando, para tal, com a constituição de uma biblioteca repleta de obras dos mais notáveis escritores, poetas e cientistas não somente portugueses, mas de toda e qualquer nacionalidade, proporcionando, por meio da leitura, um verdadeiro intercâmbio cultural.

Para atingir o propósito o qual se dispunha lograr, o Grêmio Lútero comprometeu-se, inclusive, a realizar assinaturas de jornais e revistas de origem lusitana e demais pátrias, incluindo publicações brasileiras. Do objetivo principal da associação originou-se o nome que batizou a agremiação portuguesa: “Lútero”, que tem como embrião o vocábulo “Literatura”.

Ademais, além das atividades de viés literário que o Grêmio se dispôs a transmitir aos seus associados, há que se falar da instalação de uma sala para a prática do jogo de bilhar e demais jogos, bem como a

promoção de diversos bailes, palestras, reuniões e qualquer outra atividade que viesse a congregar os associados, alugando-se um local pertinente, enquanto não fosse adquirido um imóvel próprio, o que remete ao “Recreativo”, também compoendo a nomenclatura do Clube lusitano.

A princípio, o Grêmio Lítero teve a sua primeira sede localizada na Praça João Lisboa, nº 114, em frente à Igreja do Carmo, no centro da cidade de São Luís. A mudança para a sede social situada à Rua do Sol, nº 55, ocorreu 8 anos mais tarde, no ano de 1939 e a sede esportiva, localizada na Avenida João Pessoa, no Bairro do Anil, iniciou seus trabalhos no ano de 1941. A primeira etapa da sede social do Clube Lítero Recreativo Português, fora concluída no final da década de 1950, pela construtora Júlio Gomes & Cia, esta que construiu diversas outras obras na ilha de São Luís.



Placa em homenagem aos construtores da sede esportiva.

(Acervo de Júlio Moreira)

A escolha para a instalação da sede esportiva no Bairro do Anil tem uma interessante explicação. No século XX, o referido bairro abrigava um importante parque têxtil, desta feita, o progresso atrelado àquela região atraiu não somente os primeiros dirigentes do Clube português, como também incentivou o Grêmio Recreativo Jaguaré a se instalar-se naquele bairro.

Na noite em que os fundadores do Grêmio Littero estavam reunidos, a avidez e o entusiasmo por conceber um espaço apto ao divertimento dos associados era palpável, apesar das eventuais dificuldades pelas quais sabiam que teriam de enfrentar. A animação pode ser denotada da leitura de parte do discurso proferido por José André Amador, que secretariou a sessão de fundação do Clube e foi o primeiro Secretário da primeira Diretoria do Grêmio Littero, presidida por Antônio da Silva Borges:

(...) Meus senhores, reunidos como nos encontramos para levarmos a efeito uma obra que ao nosso esforço pertencerá, voltemos os olhos do pensamento para os obreiros máximos da nossa Pátria e tenhamos fé. Eu vos exorto, meus senhores, para que do nosso trabalho, do nosso esforço e do nosso patriotismo se erga, altaneiro, alguma coisa de útil, que perdure e que diga do nosso amor e do nosso civismo tantas vezes apregoado por estranhos como paradigma a seguir.

E não se diga, meus senhores, que a colônia é pequena e que para estas concepções, que só lhe dão brilho, se encontre dividida. Ela não é assim tão reduzida que não possa custear com o seu carinho e devotamento uma sociedade que há de ter, não tenham dúvidas, a nossa melhor sala de visitas na qual possamos receber com dignidade qualquer pessoa ilustre que nos queira honrar com a sua presença. E quando não tenhamos visitas ilustres a receber, ela será ainda o nosso melhor retiro para os momentos de lazer; o gabinete de boa leitura, o convívio com as nossas coisas, aquelas pequeninas coisas que tanto nos fala ao coração e ainda, meus senhores, o regaço amigo dos que procurarem reviver saudades extintas.

Trabalhem, pois, meus compatriotas, e nas horas que os nossos afazeres o consintam corramos a cidade e façamos ver aos nossos amigos a necessidade e a utilidade deste empreendimento que ora nos congrega. Tenho dito.

2 Primeiros eventos

As festas promovidas pelo Clube Grêmio Lítero Recreativo Português são sempre lembradas com alegria por todos os ludovicenses que as vivenciaram. Tertúlias, danceterias, carnavais, bailes, festas juninas, serestas, comemorações de aniversário da agremiação e diversos outros eventos festivos, que antes eram para um número reservado de participantes, logo, cada vez mais enchiam o Clube de gente de todas as idades para dançarem e se divertirem.

Em seus preliminares eventos, o Grêmio Lítero promovia encantadores bailes, que muito agradavam aos sócios. Todavia, notou-se a intenção de agregar os jovens às atividades do Clube, que se sentiam um tanto quanto deslocados nos bailes. Assim sendo, na década de 1950, a Agremiação principiou a realização das famosas tertúlias, as quais ocorriam sempre aos domingos, por volta das 17 horas.

Frequentador assíduo das tertúlias, o jornalista, professor e pesquisador, Benedito Bogéa Buzar, nascido em Itapecuru - MA, mudou-se para São Luís e continuou seus estudos no Colégio Marista. Os colegas da referida instituição de ensino o influenciaram para as constantes idas ao Clube e, como era oriundo do interior do Estado do Maranhão, não era sócio do Lítero, dessa forma, não poderia participar das festas. Constrangido com a situação e com ânsia de envolver-se nas tão concorridas domingueiras, Benedito Buzar pediu ao seu pai, Abdala Buzar Netto, então comerciante, que lhe obtivesse um título de sócio. Conquistado tal documento, Benedito Buzar pode desfrutar das tertúlias proporcionadas pelo Lítero, além das demais festas, todas bem movimentadas pela sociedade ludovicense.

As tertúlias seguiam uma verdadeira liturgia. Todos os domingos, os jovens seguiam, por volta das 15 horas, ao cinema, no Teatro Arthur Azevedo e depois, marchavam para a Avenida Pedro II, oportunidade em que os rapazes mantinham-se recostados nas muretas do viaduto enquanto as moças realizavam o *footing* em torno do local, desfilando e encantando os rapazes que, atentamente vislumbravam-se com a graciosidade feminina apresentada. Logo após a passeata crepuscular,

a mocidade dirigia-se ao Clube Lítero, que aguardava com um belo baile, embalado por orquestras ou conjuntos musicais.

Destaca-se que, por diversas ocasiões, muitos artistas apresentavam-se em conjuntos musicais, iniciando suas carreiras, a exemplo da nacionalmente consagrada cantora de samba, Alcione Nazareth, que a princípio cantava na mesma banda a qual seu pai era maestro. Em seu depoimento, a artista relembrou seus momentos no Grêmio Lítero:

Tenho orgulho de ter começado minha carreira, na minha terra, por agremiações como o Lítero. Mas foi totalmente por acaso. O crooner da Orquestra Jazz Guarany, que era meu primo, adoeceu e eu fui substituí-lo. De lá pra cá, felizmente, não parei mais. E, claro, tenho muitas saudades daqueles tempos... e ótimas lembranças do Grêmio e dos amigos que fiz no Lítero!

Diga-se de passagem, que o ex-Presidente da República, José Sarney, no início de sua vida como poeta, recitou poemas autorais, mais notadamente o poema “A louca Jorgina”, em saraus promovidos pelo Grêmio Lítero.

3 Colaboradores

Uma instituição do porte como o Clube Grêmio Lítero Recreativo Português não se formou rapidamente, nem tão pouco foi construída por poucas pessoas. O Clube obteve, ao longo dos anos, a contribuição de diversos indivíduos, dentre eles o radialista, noticiarista, locutor e promotor de justiça Clésio da Gama Muniz, o qual exerceu alguns cargos no Clube e atualmente participa da direção, atuando como Presidente do Conselho Fiscal do Lítero Português do triênio 2018-2021.

Sua aproximação com o Lítero Português deu-se justamente em função de sua profissão de radialista, pois, antigamente, existiam os chamados corretores de propaganda, já que não haviam empresas de publicidade como nos dias de hoje. Desta forma, como grande parte das empresas comerciais da ilha eram de propriedade dos portugueses, Clésio da Gama oferecia os serviços de anúncios de publicidade aos estabelecimentos comerciais, com destaque para a Merceria Lusitana, do português Manoel Alves Ferreira.

Trabalhando na Rádio Timbira, na década de 70, como repórter, noticiarista e locutor, Clésio observou a curta distância entre os prédios que instalavam a Rádio Timbira e a sede social do Grêmio Lítero, na praça João Lisboa, e idealizou a transmissão de diversas comemorações que lá ocorriam, como uma forma de agradecimento aos patrocínios de Manoel Ferreira à referida Rádio.

Assim, o engenheiro de som da rádio passou um fio condutor por cima dos telhados da sede social do Clube Lítero ligando-o ao prédio da Rádio Timbira. Por conseguinte, as festas da sede social do Grêmio Português passaram a ser transmitidas pela rádio e Clésio era o locutor que apresentava aos ouvintes as festividades que ocorriam no Clube.

Destaca-se outro importante colaborador, o radialista Ivison Lima, que através do convite de Tomás Rocha, o qual fora Diretor Social das gestões de Carlos Amorim e Luís Pedro, iniciou seu engajamento com o Clube Lítero. Ainda no início de sua carreira no ramo da comunicação, Ivison Lima passou a apresentar as festas e as aberturas das celebrações promovidas pela Agremiação Portuguesa. E, além de apresentar as festividades, o radialista, em seu programa de TV na TV Cidade, afiliada da rede Record, sempre divulgava o Lítero, anunciando as suas festas e programações, gravando os comerciais e promovendo a publicidade do Clube para outras emissoras, como a TV Mirante, por exemplo. Desse modo, a voz do radialista passou a ser marcante nos eventos do Clube.

Da mesma maneira, evidencia-se a contribuição do radialista e jornalista José Raimundo Rodrigues, que em seu programa de TV sempre divulgava e cobria as festas realizadas pelo Lítero. A jornalista e colunista social Flor de Lys foi outra colaboradora que sempre marcou presença nos eventos promovidos pelo Clube, entrevistando a todas as personalidades que compareciam nas festividades, bem como o repórter, jornalista e colunista social Benito Neiva que, em seu espaço no Jornal O Estado do Maranhão, deixava registrado os melhores momentos das comemorações. Quem também muito colaborou foi o apresentador Zé Cirilo, tendo em vista seu empenho em sempre organizar shows, trazendo para o Lítero diversos artistas consagrados.

Há que se ressaltar a presença do jornalista Pergentino Holanda na história do Grêmio Líteo. Diretor Social no começo dos anos 70, “PH”, como também é conhecido, promoveu no Clube diversos bailes carnavalescos. O seu primeiro evento, o “Baile do Hawaí”, teve como pano de fundo a sede esportiva no Anil. Contudo, já na sede localizada na Praça João Lisboa, PH propiciou diversos outros bailes, frisando-se um de seus mais memoráveis eventos, o “Baile D’África”. O referido baile de gala carnavalesco juntou, apenas do



Acima, convite Baile D’África; abaixo, Solange Buzar, Pedro Neiva de Santana e Benedito Buzar.

(Acervo de Benedito Buzar)



lado de fora da sede, mais de 5 mil pessoas, contando com a presença de 18 artistas da Rede Globo, no caso, o elenco da novela “O Astro”, escrita por Janete Clair, sucesso do final dos anos 70. A presença dos artistas promoveu um verdadeiro alvoroço nos brincantes, contando o evento, inclusive com a presença de bombeiros para conter os que estavam presentes.

4 Os carnavais de São Luís no Lítero

Os carnavais do Lítero eram os mais movimentados e disputados das décadas de 70, 80, 90 e início dos anos 2000. A temporada carnavalesca começava com as festas de pré-carnaval, iniciadas no dia 31 de dezembro com os vesperais, que iam do meio-dia até às 6 horas da tarde. Após o período dos vesperais, desencadeavam-se os eventos carnavalescos noturnos, e chegava ao auge na semana do feriado. As festas da semana do carnaval ocorridas na sede esportiva iniciavam por volta das 14:00 horas para as crianças e jovens, adentrando a noite e, para os adultos, começavam às 23:00 horas. Os salões ficavam completamente lotados, movimentando centenas de foliões associados e convidados especiais, que se divertiam ao som de diversas bandas que embalavam as festividades, a exemplo da Banda Reprise, Banda Vôo Livre e a Banda Nova Geração.

Dentre as diversas festas carnavalescas realizadas no Clube, tinham as que reservavam sua renda a instituições beneficentes, a exemplo, no carnaval de 1990, a festa de abertura da temporada teve sua renda voltada para o Hospital do Câncer Aldenora Bello.

Os carnavais do Lítero eram tão disputados que muitas pessoas tentavam entrar clandestinamente no Clube, utilizando-se de variados artifícios. Havia aqueles que pulavam os muros do Clube, utilizavam carteiras falsas e, até mesmo, escondiam-se dentro das malas dos carros. Tudo era possível para participar das festas carnavalescas proporcionadas pelo Lítero que, além de muita música e dança, também realizava concursos de fantasia do Rei Momo e Rainha do Carnaval, além de desfiles de fantasias infantis, divertindo a todos.

Carnaval

NOS CLUBES CHICS

CASINO MARANHENSE

O veterano dos clubes da cidade, encerrando a temporada carnavalesca, levará a efeito três grandes bailes, nos seus vastos e bem ornamentados salões, os quais terão lugar hoje, segunda e terça-feira próximas.

A sociedade maranhense aguarda estas festas com o maior anseio, certa de que as partidas carnavalescas do Casino, será a nota mais simpática do Carnaval de 1942.

Os blócos de elite emprestarão o maior brilho e vibração aos três grandes bailes do veterano dos clubes da cidade.

GRÊMIO PORTUGUÊS

Hoje, amanhã e terça-feira, o Grémio Littero-Recreativo Português abrirá os seus salões á sociedade sanluizense, oferecendo-lhe três animadíssimos bailes a fantasia.

Estão sendo preparadas as mais agradáveis surpresas para os frequentadores do elegante clube da praça João Lisboa.

OS LUNATICOS

Os bailes carnavalescos d'Os Lunáticos, cujas festas têm batido o récord de animação, realizar-se-ão, hoje, amanhã, segunda e terça-feira próximas.

A diretoria do clube de Dindilha Lun está empenhada no sentido de colocar Os Lunáticos em primeiro lugar, no Carnaval deste ano.

Os habitués deste clube estão

numa vibração desusada, aguardando as suas grandes festas.

NOS CLUBES POPULARES REAL CLUBE

Está plenamente vitorioso o mais novo dos clubes populares do Carnaval de 42.

O Moto Clube, que vem obtendo êxito em tôdas as suas partidas, levará a efeito, de hoje, até terça-feira próxima, animados bailes e vesperais domingo e terça-feira.

MOTO-CLUBE CARNAVALESICO

Prossegue vitorioso, nas suas partidas o Moto-Clube Carnavalesco.

Hoje e durante os três dias de Carnaval, o simpático clube da rua de Santana realizará retumbantes partidas, com vesperais domingo e terça-feira.

CAPITÓLIO

O grémio da rua Candido Ribeiro abrirá, os seus salões, hoje, e nos demais dias do reinado de Momo, para animadas partidas dançantes.

Um formidável blóco, composto de mais de 200 pequenas bambas "enfesará", no clube de "Carrinho", ao som do afinado jazz que as morenas não se cansam de aplaudir.

IMPERIAL

O Cabral é bamba mesmo, e, cada Carnaval que passa, mais cresce o seu prestígio como animador da folia.

Continuando a sua série de vitórias, o Cabral dará quatro bat-

(Conclue na 4.ª página)

Momo bate em todas as portas anunciando que a folia se aproxima

OS BAILES ANUNCIADOS PARA HOJE — A "FESTA DOS CARECAS" SERÁ UMA NOTA SENSACIONAL — NOS PEQUENOS CLUBES O CARNAVAL SERÁ BOM

OS GRANDES CLUBES MARANHENSES

"A FESTA DOS CARECAS" NOS LUNATÓIOS

Proseguindo na execução do programa traçado para o carnaval deste ano, "Os Lunáticos" oferecerá hoje aos seus associados uma animada "noite" dançante a que resolveram dar o nome de "Festa dos Carecas".

Tratando-se de uma iniciativa dos rapazes do Clube de Etíndia Luá é de se esperar que a festa de hoje se revista do maior brilho possível.

Além disso, prepararam para a festa de hoje grandes concursos entre as quais incluem: "Mais elegante, contarlam uma excelente siquesta, ornamentaram caprichosamente os salões de sede e ainda contarlam os serviços de "Bar" e um elegante corpo de gaitone. Além disto, prepararam para a festa de hoje grandes concursos entre as quais incluem: "Mais elegante, contarlam uma excelente siquesta, ornamentaram caprichosamente os salões de sede e ainda contarlam os serviços de "Bar" e um elegante corpo de gaitone. Além disto, prepararam para a festa de hoje grandes concursos entre as quais incluem: "Mais elegante, contarlam uma excelente siquesta, ornamentaram caprichosamente os salões de sede e ainda contarlam os serviços de "Bar" e um elegante corpo de gaitone.

Os candidatos a tais premios serão preliminarmente classificados em três categorias distintas: 1.ª — carecas propriamente ditas; 2.ª — semi-carecas; 3.ª — aspirantes a carecas.

A comissão de recepção da festa de hoje será integrada dos sr. dr. Pádua de Rezende, dr. Silva de Novaes, dr. Fernando Perdigão, Paulo Travençolo, José Freitas e Antqno Frasco.

NOTA

A Direção de "Os Lunáticos" torna publico, por meio intermédio, que na festa de hoje somente terão ingresso os sócios-portadores do "recibo do mês" corrente e os associados-estrangeiros do clube. Poderão, no entanto, a estes é aqueles que quiserem fazer acompanhar, de membros ou de pessoas estranhas as suas famílias.

GABINETE MARANHENSE

A sede desta elegante casa de diversões de unção capital vem passando por uma série de reformas, em preparativos para a temporada de abertura. Por este motivo não se têm realizado ultimamente, ali as suas costumeiras partidas dançantes.

Para o próximo sábado, porém, está sendo anunciado um grande baile de fantasia que será por certo uma das voltadas mais belas e empolgantes do Carnaval.

Que a sociedade maranhense a-

guarde antoas a grande noite de 31 do corrente.

GRÊMIO LÍTERO RECREATIVO PORTUGUÊS

Em prosseguimento ao seu programa de respeito carnavalesco que vêm atraindo a fina flor da sociedade sanluizense, o Litero oferecerá, amanhã, aos seus associados mais uma partida dançante. Como nas anteriormente levadas a efeito, a vespéral de amanhã será iniciada às 17 horas.

OS CLUBES CARNAVALESÇOS

A FESTA DA IMPRENSA E DOS LOCUPTÓRIOS

NO MOTO

O Moto-Carnavalesco levará a efeito, hoje, nos vários salões da sua sede social, uma festa, que contará, de certo, um acolhimento notável na temporada de momo.

Esta festa será denominada "Festa da Imprensa e dos Locuptórios", em homenagem aos que trabalham nestes dois setores de atividade.

Aproveitando o ensejo, para maior brancimento da homenagem, a diretoria do Moto-Carnavalesco fará a eleição da rainha.

do seu clube, entre as senhorilas que o frequentam.

A "festa da imprensa e dos locuptórios" está sendo aguardada com alvaredo por parte dos músicos.

As que sabem: 5% das vendas serão revertidas em benefício dos lazaros.

"INFERNO VERDE"

Os danças do "Inferno Verde", a sua Avôla Pena 200, estarão abertas e iluminadas, esta noite, para a recepção de animado baile popular.

Convidados a comparecer ao "Inferno Verde" já entretanto, estão sendo carnavalescos.

CAPTÓLOGO

Em sua sede à Rua Cândido Rondon, oferecerá, hoje, vibrante partida carnavalesca o Capitão do Clube. As danças serão iniciadas às 11 horas sob os sons momentos de magníficos orquestras.

REAL CLUBE

Estivará, hoje, à sua Grande, nos altos do Bazar Nova Aurora, o Real Club, que está ficando a desempenhar papel promissor na atual temporada. A festa de hoje contará as mais lindas — valsa e tra lá de bô...

Agenda Carnaval dos Clubes Sociais em São Luís, década de 1940. Jornal o Globo.

"GRÊMIO LÍTERO RECREATIVO PORTUGUÊS

Em prosseguimento ao seu programa de vespérais carnavalescas que vêm atraindo a fina flor da sociedade sanluizense, o Litero oferecerá, amanhã, aos seus associados mais uma partida dançante.

Como nas anteriormente levadas a efeito, a vespéral de amanhã terá início às 17 horas."

(Acervo de Benedito Buzar)

Escritório de Advocacia

Drs. JERONIMO VIEIRA FONTES
Drs. Caetano Martins Jorge

DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Horário: — Das 8 às 11 e das 14 às 17 horas

Rua Joaquim Távora, n.º 241
SAO LUIZ — MARANHÃO

CAUSAS CÍVEIS — CRIMINAIS — ADMINISTRATIVAS —
CANTERA TRABALHISTA E LEGISLAÇÃO DE
TERRENOS DE MARINHA

Assalam-se contratos para questões no interior do Estado.

No Rio de Janeiro e São Paulo os negócios do Escritório serão realizados, respectivamente, por intermédio dos advogados drs. Guilherme T. O. Couta e Ferdinando Martins.

AGÊNCIAS EXTRA-FORMALES

Exame de diplomas nas repartições públicas —
Registro de diplomas no Ministério da Educação —
Atualização de patentes e demais legalizações junto aos Departamentos e Secretarias.

Dr. Fernando R. Viana

— PROCTOLOGIA —

(Curso oficial de especialização com o Prof. Filadelfo Santos. Prática dos serviços de especialidade nos hospitais Evangélico e Pro-Matre, do Rio de Janeiro)

— MOLESTIAS ANO-RETAIS —

Tratamento radical das hemorroidas pelos processos exclusivamente e cirúrgico (técnicas de Pílanga-Santos)

— FISSO DE VENTRE —

CONSULTÓRIO — Rua Cel. Colares Moreira, n.º 33 (próximo ao metrô) — das 9 às 11 horas e das 15 às 17 horas.

RESIDÊNCIA — Rua Osvaldo Cruz, 403

— TELEFONE — 1-3-1-1



Aponte a câmera do seu celular e veja: Desfile de fantasias, carnaval de 1988



Baile de Carnaval em fevereiro de 1988.



Baile de Carnaval em fevereiro de 1998.



Vesperal de Carnaval infantil, em fevereiro de 1997.

Lítero no Carnaval

* Aqui está o maior e mais movimentado programa da temporada de Carnaval do Grêmio Lítero, que começa com o sensacional Baile do Reveillon no dia 31, com champagne em cada mesa, confete e serpentina para saudar o Ano Novo de 1994.

* Janeiro: dia 29 — Baile às 23 horas. Fevereiro — Dia 5 (sábado magro) com Baile. Dia 12 — sábado gordo — Baile às 23 horas. Dia 13, vesperal às 14 horas e Baile às 23 horas. Dia 14 (segunda-gorda) vesperal com grande desfile de fantasias infantis às 15 horas e prêmios para as melhores. Baile às 23 horas.

* Dia 15, encerrando a temporada, que este ano é curta, o Lítero realizará vesperal às 14 horas grande baile às 23 horas.

* A Banda Reprise animará toda a temporada de Carnaval do Clube.

Anúncio de jornal da programação da temporada carnavalesca de 1994 do GRLP.

Carnaval no Lítéro

- O Carnaval no Grêmio Lítéro “pega fogo” sábado à noite e domingo, na vespéral. A Banda Reprise movimentará a festa com programação musical nova, com destaque para a música baiana, e tudo mais.
- No domingo, a festa para crianças e jovens, começa, às 14 horas na sede esportiva.

Anúncio de jornal de final de semana carnavalesco do Grêmio Lítéro. Jornal O Estado do Maranhão.

O Lítéro em ação

- 1** Vai ser no dia 8, amanhã, a já tradicional festa de confraternização de Natal e Ano Novo de toda a diretoria (e familiares) do Grêmio Lítéro, às 20 horas, na sede esportiva. Haverá troca de “amigo invisível”.
- 2** O primeiro grande baile da temporada de Carnaval do Grêmio vai acontecer no dia 30 próximo, e uma banda da Bahia deverá animar as primeiras horas da festa. Em seguida, a Banda Reprise animará até às 3 da manhã.
- 3** Sábado, por motivo de reforma no bar e restaurante na sede esportiva, o Grêmio Lítéro não funcionará com festa. Apenas a parte esportiva durante o dia.
- 4** Ao contrário de outros anos, o Grêmio Lítéro neste Carnaval, domingo gordo, dia 21 de fevereiro, vai promover festa às 23 horas, na sede esportiva.
- 5** Em primeira mão informamos agora que o Grêmio Lítéro não pretende promover baile com desfile de fantasia na segunda-feira como vinha acontecendo há vários anos. Nem segunda nem noutro dia. Deverá realizar apenas, em vespéral, concurso de fantasia infantil.

Anúncio de jornal da programação carnavalesca de 1993. Jornal O Estado do Maranhão.

5 Maio: o mês das Mães

No mês de maio era realizada a Festa das Flores, em comemoração ao mês mariano, oportunidade em que era feita a escolha da Rainha e da Princesa das Flores, havendo o desfile de belas garotas, adotando-se como critérios a beleza, o carisma, o desempenho na passarela e a simpatia. Na referida festa também eram sorteados diversos prêmios, além de haver apresentações para finalizar o evento, como o show do cantor Markinhos Moura, grande sucesso dos anos 80, na Festa das Flores de 1989.

Além da Festa das Flores, o Clube Lítero também realizava, no mês de maio, a comemoração ao Dia das Mães, sempre marcado por grande emoção, sucedendo-se a homenagens, apresentações de dança, bailes, sorteio de prêmios e shows especiais. A data era propícia para ações filantrópicas, a exemplo da comemoração ao Dia das Mães do ano de 1990, na presidência de Antônio D' Oliveira Maia, em que o Lítero e diversos patrocinadores uniram-se para doar um mil cruzados novos para a Escola de Cegos, tendo o cheque sido entregue para então Diretora da Escola de Cegos do Maranhão, ocasião que também a homenagearam como mãe. Shows para animar a festividade eram sempre realizados. Em 1991, por exemplo, ficou a cargo da cantora Vanusa entreter as mães, havendo, em seguida, o sorteio de um Chevette. No ano seguinte, Nelson Gonçalves emocionou a tão querida data. Já em 1993, a atração principal para homenagear as mães foi a cantora romântica Joanna, uma das mais populares no país na década de 90.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa das Flores - 1989*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa do Dia das Mães - 1989*



*Festa Dia das Mães de 1990
Doação de mil cruzados novos em benefício da Escola de Cegos
Ivson Lima à esquerda, Antônio Maia ao fundo, Vadeco à direita,
ao centro, Glória, à época diretora da Escola de Cegos.*

Atrações no Lítero

• Funcionará amanhã, sábado, na sede campestre do Grêmio Lítero Recreativo Português, a Danceteria (haverá o sorteio de um cheque no valor de Cr\$ 5.000.000,00) e a Seresta, com o cantor Jair e seu Conjunto "Som Três".

• No dia 08, show em homenagem às mães com a cantora JOANNA, de músicas românticas e voz bonita. Diversos brindes serão sorteados: uma geladeira, um aparelho de som, um colchão de molas Dalban e uma passagem aérea.

*Anúncio de jornal da
programação de maio de
1993. Jornal O Imparcial.*



• A cantora romântica *Vanuza*, ao lado dos cantores e amigos *Jairzinho* e *Simony*, que hoje canta na festa das mães, no Lítero

Festa no Lítero com show e sorteios

• O Grêmio Lítero realiza hoje, em sua sede social esportiva a sua segunda grande festa com sorteio de bons prêmios, show especial e dança com música ao vivo. A última foi no final de 90, que fez muito sucesso com show de Fábio Júnior e banda e sorteio de um Fiat Mille.

• Agora, o Lítero promove apresentação da cantora e compositora romântica *Vanuza* com sua banda. Em seguida, realizará um sensacional sorteio de um Chevette zerinho, uma Geladeira e um aparelho de TV a cores, entre outros.

• O sorteio será processado por fiscais da Secretaria da Receita Federal. Quem adquiriu mesa ou convite deve ao chegar ao clube à noite colocar o cupon numerado na urna e esperar pelo sorteio.

• Mesas e convites (restantes) estão à disposição na secretaria do clube pela manhã. Uma mesa para sócio custa 10 mil cruzeiros, com direito a um número para os sorteios. Uma mesa para não sócio

custa 15 mil com direito a um número para o sorteio. Convite para sócio custa 3 mil cruzeiros. Para não sócio custa 5 mil cruzeiros, com direito a sorteio.

• O traje é esporte e animação da festa ficará por conta da Banda Vão Livre. Entrada pelo portão nº 2.

• Estamos certos de que a festa de hoje em homenagem ao Dia das Mães, no Lítero, vai bater recorde de presença de associados, e na oportunidade, as mães serão homenageadas como em anos anteriores.

• A festa começa às 23 horas e promete ser o acontecimento maior deste mês de maio, mês das mães, mês de Maria, mês das Noivas, mês dos grandes eventos sociais.

• E por falar em Lítero, estará circulando hoje entre os associados do clube, na festa das mães, o boletim informativo "Lítero Atualidades", trazendo tudo sobre a festa de hoje e outros acontecimentos".



Teresa Maia entrega prêmio em festa no Dia das Mães no Lítero.

6 O São João

Outro relevante evento proporcionado pelo Clube português consistia nas festas juninas, que, assim como as carnavalescas, eram muito movimentadas e bem organizadas, oportunizando aos brincantes diversas atrações, dentre as quais, a apresentação de variadas danças típicas, como a Dança Portuguesa, o Bumba-Boi, quadrilhas e diversas bandas locais e de expressão nacional, como a banda Mastruz com Leite e o cantor de forró Dominginhos, destacando-se também shows do cantor Papete. A festa de São Pedro organizada pelo Lítero, entre os dias 28 e 29 de junho, era a mais tradicional festa do Clube Grêmio Lítero Recreativo Português, a qual mobilizava pessoas não somente da cidade de São Luís como de todo o Estado do Maranhão.



São João com o cantor Dominginhos no Lítero em 1988.



*O bom
safoneiro e
cantor
Dominginhos
canta e toca
hoje pra valer
nesta manhã
dominical na
sede esportiva
do Grêmio
Lítero. São os
festejos
juninos que
estão tendo
início no
Lítero.*

Show no Lítero com Dominginhos

- * Neste dominical o Grêmio Lítero vai movimentar sua sede esportiva caipirescamente com um grande show musical do cantor e excelente sanfoneiro DOMINGUINHOS.
- * Ele se apresenta por volta de meio dia e a diretoria espera um comparecimento grande de associados.
- * Além do show, o Lítero poderá servir os associados com bom mocotó, feijoada, churrasco e tudo mais.

*Anúncio de jornal do show do cantor Dominginhos
São João no Lítero.*

São João no Lítero

Como muito forró e presença de Bumba-bois de matraca e orquestra, o Grêmio Lítero abre sua temporada junina no próximo dia 15, sábado, às 22h, com uma grande festa em sua sede social.

A festa de encerramento está marcada para o dia 28 com grande show da consagrada cantora Elba Ramalho, e do cantor, compositor e músico, Papete. A festa vai até o amanhecer com apresentações de bumba-boi, quadrilhas e outras brincadeiras juninas.

*Anúncio de jornal da
programação da temporada
junina de 1996 do Lítero.*



*Anúncio de jornal
do show da cantora
Elba Ramalho em
junho de 1996 no
Lítero.
Ocasão que lotou
o clube com aproxi-
madamente 18.000
pessoas.*

“Minha mensagem é a alegria. Vou chegar aos 80 anos de idade pulando feliz da vida”, disse a cantora Elba Ramalho à revista Caras. Ela canta, dança e encanta na festa junina do Lítero

A festa caipira do Lítero é hoje

O Grêmio Lítero apresenta hoje, a partir das 23h, o seu São Pedro Espetacular, com a maior festa caipira de toda a temporada. Começa com grupo de forró e segue com grande show do cantor e compositor Papete.

Depois do maranhense, toma seu lugar a elétrica paraibana de 44 anos, Elba Ramalho, e banda, que traz as

músicas que lhe levaram para o sucesso e as do mais novo CD, “Leão do Nordeste”.

A noitada prossegue com apresentação do Boizinho Barrica com o espetáculo “Barrica pra todo mundo”, encerrando com boi de Viana e forró até o amanhecer.

Os últimos ingressos e mesas ainda estão à venda na secretaria do clube.



Festa de São João década de 1980.



*São João com o cantor
Papete no Litero.*

*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa de São João*



7 A programação das férias

Em julho, mês das férias, a diretoria do Lítero preocupava-se em organizar uma programação voltada para as crianças e jovens. Recreações, campeonatos esportivos e até desfiles para as meninas eram realizados para o divertimento de todos. Uma grande mobilização era voltada para o concurso Garota Férias, no qual as garotas candidatas desfilavam e concorriam ao título de garota mais bonita das férias, além de prêmios como dias de beleza, cosméticos e roupas (adiante as atividades esportivas e o concurso Garotas Férias estão abordadas em capítulos próprios, inclusive com QR Code de alguns desses eventos).

8 Os aniversários do Lítero

Nos aniversários do Grêmio Lítero a diretoria procurava trazer shows especiais aos associados e convidados, com destaque para artistas de repercussão nacional, como no aniversário de 59 anos, no ano de 1990, ocasião em que a festa ficou marcada pela brilhante e vívida apresentação da cantora Fafá de Belém. No aniversário de 63 anos do Lítero, em 1994, o artista Wando, com todo o seu romantismo, embalou a celebração, contagiando a todos os presentes. Além de artistas com reconhecimento nacional, em seus aniversários, o Clube conferia a oportunidade para artistas locais, como bandas tradicionais e conhecidas na época, se apresentarem.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Desfile Garota Férias -1992*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Desfile Garota Férias -1999*

Dentre tantas bandas locais que participaram do rol artístico do Lítéro destaca-se o “Nonato e seu Conjunto”. O músico Oberdan Oliveira, que entrou no referido conjunto musical em novembro de 1968, relatou que antes disso a banda já realizava suas apresentações nos diversos eventos promovidos pelo Clube, tais como carnavais, festas de São João, aniversários e tertúlias. Em suas recordações, Oberdan apontou que os eventos em que participou com o conjunto mencionado sempre foram lotados, evidenciando a qualidade da estrutura e organização do Lítéro na época.

Em 1981, Oberdan Oliveira saiu do “Nonato e seu conjunto”, e este deixou de tocar no Clube Português alguns anos mais tarde, em 1984, devido à falta de investimentos do Lítéro em instrumentos musicais e demais equipamentos, os quais foram fornecidos pelo Clube Jaguarema. Contudo, Oberdan não deixou de tocar no Lítéro e continuou a apresentar-se com sua própria banda, a Embala Brasil. Na década de 1990, Oberdan Oliveira criou a Banda do Lítéro, a qual realizava suas apresentações na época de carnaval e os músicos componentes eram os mesmos que compunham a banda Embala Brasil.

Dentre os vários sucessos carnavalescos produzidos pelo músico Oberdan, convém destacar aquele que traz o nome do Lítéro, embalando diversos carnavais no Clube:

Eu só quero ver o couro comer, eu só quero ver a palha voar, alegria pra se viver quando a Banda do Lítéro passar.

Eu só quero ver o couro comer, eu só quero ver a palha voar, alegria pra se viver quando a Banda do Lítéro passar.

Segura nossa onda comadre, segura nossa lombra compadre, que a banda não espera, e leva a galera, é festa na cidade.

Ê ô ê ô, meu amor, eu sou teu terror, você é minha colombina, vem me amar, me namorar, na banda te levo menina.

A banda vai! A banda vem! A melhor banda é o Lítéro que tem!

A banda vai! A banda vem! A melhor banda é o Lítéro que tem!



Aponte a câmera do seu celular e escute:
Música - Banda do Lítéro década de 1990

Em sua experiência como músico do Clube Lítero, Oberdan salienta que sempre trouxe em sua memória dos bons momentos vividos nas sedes esportiva e social, realçando a importância de tais eventos no seio da sociedade maranhense.

Entretanto, as celebrações de aniversário do Grêmio Lítero nunca se resumiam a apresentações musicais. O Clube sempre manifestou seu apreço em compartilhar com seus associados os honrosos reconhecimentos que recebia. Vale recordar que no aniversário de 59 anos do Grêmio Lítero, em 1990, comemorou-se a distinção recebida pelo então Presidente da República de Portugal, Mário Soares, o qual era o Grão-Mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, o diploma de Membro Honorário da Ordem do Mérito, documento esse que se destina “a galardoar actos ou serviços meritórios praticados no exercício de quaisquer funções, públicas ou privadas, que revelem abnegação em favor da colectividade”¹.

Ademais, o momento era ideal para a realização de inaugurações e prestações de homenagens àqueles que sempre se esforçaram para o engrandecimento e continuidade da associação lusitana. A título de exemplo, quando da comemoração do aniversário de 60 anos do Clube, o então presidente, Carlos Ramos Amorim, inaugurou a galeria dos ex-presidentes na sede social, como forma de manter sempre viva a memória daqueles que estiveram à frente do Grêmio Lítero. Além disso, Carlos Amorim também colocou, ainda na sede social, a placa Fran Paxeco, em homenagem a este que fora jornalista, diplomata, antigo cônsul de Portugal no Maranhão, Pará, Gardiff e Liverpool, além de ter sido professor honorário e fundador da Faculdade de Direito do Maranhão, bem como autor dos livros “O Maranhão e os seus recursos”, “Os interesses maranhenses”, “O trabalho maranhense”, “O Maranhão”, “Geografia do Maranhão” e outros, tendo sido sóciofundador da Academia Maranhense de Letras. Fran Paxeco nas-

1 Artigo 31, da Lei nº 5/2011 – Lei das Ordens Honoríficas Portuguesas



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Aniversário de 59 anos - Diploma de Membro Honorário
da Ordem do Mérito - 1990*

ceu em Setúbal em 09/03/1874 e faleceu em Lisboa em 17/09/1952. Já na sede esportiva, a Praça intitulada “Antônio Fernandes Noronha” foi inaugurada para celebração da referida data. Nas festividades dos 70 anos, o presidente Heloízo Jerônimo Leite aproveitou a data para homenagear o diretor Benito Neiva, por ter sido, até à época, o diretor mais antigo do Grêmio Lítero, bem como o falecido Antônio D’Oliveira Maia, por seus relevantes serviços prestados ao Clube.

Outra maneira de comemoração de seus aniversários era a promoção de torneios esportivos das mais diversas modalidades: natação, futebol, futsal, sinuca, voleibol, basquete e futebol de botão, também chamado de Celotex, com a participação de adultos e crianças em suas respectivas categorias, havendo a premiação dos times vencedores com troféus e medalhas.



Lítero festeja seus 59 anos

- Fundado por um grupo de portugueses e brasileiros, o Grêmio Lítero Recreativo Português, está completando este mês seus 59 anos de atividades sociais e recreativas em nossa cidade.
- Para comemorar a data, a sua diretoria atual, presidida pelo empresário Carlos Ramos Amorim, resolveu promover uma grande festa dançante em sua sede social-esportiva a partir das 23 horas.
- A festa tem como grandes atrações um sensacional show da consagrada cantora paraense Fafá de Belém, e Banda. Ela promete apresentar um repertório incluindo as mais bonitas canções dos seus vários LPs.
- As outras atrações são sorteio de geladeiras, TV e outros prêmios entre os associados presentes.
- A festa de hoje no Lítero promete ser o acontecimento do mês de agosto e levar para sua sede um número muito grande de associados.
- O traje é esporte e a Banda Litorânea animará o ambiente antes e depois do show, com música para dançar.

*Anúncio de jornal
O Estado do Maranhão
25 de agosto de 1990.*



*Anúncio de jornal
O Imparcial
26 de agosto de 1994.*

*Show do cantor Wando
quando do aniversário de
63 anos do Grêmio Lítero
em 1994.*





Placa de inauguração da praça Antônio Fernandes Noronha, em 04/08/1991, ano de comemoração dos 60 anos do Clube Líteo.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Inauguração da Praça Antônio Fernandes Noronha - 1991*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Homenagens no aniversário de 60 anos do Líteo*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Missa de Ação de Graças pelo Jubileu de Diamante do
Líteo - 10/08/1991*

9 Os bailes de debutantes

A Administração do Lítero também organizava, todo final de ano, no mês de dezembro, o tradicional Baile de Debutantes para as filhas dos associados que faziam 15 anos no ano corrente. Inicialmente, era necessária a inscrição da aniversariante na secretaria do Clube para que assim pudesse comparecer na festa. A quantidade de debutantes que participavam era considerável, chegando ao número de setenta moças. A Agremiação portuguesa disponibilizava para cada aniversariante uma determinada quantidade de convites a fim de que amigos e familiares pudessem participar do baile. No início da comemoração, era realizado o desfile das debutantes pelo salão de festas, seguido pela valsa com os pais.

A exemplo, a família de Murillo Leonardo Castro Alvares de Oliveira que, a convite do ex-Presidente do Lítero, Manoel Vilas Boas, exerceu o cargo de Diretor Social do Clube na década de 80, vivenciou esta memorável celebração, a realização dos 15 anos de sua filha, a Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo, tendo esta acompanhado os todos os eventos do Lítero ao longo de sua infância, adolescência e vida adulta.

Na celebração, o Clube também proporcionava sorteios de presentes para as aniversariantes, como viagens à Portugal, dias de beleza e vale compras, sendo comum a entrega dos álbuns de fotografia para cada debutante, com fotos da festa.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa das debutantes - 1988*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Entrega de álbum de fotos das debutantes - 06/09/1987*



Festa de Debutantes do Grêmio Líteo Recreativo Português de 1984.

(Acervo de Luciana Saraiva Jerônimo)



*Luciana Saraiva e seu pai Murillo
Leonardo Oliveira na valsa das
debutantes.*

(Acervo de Luciana Saraiva Jerônimo)



*Festa de Debutantes do Grêmio Lítero Recreativo Português.
Fernanda com o pai Antônio Fernando Mattos Martins.*

(Acervo de Fernanda Melo Matos Martins)



Festa de Debutantes do Grêmio Líteo Recreativo Português.

(Acervo de Fernanda Melo Matos Martins)



Festa de Debutantes do Grêmio Lítero Recreativo Português.

(Acervo de Virgínia Helena e Roberto Reis de Albuquerque)



Festa de Debutantes do Grêmio Líteo Recreativo Português.

(Acervo de Virgínia Helena e Roberto Reis de Albuquerque)



Desembargador José Joaquim Ramos Filgueiras apresenta a debutante Virgínia Helena.

(Acervo de Virgínia Helena e Roberto Reis de Albuquerque)

10 A danceteria

Entre os anos 1987 e 1988, na gestão de Carlos Ramos Amorim, foi inaugurada a boate na sede esportiva do Lítero, que funcionou até 1998. Foi uma década marcada por muita dance music, rock nacional, axé e até forró era tocado pelos DJ's do Lítero, Henrique Negão e seu parceiro Fernando Velho. Ainda bem jovens, por volta de seus quatorze anos, eram eles quem animavam e mixavam nas domingueiras que ocorriam todo final de semana, as quais começavam às 13 horas da tarde, com o salão já bem lotado, indo parar por volta das 18 horas da tarde.

Assim que foi inaugurada a boate, o sucesso foi tão grande que o serviço de bar que atendia a área externa sentiu a necessidade de abrir um acesso a fim de facilitar o atendimento para a boate. Em todos os eventos que ocorriam no Grêmio Lítero, tais como os bailes de debutantes, shows e dia das crianças, a danceteria era aberta. Quando ocorriam as serestas no salão grande no piso superior do Clube, nas noites de sábado, a danceteria, no piso inferior, também abria. Dessa forma, pais e filhos conseguiam sair juntos e se divertirem em um mesmo estabelecimento.

A danceteria do Lítero funcionou por quase uma década, consagrando-se no rol das mais disputadas baladas da época, tais como Gênesis, Tucanu's, Extravagance, Clubão da Cohab, 90 Graus, KGB e Tajmahal. Horas antes de abrir a danceteria no Lítero, os jovens já ficavam esperando na porta os DJ's chegarem com seus discos. Naquela época, cada disco havia somente uma música gravada, de modo que era necessário andar com dezenas desses discos. Os próprios sócios, que na porta esperavam, ajudavam os DJ's a retirarem dos carros todos os discos e equipamentos de som, tamanha era a satisfação e a vontade de curtir a balada do Grêmio Lítero Recreativo Português.

11 O Dia das Crianças

No dia das crianças, o Clube realizava diversas atividades recreativas: corrida de saco, dança das cadeiras, karaokê e competição de variados esportes, de dança e teatro. Além de dispor dos espaços da piscina, área de jogos de salão e campo de futebol, havia, também, a distribuição de refrigerantes, pipoca, sorvetes, picolés e bombons, contando com sorteios de diversos presentes. Nesse dia a danceteria também funcionava. Mesmo com a boate completamente climatizada, crianças e jovens saíam das piscinas e, ainda trajados com suas roupas de banho totalmente molhadas, entravam na danceteria.

As programações infantis não se resumiam somente à comemoração do dia das crianças. O Lítro sempre planejava ao longo do ano eventos direcionados ao público mirim, a exemplo do show vespéral realizado pela cantora Eliana, em 1993 e o show dos Trapalhões, em dezembro do ano seguinte.



*Atividades recreativas em comemoração ao Dia das Crianças
década de 1990.*

Eliana domingo no GL

- A cantora loira Eliana estará realizando um grande show na sede social-esportiva do Grêmio Litero, domingo próximo, a partir das 17 horas, para a garotada.
- Eliana vai cantar músicas de seu último LP e fazer a meninada brincar com os bonecos da Disney e da Mônica.

*Anúncio de jornal
O Estado do Maranhão
23 de julho de 1993.*

Lítero no Dia da Criança

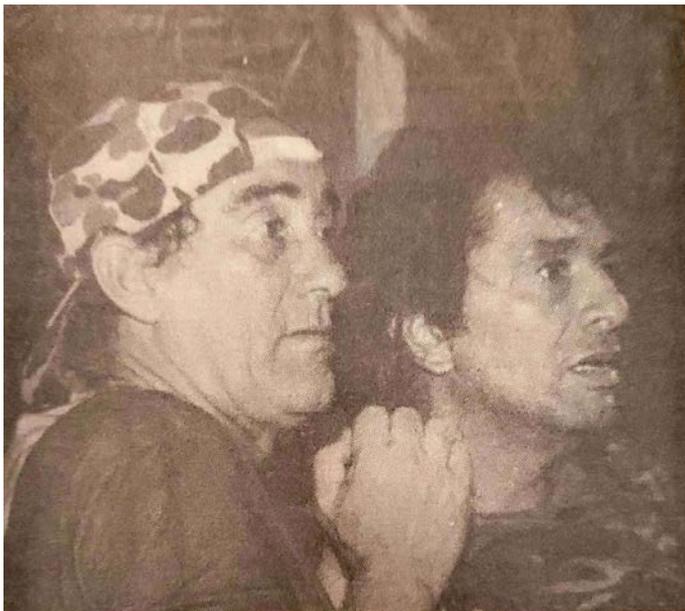
Para comemorar o Dia da Criança, com uma programação das mais alegres, o Grêmio Litero vai movimentar a sua sede social-esportiva hoje o dia todo.

Primeiro, haverá torneios de diversas modalidades esportivas infantis nas quadras, no campo de futebol e na piscina. Depois, distribuição de refrigerantes Antarctica, de pipoca, servete, picolés, bombom. Serão feitos sorteios de brindes.

Durante o dia conjuntos mostrarão música ao vivo para os sócios e a meninada poderá até participar de concursos de dança, de teatro e fazer "uma fezinha" na pescaria, etc.

O certo é que a diretoria do Lítero quer ver a criança associada se divertindo e para os pais o restaurante estará servindo comida caseira com preços mais leves.

*Anúncio de jornal
O Estado do Maranhão
22 de setembro de 1993.*



* O maior show deste final de ano vai acontecer domingo, amanhã, às 10 horas, na sede esportiva do Grêmio Líteo, com Os Trapalhões Didi e Dedé e o sargento Píncel, o cantor Conrado e a cantora Sorvetão e mais a Banda Reprise no comando musical, movimentando sensacionalmente a manhã toda no Grêmio Líteo. É um presente muito mais para a garotada. Entrada custa 8 reais. Ingressos à venda na secretaria do Clube, na sede social. Vá e leve seus filhos para uma agradável manhã com humor e muita música.

*Anúncio de jornal show com Os Trapalhões
O Estado do Maranhão
17/12/1994.*



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Comemoração do Dia das Crianças



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Comemoração do Dia das Crianças - 1990

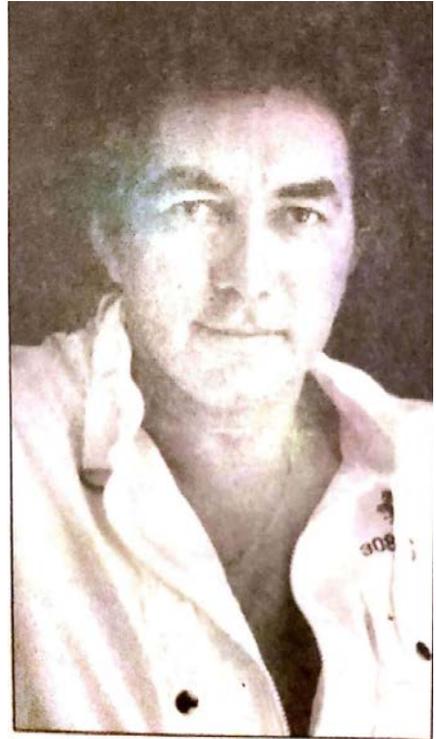
12 Os shows

Os shows de artistas nacionalmente conhecidos não ocorriam somente quando da celebração dos aniversários do Lítero. Em meados dos anos 80, o Clube Lítero decidiu contratar o show do regente da Orquestra Tabajara, Severino de Araújo. Por destacar-se no cenário fonográfico nacional, o regente era bastante requisitado e, desta forma, cobrava um elevado cachê para se apresentar. Diante de tal circunstância, a Diretoria do Lítero decidiu juntar-se com o Clube Jaguarema, para que juntos pudessem dividir os custos. A Orquestra Tabajara, então, apresentou-se sexta-feira no Clube Jaguarema e ao sábado, no Clube Lítero.

O Grêmio Lítero conta com um vasto rol de artistas consagrados que embalaram diversas noites. Em março de 1989, o Lítero recebeu o cantor Sidney Magal, que realizou um animado show aos espectadores e os valores auferidos com a venda dos ingressos foram revertidos em doação para a Escola de Cegos do Maranhão. No ano de 1990, em abril, o cantor Emílio Santiago esteve no Clube e embalou uma festa inesquecível para os associados. Já em dezembro do mesmo ano, o cantor Fábio Júnior encantou a todos os presentes, sendo sorteado, na mesma noite, um carro, modelo Uno Mille, promoção que fora realizada em parceria com a concessionária Alvema, bem como o sorteio de passagens de ida e volta a Portugal em conjunto com final de semana em hotel 5 estrelas na capital portuguesa, além de uma máquina de lavar roupa, televisão a cores, radiola, cordão de ouro, pneus, fogão e outros. O ano de 1991 contou com a apresentação do singular cantor Waldick Soriano, em setembro. Em abril de 1992, o Clube recebeu a cantora Roberta Miranda. No ano 1994, em maio, o Lítero contou com o show da banda baiana Asa de Águia, em agosto, com a apresentação do cantor José Augusto. Já em abril de 1996, o Grêmio Lítero Português recebeu a dupla sertaneja Leandro e Leonardo, que vivia o auge da carreira, sendo uma das duplas sertanejas mais disputadas da época, o que lotou o salão da agremiação.



*Festa de sábado de Aleluia de
25/03/1989, com apresentação
do cantor Sidney Magal, em
benefício da Escola de Cegos do
Maranhão.*



***O cantor Reginaldo Rossi
faz show no próximo sábado,
dia 7, no Lítiro,
apresentando seus maiores
sucessos românticos***

*Anúncio de jornal O Estado do
Maranhão em 04/10/1996.*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Entrega do Uno Mille - promoção - 02/12/1990*

Emílio Santiago no Lítero

• Enquanto Cauby Peixoto encerra sua temporada de shows na *Corpus e Copus*, Tunai dá adeus na *Boite Tucano's*, Emílio Santiago faz a festa no Lítero, realizando um grande show com a participação do cantor maranhense Gabriel Melônio, que abrirá o espetáculo.

•••

• Sem medo de concorrência, Sér-

gio Habibe volta às noites de São Luís, fazendo uma apresentação especial no *La Bohême* para mostrar seu novo repertório.

•••

• Não será, portanto, por falta de grandes shows com artistas famosos que alguém vai deixar de circular na noite de hoje.

Anúncio de jornal O Estado do Maranhão, em 25/04/1990.



Show do cantor Waldick Soriano na sede esportiva do Grêmio Lítero em 1991.

Festa no Lítero

• O Grêmio Lítero volta a realizar festa hoje em sua sede esportiva a partir das 23 horas, e com a animação a cargo da Banda "Vôo Livre".

• O ponto alto desta "Noite do Chapéu" é o show com o consagrado cantor romântico Waldick Soriano, que vem realizando com sucesso excursão pelo Norte e Nordeste do país.

• Hoje, Soriano vai autografar e distribuir muitos chapéus durante o seu show para os seus maiores fans.

• Reserva de mesas ainda poderá ser feito hoje pela manhã na secretaria do Lítero, na João Lisboa, ou na sede esportiva.



• Waldick Soriano se apresenta hoje na "Noite do Chapéu", no Grêmio Lítero, para um grande público.

*Anúncio de jornal
O Estado do Maranhão
14 de setembro de 1991.*

*Show da cantora Roberta
Miranda na sede esportiva
do Lítero em 1992.*



OS Pholhas

- É boa a reserva de mesas e convites para a grande festa das férias que o Lítero estará realizando sábado próximo em sua sede social esportiva às 23 horas, e que terá como pontos altos desfiles das candidatas a Rainha das Férias, e um show com o grupo Pholhas, um dos bons conjuntos da nova geração.

- Uma mesa custa Cr\$ 3 mil para sócio e Cr\$ 6 mil para não sócio. Convite para não sócio custa C\$ 2 mil.

*Anúncio de jornal O Estado do Maranhão,
em 25/07/1991.*

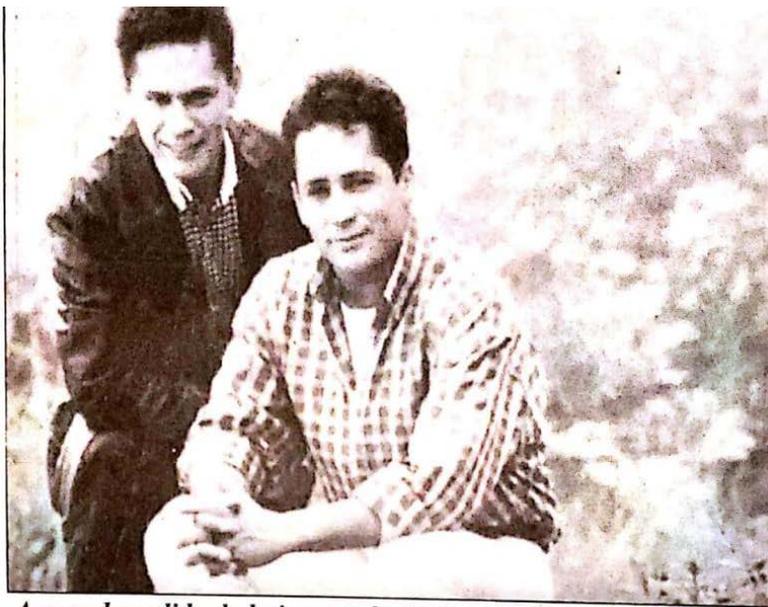
Asa de Águia no Lítero

- A Banda baiana Asa de Águia vai movimentar os salões da sede esportiva do Grêmio Lítero na noite desta sexta-feira a partir das 23 horas, em grande apresentação.

- Tudo na base do axé baiano do começo ao fim de seu show.

- E a festa continua com a Banda Reprise no comando musical em sua nova e melhor fase.

*Anúncio de jornal O Estado do Maranhão,
em 13/05/1994.*



A grande pedida de hoje na sede do Grêmio Lútero é o show com a dupla sertaneja Leandro & Leonardo, às 22h

Leandro e Leonardo no Lútero

Tudo certo para o grande show-baile com a dupla sertaneja de maior sucesso no Brasil, Leandro & Leonardo, que cantam na noite de hoje na sede social-esportiva do Grêmio Lútero. O clube, um dos maiores do Brasil, será pequeno para suportar tanta gente que aprecia os dois jovens compositores brasileiros.

“Não é gratuito que dez anos se passaram e Luiz Costa e Emival Eterno, ou Leandro e Leonardo, como queiram, se

mantêm firmes no cenário artístico brasileiro”, disse Airton Almeida, em comentário sobre o trabalho da dupla. A razão de tanto sucesso, está na característica própria dos dois em cantar somente músicas que tocam profundamente o coração dos mais sensíveis.

Se você ainda não adquiriu seu ingresso, vá agora mesmo na secretaria do clube (na João Lisboa) ou na sede social (no Anil) em busca de uma vaga no show.

Anúncio de jornal O Estado do Maranhão em 19/04/1996.

13 A união luso-brasileira: Festa da Independência

A necessidade de estreitar os laços entre portugueses e brasileiros sempre foi uma constante na história do Grêmio Lítero. Era na Festa da Independência que o objetivo maior da associação lusitana se tornava ainda mais tangível. Era típico da cerimônia, além do baile propriamente dito, a presença de autoridades, o canto do Hino Nacional e do Hino da Independência. As escolas também escolhiam alunos para que desfilassem com as bandeiras dos estados da federação brasileira, além dos discursos que eram proferidos para suscitar o amor, o orgulho e o respeito à Pátria brasileira. Memoráveis foram os discursos de Joseth Coutinho Martins de Freitas, que foi Diretora Artística e Cultural do Lítero por muitos anos, bem como Diretora Cultural do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira, a exemplo, o discurso proferido na Festa da Independência de 1987:

O Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado do Maranhão e o Grêmio Lítero Recreativo Português, nesta noite de encontro comemoram uma data muito querida a todos nós: o Dia da Pátria. Festa verde e amarelo. Cores que herdamos e que simbolizam a constituição da Dinastia Imperial Brasileira pelo casamento de Dom Pedro com Dona Leopoldina, ou seja, o verde da casa de Bragança e o amarelo da Casa de Lorena, ascendência materna da nossa primeira Imperatriz.

O culto à Pátria, o sentimento de amor à terra a berço, se materializa, dentre outras formas, no respeito aos nossos símbolos, e entre eles, destacamos a Bandeira Nacional e o Hino Nacional. A Bandeira Nacional está ligada ao Maranhão através de nosso conterrâneo, Raimundo Teixeira Mendes, o apóstolo do Positivismo no Brasil, na legenda 'Ordem e Progresso', que reproduz o tema positivista, o amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim. Também no nosso vibrante Hino Nacional, que substituiu o Hino da Independência que acabamos de ouvir, que foi composto por Dom Pedro I e Evaristo da Veiga, encontramos a presença do Maranhão na citação de Gonçalves Dias, o poeta da raça, quando diz: 'Nossos bosques têm mais vida, nossa vida, mais amores.' Já dizia Rui Barbosa: 'Uma nação que confia exclusivamente nos seus direitos, depurando-se se sua ignorância, engana-se a si mesma e prepara a sua própria ruína.' E esta segurança a que se refere o grande Rui é oferecida pelas três forças singulares: Exército, Marinha e Aeronáutica, aqui presentes.

Experimentamos a liberdade, liberdade conquistada sem derramamento de sangue, mantendo laços de amizade com a Pátria Mãe, tanto que hoje constituímos a Comunidade Luso-Brasileira, onde portugueses e brasileiros são irmãos queridos. A Pátria é o país em que nascemos, ao qual estamos ligados pelas raízes mais profundas do nosso ser, é um bem primeiro fundamental, cujo valor só apreciamos devidamente quando somos dele privados. 'A Pátria não é ninguém, são todos', dizia Rui Barbosa, e nossa querida Pátria – Brasil – a quem dedicamos um sentimento de amor, revelado no interesse dos problemas nacionais e no esforço para colaborar na realização do nosso País. Daí lembrarmos da estratégia de Barroso, o herói da Guerra do Paraguai, 'o Brasil espera que cada um cumpra com o seu dever.'

E por falar na Guerra do Paraguai, seria oportuno complementar, com as últimas palavras atribuídas a outro herói: Mariz e Barros, militar brasileiro que atuou na mesma luta: 'Digam ao meu pai que eu sempre honrei o seu nome. Como a Pátria, nossa mãe, a ela devemos respeito', e as palavras de Mariz poderiam expressar nosso comportamento filial. O saudoso Presidente Kennedy afirmava: 'Não pergunte o que o vosso país pode fazer por vós e sim, o que podeis fazer por ele'. É esta a nossa mensagem na noite de hoje.



*Joseth Coutinho Martins de Freitas
Diretora Artística e Cultural do
Lítero.*



Os ex-presidentes Antônio D'Oliveira Maia e Manoel Alves Ferreira em festa da Independência, na década de 1980.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa da Independência - 06/09/1987*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Festa da Independência - 04/09/1988*

14 Atividades esportivas

As festas realizadas pelo Lítero não eram o único ponto forte da agremiação. As numerosas atividades no âmbito esportivo similarmente chamavam a atenção dos associados. A sede esportiva do Clube possuía campo de futebol, quadra poliesportiva para a prática de tênis, judô, basquete e vôlei, além de sala para sinuca e futebol de botão, sem contar o espaço para a academia, apropriado para realização de exercícios funcionais, tudo sempre bem zelado pelos administradores do Lítero. Havia ainda a realização de campeonatos de xadrez. Durante décadas, a agremiação foi palco de campeonatos e torneios das mais variadas modalidades esportivas, programando campeonatos anuais e também competições para comemorar o dia das crianças e o aniversário do Clube, como anteriormente mencionado.

Além dos incentivos às atividades desportivas, o Grêmio Lítero também deu destaque à cultura literária, haja vista o variado acervo bibliográfico que possuía nas instalações de sua biblioteca.



Quadra poliesportiva localizada na sede esportiva do Lítero.



Campo de futebol localizado na sede esportiva do Lítero.



Instalações da academia.



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Instalações da academia do Lítero - 2000

Departamento de Xadrez é inaugurado pelo Lítero

Por iniciativa da sua diretoria de esportes, o Lítero vem de criar o seu departamento de xadrez e que passa a funcionar com os primeiros eventos que serão realizados em breve. O encontro contou com a presença dos diretores Luís Pedro, Allan Jorge e Raimundo Arquino "Diquinho" que receberam o campeão brasileiro mirim Vinícius Valois, o atleta Fabrício Valois e o genitor Raimundo Este é mais um departamento que passa a funcionar com todo o vapor de acordo com informações prestadas após o encontro. O Lítero vai liberar no mês de dezembro, o seu campo de futebol socyte que está com sua construção já em fase final e com o trabalho de técnicos que foram sondados e aprovados para a prestação do serviço.

Decisão de botão - Flamengo e Benfica ganharam cada um uma partida sendo a primeira por 2 a 1 e a segunda de 1 a 0 na fase decisiva do campeonato de botão da presente temporada. Com isso, foi forçada a realização de um terceiro jogo programado para a próxima terça-feira no novo salão de jogos da sede esportiva do Anil, quando será



Luís, Aquino e João: Contatos

conhecido o campeão. No mesmo dia será iniciado o torneio Geraldo Costa com os jogos:

São José X Moto, Atlético X Galvec, Palestra - Itália X Goiás.

Novas instalações - O Lítero vai inaugurar ainda as novas instalações dos vestiários e serviço de bar no campo de futebol. Vai iniciar dentro dos próximos dias, o torneio Villas Boas de sinuca e tomará parte do campeonato Maranhão Master que está tendo a sua fórmula de disputa em seu final de elaboração e também da Copa Lítero/AABB de futebol mirim infantil.

Lítero x Jaguarema

Com total apoio das diretorias dos dois mais tradicionais clubes sociais de São Luís, Lítero e Jaguarema, será iniciado hoje o "I Jogo Interclubes Lítero-Jaguarema", cuja final está antecipadamente prevista para o dia 15 de dezembro. A competição será disputada nas seguintes modalidades e categorias.

Futebol e Futsal: (infanto-juvenil, adulto e senior).

Tênis - (infanto-juvenil e adulto) - masculino

Basquetebol - (Adulto) - masculino

Tênis de mesa: (Infanto-juvenil e adulto) - masculino e feminino.

Voleibol - (infanto-juvenil e adulto) - masculino e feminino

Natação - (dente-de-leite, infanto-juvenil e adulto) - masculino e feminino.

*Anúncio de jornal
O Estado do Maranhão
21/11/1991.*

Copa Lítero de futebol de mesa entra na fase decisiva

Mais quatro jogos foram disputados neste final de semana pela Copa Lítero de Futebol de Mesa. Pelo 2º turno da competição jogaram, no sábado, Portuguesa e Juventus. O placar foi favorável para a Portuguesa, em 1x0. Domingo se enfrentaram Gutman 1 x Leão do Norte 0; Manchester 2 x Guarany 1 e o último jogo do dia foi entre Joinville 1 x Fluminense 0.

Hoje, a partir das 11 horas, na sede do clube Lítero, acontecem outros três jogos. Vão estar com os botões na mesa as equipes do Leão do Norte x Guarany, com arbitragem de Quarenta. Manchester x Gutman, com Castelo na arbitragem. Por último há Atlético Mineiro x Portuguesa, com arbitragem de Biné.

Anúncio O Imparcial, em 08/12/1992.

Torneio de Sinuca vai integrar clubes maranhenses no Lítéro

Começa hoje o II Torneio de Sinuca. A promoção é da diretoria de esportes do Grêmio Lítéro Recreativo Português, que sentiu a necessidade de reunir e integrar os clubes co-irmãos para mais um torneio da modalidade.

A diretoria está fazendo um levantamento sobre o número de pessoas que irão participar da competição de sinuca, mas já definiu que o congresso técnico vai ser realizado

antes da abertura da competição, às 20 horas, na sede esportiva do Lítéro, que fica na avenida João Pessoa. O torneio, que vai até o dia 22 de dezembro, terá como convidados o Iate Clube, Casino Maranhense, Clube Recreativo Jaguaré, Associação do Banco do Brasil, Associação do Banco do Estado, Associação do Pessoal da Caixa Econômica, Associação da Telma, Cemar, Caema e Companhia Vale do Rio Doce.

Anúncio O Imparcial, em 03/11/1992.

Celotex faz sucesso em 3 grandes competições

Nove jogos foram disputados pela Copa Timbiras de Celotex, promovida pela Associação Timbiras de Futebol de Mesa com sede na Cohab. Os resultados foram considerados normais pelos organizadores da competição.

Amanhã jogam - Flamengo x Juventus; Botafogo x América e Portuguesa x Palestra-Itália.

Copa Lítéro - O segundo turno da Copa Lítéro será iniciado hoje com a participação de oito clubes, tendo a seguinte programação: Internacional x Galvec; Atlético Mineiro x Palestra-Itália; Liverpool x Flamengo; e Moto Clube x Goiás.

Na Academia - O Campeonato Maranhense da Academia Maranhense apresentou a goleada do Sport Recife (Patric) diante do

PSV (Carlão) pelo marcador de 7 a 1. Completando a rodada, o Águia Negra (Márcio) ganhou do Sampaio (Ruque) por 2 x 1. No mais esperado encontro, a AABB (Moanezer Calado) venceu a Ponte Preta (Ribamar Marques) por 4 x 2. O Fluminense do Rio (Mauro) é o líder do campeonato com 8 pontos ganhos e ainda invicto.

RESULTADOS

América de Minas 3 x 1 Portuguesa
Flamengo 2 x 2 Botafogo
Juventus 2 x 1 Palestra
Moto Clube 1 x 0 Bragançino
XV de Novembro 2 x 0 Fluminense
Real Colorado 0 x 0 Manchester
Vasco 1 x 0 Sporting
Sampaio 0 x 0 Boca Jôniors
Cruzeiro 1 x 0 Sociedade
O Cruzeiro (Arabian) é líder com 4 pontos.

*Anúncio de jornal
O Estado do
Maranhão,
em 07/05/1996.*



O Grêmio enfrenta a AABB no domingo na categoria mirim, no Jaguarema

Campeonato de futebol do Lítero e Jaguarema entra na reta final

O coordenador do Campeonato de Futebol de Campo promovido pelo Lítero e Jaguarema, professor Aragão Neto, divulgou ontem a rodada do próximo final de semana da competição, que entra na reta final do primeiro turno. No sábado, a partir das 14 horas, no campo do Lítero, jogam pela categoria mirim (até 12 anos) as equipes do Lítero x Atalanta. Eles foram classificados em segundo e terceiro lugar respectivamente.

Quem vencer o jogo já está na final do turno.

O campeonato prossegue no domingo no campo do Jaguarema. Às 8 horas jogam na categoria infantil, Araçagy Praia Clube x Jaguarema. Depois, no mirim tem AABB x Grêmio (quem vencer esse jogo decide com o vencedor de Lítero x Atalanta, o título do turno). E, fechando a rodada, no infantil, jogam AABB x Atalanta.

Anúncio O Imparcial, em 28/05/1992.



Biblioteca do Lítro em funcionamento.

(Acervo pessoal Júlio Moreira)

15 Recepção de autoridades

O Clube Lítero Português ocupava um lugar de destaque tão relevante na sociedade ludovicense que recepcionava diversas autoridades e políticos importantes, como Cônsules, em especial os portugueses, Senadores e Presidentes da República. A exemplo, em abril de 1987, o então Presidente de Portugal, Mário Soares, e sua comitiva, visitaram São Luís para um encontro com as entidades representantes de Portugal em terras maranhenses. Tal encontro, que contou com a presença, como principal anfitrião, do Presidente da República à época, José Sarney, representou a união fraternal entre as duas nações, Brasil e Portugal, fomentando o vínculo entre brasileiros e portugueses.

A visita de Mário Soares buscou homenagear diversos portugueses residentes na Capital maranhense, os quais viram em São Luís uma terra de oportunidades, desenvolvendo diversos trabalhos que promoveram o progresso social e econômico da região. Dentre os homenageados, estava o Presidente do Grêmio Lítero Português, Carlos Ramos Amorim e o Presidente da Diretoria Executiva do Hospital Português, Fernando Antônio Godinho, ambos distinguidos com a Medalha de Ordem Infante Dom Henrique. Também fora condecorado o Presidente da Comunidade Luso-brasileira no Maranhão, Manoel Alves Ferreira, com a Comenda Honra ao Mérito da Pátria, maior honraria que é outorgada a cidadãos pelos feitos realizados em prol da Nação Portuguesa.



Mário Soares, Epitácio Cafeteira, José Sarney e Manoel Alves Ferreira.



Mário Soares, José Sarney e Carlos Ramos Amorim em solenidade.



São Luís, 5 de abril de 1987 - domingo

dia e noite

elias azulay

Encontro histórico de irmãos

Mais do que a política, a visita do presidente Mário Soares ao Maranhão foi um encontro histórico de irmãos.

São Luís foi privilegiada por ter tido como principal anfitrião o mais ilustre dos maranhenses - o Presidente José Sarney - que veio à sua terra, sua paixão recepcionar o Presidente da Nação Irmã

num encontro de fraternidade, ternura e regosijo entre brasileiros e portugueses que aqui labutam e contribuem para o nosso desenvolvimento.

•••

De todos os momentos da visita de Mário Soares e sua digna esposa, a Senhora Maria Barroso Soares, a recepção oferecida pela

comunidade luso-brasileira, no Grémio Lítero Recreativo Português, foi a mais cheia de emoções porque o clima que dominou o ambiente foi de muita ternura e de carinho, numa expressão pura, vinda, não das normas e obrigações protocolares, mas do coração de uma comunidade que tem dedicado toda uma vida ao labor e à fraternidade.

Página especial

Nossa coluna DIA E NOITE ocupa hoje o espaço total de uma página especialmente para homenagearmos aos ilustres membros da colônia Portuguesa e à comunidade luso-brasileira, pelo fato social marcante, ocorrido na semana passada, com a recepção ao Presidente de Portugal, Dr. Mário Soares, e sua esposa Maria Barroso Soares.

Assim, esta página, é uma homenagem que este colunista presta aos líderes da Comunidade Luso Brasileira e a todos os seus membros, como um registro deste marco histórico.

A homenagem do homenageado

No momento em que era homenageado pela comunidade luso-brasileira, o Presidente Mário Soares quebrou o protocolo para, num breve discurso homenagear os seus patricios que vivem

no Maranhão, distinguindo seus líderes com comendas da mais alta expressão da Nação Portuguesa.

Ao referir-se ao Grémio Lítero Recreativo Português, em cuja sede estava

sendo oferecido um almoço aos ilustres visitantes e suas comitivas, o Presidente Mário Soares disse que a entidade muito bem representa a "verdadeira fraternidade luso-brasileira".

Anúncio da visita do presidente Mário Soares.

O Lítero recepcionou em março de 1989, com um almoço, a comitiva de Portugal, evento esse que contou com a participação de figuras como o então prefeito de São Luís, Jackson Lago, bem como Carlos Ramos Amorim, Manoel Alves Ferreira e Antônio D` Oliveira Maia. Dentre tantos discursos proferidos na ocasião, cabe lembrar as palavras ditas por Jackson Lago:

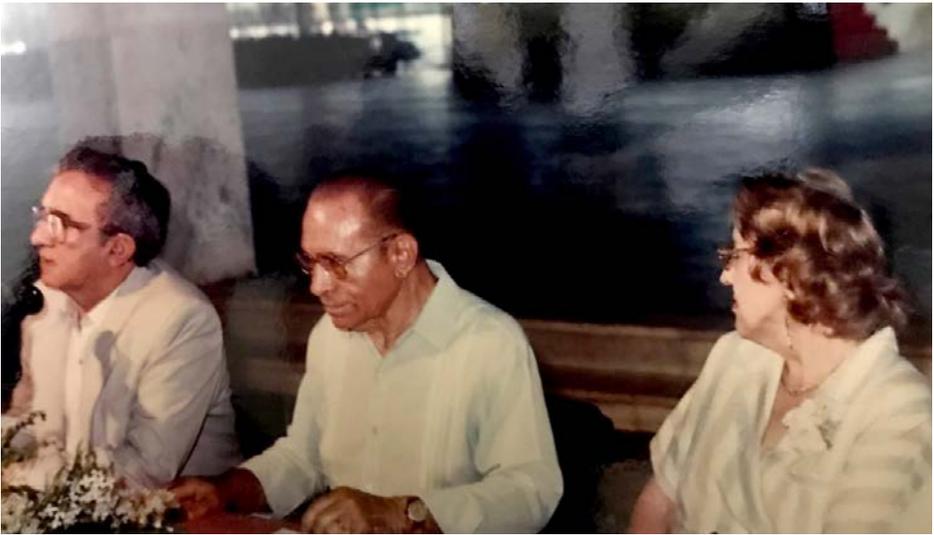
É com muita honra que participo deste encontro, mas sobretudo, de externar a nossa preocupação e nosso desejo de que a partir daqui se estreitem cada vez mais os laços entre portugueses e ludovicenses, tendo a perspectiva de que é extremamente importante que conheçamos nossa história mais profundamente, as nossas raízes, para que assim, amadurecidos, possamos sentar e discutir os nossos problemas e nossas dificuldades contemporâneas.



Almoço de recepção da comitiva de Portugal, em 10/03/1989.



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Recepção aos portugueses - 1989



*Jackson Lago, Antônio Maia e Tereza Maia
Almoço de recepção da comitiva de Portugal, em 10/03/1989.*

Já no ano de 1990, no mês de março, o Presidente Collor e sua comitiva presidencial foram recebidos com uma decoração especial na sede esportiva, bem como com uma programação diferenciada para que o Presidente conhecesse as instalações do Clube social mais requisitado de São Luís. Na ocasião, uma homenagem fora prestada a Collor, tendo este, na presença dos Dirigentes do Lítero, associados, jornalistas, deputados, vereadores, lideranças políticas, simpatizantes, do então Senador do Maranhão, João Castelo, descerrado a placa que marcou a sua visita ao Grêmio Lítero e proferido um longo e entusiasmado discurso.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Visita do presidente Collor ao Lítero - 10/03/1990*



Recepção do Presidente Fernando Collor e sua comitiva, em 10/03/1990, na sede esportiva do Clube.



Antônio Maia, Rosane Malta e Fernando Collor, em 10/03/1990, na sede esportiva do Clube.

Em 1993, Carlos Ramos Amorim convidou o Primeiro-Ministro de Portugal, Cavaco Silva, para realizar uma visita à São Luís e ao Grêmio Lítero, com o objetivo de apresentar o potencial econômico e histórico da região, por diversas vezes fomentado pela atuação portuguesa.

No ano de 2002, em sua passagem pelo Maranhão, o então embaixador da República Popular da China, o Dr. Wan Yongxiang, juntamente com sua comitiva, realizou uma visita à sede esportiva do Grêmio Lítero, oportunidade em que puderam realizar um passeio pelas dependências do Clube. Na ocasião, o Lítero encarregou-se ainda de realizar homenagens aos visitantes orientais, incluindo descerramento de placa para registro da honrosa visita recebida.



Dr. Wan Yongxiang e sua comitiva, em visita à sede esportiva do Lítero, em 27/04/2002.



Dr. Wan Yongxiang e Heloizo Leite descerrando placa de visita à sede esportiva, em 27/04/2002.

Não bastasse tais recepções, o Clube também prestou diversas homenagens para figuras políticas regionais com a entrega de títulos de sócio honorário a autoridades que muito contribuíram para o crescimento do Lítero, como exemplo, em 1994, o Clube homenageou o então Governador do Maranhão, José Ribamar Fiquene, o presidente do Tribunal do Justiça do Estado, Juvenil Ewerton, o Presidente da Assembleia Legislativa do Maranhão, Manoel Ribeiro, o Presidente da Câmara Municipal de São Luís, João Evangelista Serra dos Santos e o vereador Pavão Filho. Na mesma ocasião, foram entregues, também, títulos de beneméritos a personalidades ludovicenses como Fernando Sarney, a época presidente do Sistema Mirante de Comunicação, bem como o então presidente da TV e Rádio Difusora, Edison Lobão Filho.

Dessa forma, o Clube Lítero demonstrou, com tantos eventos realizados ao longo de sua história, todo o potencial artístico, cultural, social,

político e econômico, liderado, majoritariamente por empresários portugueses que se empenharam em construir e estreitar os laços em comum com os brasileiros maranhenses. Em todas as situações que ocorriam, tais portugueses não mediam esforços para a realização dos eventos planejados, vinculando, inclusive, a imagem de suas empresas ao Clube, no sentido de ajudá-lo financeiramente.

Não somente empresários portugueses, mas também diversos outros empreendedores maranhenses se dispuseram a associar suas marcas em troca de visibilidade dentro do Grêmio Lítero, cooperando com a realização de inúmeros sorteios e entregas de prêmios que ocorriam nas frequentadíssimas festas. Representantes da Coca-Cola, Comave, Varig, Antarctica, Brahma, Lusitana, Cervamar, Casas Vidal, Utiliar, Mouraria, Pedreiras Turismo, Café Malufão, Lojas Wilson, Arpaso, Café La Touche, Estral, Hotel Ponta d'Areia, dentre outras empresas que patrocinavam os prêmios sorteados.

O Lítero também se adaptava às intempéries à sua volta e procurava sempre trazer aos seus associados o máximo de bem-estar. Em 1993, o Brasil passara por uma grave crise econômica.

Nada sobe no Lítero

• Até o Baile do dia 30, na sede esportiva do Grêmio Lítero, nada vai subir de preço. Cerveja, refrigerante e comida terão preços congelados desta data até 30. Foi determinação da diretoria do Clube.

Anúncio de jornal O Estado do Maranhão, em 22/01/1993.

O Governo Collor, à época vigente, protagonizou diversos planos para combater a inflação, todos sem sucesso. Congelamento de ativos financeiros da população, proibição de saques acima de 50 mil cruzados, além do congelamento dos salários geraram elevadas alterações nos preços dos produtos, com remarcações diárias. A inflação chegou a atingir 2000%. O Clube Lítéro, por sua vez, procurou se adequar à situação de verdadeira crise inflacionária, congelando os preços das comidas e bebidas vendidas dentro do Clube, fato que tornou possível a ida dos seus associados ainda que em uma conjuntura nada favorável.

16 O Lítéro através das gerações

O Grêmio Lítéro Recreativo Português atravessou gerações, marcando a memória de diversas famílias que viam no Clube uma opção de entretenimento, e não foi diferente com José Batista da Luz, o qual carrega consigo uma longa trajetória no Grêmio Lítéro. Em 1975, José da Luz foi transferido de Caxias para São Luís em decorrência de seu trabalho nos Correios e, ao chegar, procurou um ambiente de entretenimento para sua família.

Através de um amigo Diretor do Grêmio Lítéro, Batista Luz escolheu o Grêmio Lítéro Português para se associar. Em suas lembranças, José destacou as diversas festas promovidas pelo Clube, principalmente as carnavalescas e uma em especial: o aniversário de 15 anos de sua filha ocorrido na sede esportiva em 1998.

José Batista iniciou sua participação no Lítéro presenciando as reuniões do Conselho Fiscal, até que despontou a oportunidade de compô-lo. Exerceu diversos cargos na administração do Clube Português, a exemplo, foi Secretário Oficial, Diretor e membro do Conselho Deliberativo. Em sua trajetória, teve a oportunidade de trabalhar com muitos dos presidentes do Lítéro Português, destacando uma afeição em especial à Carlos Ramos Amorim.

Ao longo desses anos envolvido com o Clube Lítéro Português, José Batista reconhece a importância do Grêmio Português para a sociedade maranhense. Como um ambiente de diversão e entretenimento saudável

para a família, foi, durante muito tempo, um local que encheu as férias e diversas datas comemorativas de muita alegria.



Carteira de Saúde do Grêmio
Líteo Recreativo Português de
José Batista da Luz.

(Acervo de José Batista da Luz)

Marcado na memória de inúmeras pessoas, o Grêmio Líteo foi pano de fundo da história de formação de diversas famílias, sendo o sustento de vários funcionários, a exemplo de José Ribamar dos Santos, mais conhecido por João Paulo. Este passou nada menos do que 33 anos trabalhando, com muito amor e dedicação, para o Clube. Tendo chegado ao Lítero quando ainda possuía 20 anos, em 1978, João Paulo pode acompanhar diariamente a rotina sempre movimentada da agremiação portuguesa. Com saudosismo e emoção, recorda:

Chamo-me José Ribamar dos Santos, contudo, certamente, irão me conhecer por João Paulo. A razão é simples. No dia 1º de janeiro de 1978, quando possuía apenas 20 anos, cheguei ao Grêmio Líteo Português. Há época, o Sr. Antônio D'Oliveira Maia era o presidente. Eu realizava funções atinentes aos serviços gerais. Lá, havia um camarada que apelidava a todos, como eu morava no bairro do João Paulo, acabei ficando conhecido por esse nome mesmo.

O tempo foi passando e eu continuava a trabalhar lá. De 1978 até 1980 trabalhava nos serviços gerais, quando passei para auxiliar administrativo, fazia compras para o clube, isso até 1995. De 1995 em diante, passei a ser o administrador do grande Clube, até o derradeiro ano de 2011. Durante esses 33 anos, desenvolvi um tremendo amor pelo Grêmio Líteo, considerava como a minha segunda casa. Construí família, tive filhos... Vivi momentos importantes de minha vida tendo o Clube como plano de fundo.

O Grémio Líteo Português era a minha vida, fiz muitas amizades com os sócios do clube. Trabalhar lá era muito bom, o ambiente era sempre agradável, trabalhar com festa e esporte era muito divertido e prazeroso. Vi os pais deixando seus filhos e depois estes deixando os seus filhos, de modo que assisti ao desenvolvimento de 3 gerações. Acompanhei a gestão de diversos presidentes, os quais foram: Antônio D'Oliveira Maia, Carlos Ramos Amorim, Manoel da Silva Vilas Boas, Heloízo Gerônimo Leite, José da Silva Vilas Boas, Luis Pedro da Silva dos Santos, José Maria Alves da Silva e Osvaldo Barros dos Santos.

Relembrar a vida daqueles que estiveram à frente do Líteo é escrever a história de um Clube que muito está marcado na memória daqueles que puderam vivenciar décadas de festas, diversão, fortes emoções e que, certamente, guardam no coração todos bons momentos vividos no Clube Grémio Líteo Recreativo Português.

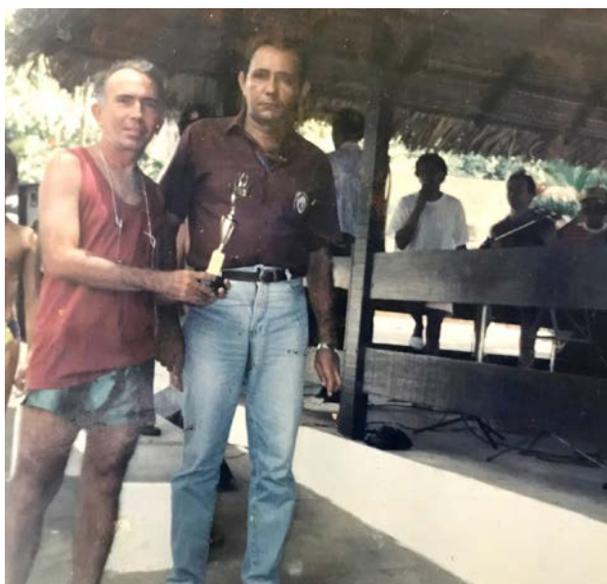


Ao centro, de azul, José Batista da Luz ao lado de Carlos Ramos Amorim, com suas respectivas esposas Alice Viana de Souza Luz e Paula Franssinette.



Carteira Social do Grêmio Lítero Recreativo Português de José Batista da Luz.

(Acervo de José Batista da Luz)



*Dr. Antônio Carlos Garcês
e João Paulo, em
campeonato de botão na
sede esportiva do Lítero.*

(Acervo de João Paulo)



João Paulo nas instalações da sede esportiva do Lítéro.

(Acervo de João Paulo)

Silvia Jorge Dino, que recentemente lançou um livro de memórias, intitulado *Unindo os Tempos*¹, está com outra obra a ser lançada: *São Luís de Nossas Lembranças*. Em seu novo livro, Silvia Dino reproduzirá diálogos entre amigos que nas redes sociais falam de suas lembranças. Um dos capítulos será dedicado ao Grêmio Lítero Recreativo Português.

Adiantou Silvia Dino:

O Lítero está muito ligado às gerações mais velhas. Meus pais, por exemplo, tiveram muito a ver com o Lítero, principalmente o da Praça João Lisboa. Papai², apesar de não ser português, era tão apaixonado pelo clube, quanto o pai da Fafá³, e ajudou muito quando da construção da sede esportiva, no Anil. A diretoria do clube, na época, o tornou sócio honorário. Esta honraria terminou quando o clube entrou em decadência. Mas acho que ainda tenho minha carteirinha da época.



Os diálogos que Silvia revelará em *São Luís de Nossas Lembranças* confirmarão o que Benedito Buzar disse em seu artigo Recordações do Grêmio Lítero⁴:

Às 19 horas, o salão do clube estava literalmente tomado por rapazes e moças. Algumas se faziam acompanhar das mães, que de olhos bem 261 abertos e fixos nos rapazes, procuravam intimidá-los a não avançar o sinal, evitando, assim, os maledicentes sarros, como se dizia na época. Sarros à parte, muitos romances construídos naquelas tertúlias, chegaram a se materializar em noivados e casamentos. Alguns bem-sucedidos, outros, nem tanto.

Um dos personagens de Silvia (Maria Luiza de Moraes Rego Luz) citará um dos romances que deram certo:

Mamãe e papai começaram a namorar em uma festa de carnaval aí (no Lítero), ao som de “É com esse que eu vou sambar até cair no chão. É

1 JORGE DINO, Silvia. **Unindo os Tempos**. São Luís: Viegas Editora, 2019.

2 Silvia Dino refere-se ao Governador Antonio Jorge Dino, seu pai.

3 Maria de Fatima Paiva Fernandes.

4 Vide o artigo em Apêndices.

com esse que eu vou desabafar na multidão. Se ninguém se animar eu vou quebrar meu tamborim, mas se a turma gostar, vai ser pra mim...”

O registro de Benedito Buzar e de Silvia Dino é feito também por Pergentino Holanda, em texto recente na sua PH Revista⁵:

Para a minha geração de adolescentes, dançar era fundamental.

Havia regras, contudo. (...) A aproximação ia num crescendo e culminava com o momento de encostar o rosto. Que era, claro, o primeiro passo para o namoro e, portanto, o primeiro passo para o noivado, e para o casamento. Muitos dos casais são-luisenses surgiram das tertúlias dançantes do Lítiro, na praça João Lisboa.



Roberto Reis de Albuquerque e Virgínia Helena Almeida Silva, no dia de seu casamento, descendo as escadarias azulejadas da sede social do Lítiro na praça João Lisboa.

(Acervo de Virgínia Helena e Roberto Reis de Albuquerque)

⁵ HOLANDA, Pergentino. **Dançar é um dos nossos prazeres suspensos pela pandemia.** PH Revista, jornal O Estado do Maranhão, edição de 21/22 de novembro de 2020.



Roberto e Virgínia Helena entre mãe dele, Neli Reis de Albuquerque, e a irmã Kátia de Albuquerque Figueiredo.

(Acervo de Virgínia Helena e Roberto Reis de Albuquerque)



Rosila Jorge Dino, filha do Governador Antonio Jorge Dino, em dois momentos e épocas nos salões do Lítero: 29 de junho de 1975, na Dança dos Lenços, e 13 de outubro de 1978, no Concurso de Bebês, com seu sobrinho, de 4 meses, Antônio Dino Tavares (filho de sua irmã Regina e Antêmio Tavares). Antonio Dino Tavares é atualmente vice - presidente da Fundação Antonio Jorge Dino.

(Acervo de Rosila Jorge Dino)



Rosila Jorge Dino, na festa das Forças Armadas, no Lítéro, representando o Maranhão.

(Acervo de Rosila Jorge Dino)



Manoel Vilas Boas, ex-Presidente do Lítéro entre os anos de 1994 a 1998, à mesa com sua esposa Amélia Paixão Vilas Boas e sua filha Mônica Vilas Boas com Antônio D'Oliveira Maia (em pé), em evento no Lítéro.



Fernanda Melo Matos Martins em sua formatura do ABC, no salão do Lítero. Embaixo, à esquerda, com sua mãe Marinalva de Melo Martins. À direita, seu avô Antônio Pinheiro Martins, português de Travasso (antigo Distrito de Aveiro, hoje, Águeda). Veio para o Brasil com o irmão mais novo e um primo.

(Acervo de Fernanda Melo Matos Martins)



Murillo Leonardo Oliveira, ex-Diretor Social do Lítero na década de 80, com a esposa Lúcia e a filha Luciana, em evento no Clube.

(Acervo de Luciana Saraiva Jerônimo)

17 Declínio

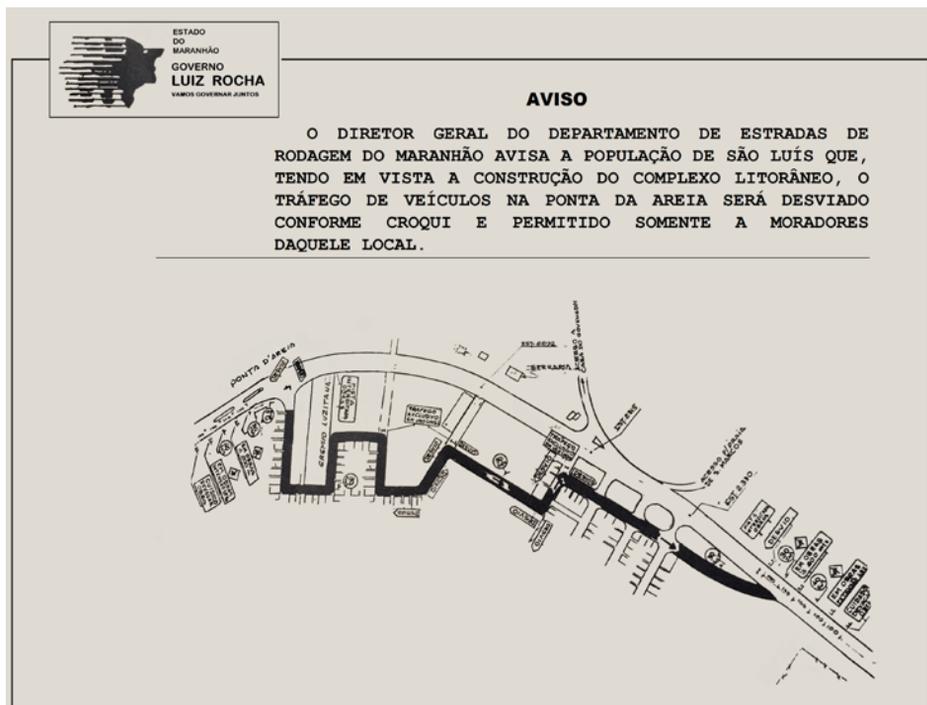
Com o passar dos anos, naturalmente a cidade de São Luís foi crescendo e se desenvolvendo. A construção de condomínios fechados passou a oferecer espaços de lazer com piscinas, área para churrasco e playgrounds para as crianças, culminando no fato de considerável parcela dos sócios não mais sentirem a necessidade de se deslocarem para a sede esportiva do Lítero no bairro Anil.

A mudança de hábitos da sociedade ludovicense, associada ao advento de novidades culturais na cidade fez com que o Clube Recreativo Grêmio Lítero Português consequentemente perdesse sua força. A chegada de shoppings centers, cinemas modernos e uma era digital com videogames tornaram distantes aqueles anos em que as crianças se juntavam para se divertir nos clubes da cidade.

A facilidade de acesso às praias da capital maranhense foi outro fator preponderante para o enfraquecimento do movimento na sede esportiva do Grêmio Lítero. Inaugurada no final da década de 80, a Avenida Litorânea passou a ligar a praia de São Marcos às praias do Calhau e Caolho, facilitando consideravelmente o acesso às praias de São Luís que, na época, eram novidade, tendo em vista que, entre as décadas de 1930 a 1970, grande parte da população de São Luís era concentrada no Centro da cidade, entre o Rio Anil e o Rio Bacanga, não havendo um acesso fácil à parte mais moderna da cidade. As pontes José Sarney e Bandeira Tribuzzi, que atualmente fazem ligação da parte antiga à parte nova de São Luís, somente foram concebidas na década de 60 e 80, respectivamente. O resultado de tal expansão urbanística resultou na ampliação das opções de lazer das famílias ludovicenses.

Com a ausência de grande parcela dos sócios, inevitável foi a dificuldade financeira pela qual o Grêmio Lítero passou. A sua pujante fase vivida no século XX deu lugar a um tenebroso período: as festas já não ocorriam com tanta frequência, os salões já não ficavam extremamente lotados, nem havia mais aquelas pessoas que antes entravam clandestinamente nos ba-

dalados eventos. A crise gerada pela decadência afetou diversos clubes da cidade, o Clube Jaguarema e o Cassino Maranhense, mais notadamente, infelizmente, encerraram as suas atividades.



Recorte de jornal O Estado do Maranhão década de 1980.

Com a venda da sede localizada no Bairro do Anil, o Grêmio Líteiro pode quitar suas dívidas. Contudo, a nostalgia de dispor de um local para práticas desportivas e festivas que pairava entre dirigentes da associação portuguesa, levou ao planejamento de uma nova sede esportiva do Clube, no Bairro do Araçagi, que iria servir também como um hotel. Apesar de ter sido veiculado pelos meios de comunicação locais, tal projeto não seguiu adiante, tendo em vista a impossibilidade financeira do Líteiro de manter o

empreendimento com as receitas auferidas, o que, entretanto não significou o fim do Lítero.

A sede localizada na Rua do Sol, no Centro de São Luís, passou por ampla reforma, com parcela do dinheiro auferido com a venda da antiga sede esportiva do Anil, e, em solenidade que marcou a comemoração dos 80 anos do Clube, ocorreu a reinauguração da referida sede social e sua secretaria, com a climatização do salão de eventos, que foi reinaugurado com o nome de *Carlos Ramos Amorim*, em homenagem a esse atuante ex-presidente.² Atualmente o salão conta com moderno sistema de sonorização e acústica.

18 Renovação

O décimo quarto presidente do Grêmio Lítero, Carlos Nina, assumiu no início de 2015, eleito pela Diretoria, após renúncia do presidente Osvaldo Barros dos Santos, que havia sido chamado para retomar suas atividades na Polícia Federal.

Reeleito no mesmo ano para o mandato de 2015 a 2018, resistiu às propostas de venda do patrimônio do Clube para divisão com os sócios e elaborou um plano de reativação das atividades do Clube. Deu ao plano o nome de Projeto Fênix, que, na verdade, era um conjunto de outros projetos, dentre os quais se destacaram a criação de uma Câmara de Mediação e Arbitragem, a realização de concursos anuais de textos, o Convívio Intercultural e o Resgate Histórico da contribuição do Lítero para a cidade, justamente consistente na elaboração das pesquisas e entrevistas que resultaram neste livro.

A par dos projetos, promoveu festas de confraternização e de carnaval e iniciou, em parceria com o Instituto Beneficente Áurea Faria, torneios infantis de futsal.

Paralelamente o Salão de Eventos Carlos Ramos Amorim vinha sendo locado também por terceiros para a realização de festas e

² Vide Capítulo II - Presidentes

eventos. Com a pandemia, os salões continuam preservados e prontos, com moderno sistema de som, para serem reabertos para a comunidade, com eventos do Clube ou daquelas pessoas e instituições que com suas opções aliam a seus eventos um espaço com uma bela e rica história quase centenária da vida da Ilha do Amor.

O presidente Carlos Nina constatou que era fundamental informar a sociedade de que o Lítéro não tinha acabado. Notícias de jornais e televisão referiam-se à sede do Anil, que já havia sido vendida, como o fim do Lítéro. Algumas até atribuindo ao Lítéro o abandono daquele espaço que já havia sido vendido há anos e por cuja preservação o Clube já não era responsável.

Era necessário dar a informação correta. Os sócios do Lítéro – pelo menos um grupo coeso – continuaram a preservá-lo, pois o Lítéro não se resumia à sede do Anil. Antes dela havia – e continua havendo – a da Rua do Sol, igualmente plena de fatos marcantes na história de milhares de pessoas e da própria cidade.

Começou reativando o site do Lítéro³ e editando o Informativo Lítéro em Ação, inicialmente no jornal Extra, com total apoio do então Diretor Social do Clube, posteriormente membro do Conselho Deliberativo, jornalista Walkir Marinho. Antes, Walkir já havia abrigado no jornal a coluna Portugal em Destaque, meia página elaborada por Carlos Nina e José Maria Alves da Silva.

Posteriormente o Informativo passou a ser impresso e enviado para os sócios e encaminhado para bibliotecas e instituições locais e em Portugal. Com a pandemia, os informativos passaram a ser disponibilizados apenas no site do Lítéro, compartilhado em suas redes sociais. No site do Lítéro, abriu uma seção, Espaço Cultural Luso-brasileiro, para inserção e disponibilização ao público de textos de autoria de sócios e convidados do Lítéro.

3 www.literoportugues.com



Cel. Marcus Vinicius e Izabella com Alice, José Antônio Pires Fernandes e Lúcia, Rosa e Cel. Aniano Costa Neto, Cel. Ranilson Guimarães de Oliveira Filho e esposa Regina.



Lindalva e Aldir Dantas, Vereador César Bombeiro, esposa Débora Rocha Lopes e Mayara Amaral.



Conselheiro Mayko Dias entrega a TV ao sorteado Reginaldo Cordeiro.



Cel. Marcus Vinicius, ao lado da esposa Izabella e da filha Alice, apresenta o novo o comandante do 24º BIS, Ten. Cel. Sousa Filho e esposa Cássia.



Flavia Veras, Diretora Social do Lítero, e convidadas Samira Pereira e Luciana Parga Torres.



Edson Bastos, Diretor Financeiro do Lítro, e esposa Suely, com o filho Ivo Danniell e esposa Bruna Karine.



Sônia e Clésio Muniz, presidente do Conselho Fiscal do Lítro, jornalista José Raimundo Rodrigues e Hilda Bogéa, presidente do Jornal Pequeno.



LÍTERO em Ação

DIRETORIA EXECUTIVA
 Presidente: Carlos Sebastião Silva Nina
 1º Vice-Presidente: Márcio Monteiro Dias
 2º Vice-Presidente: António Maria Nunes Pereira
 Diretor Secretário: Raimundo Augusto P. Mendes
 Diretor Financeiro: José Edison Carlos Araújo Dias
 Diretor Administrativo: António dos Santos Sousa
 Diretor de Esportes: José Flávio Cardoso Meneses
 Diretora Social: Flávia de Azevedo Veras

Litero realiza primeira reunião com futuros mediadores e árbitros do Centro de Mediação e Arbitragem do GLRP

Com a presença do presidente do Litero, Carlos Nina, foi realizada a primeira reunião e trabalho com os interessados em integrar o quadro de mediadores e árbitros do Centro de Mediação e Arbitragem do GLRP.

A reunião foi para uma primeira breve saída: alguns destaques à Lei de Arbitragem, feita pelo presidente Carlos Nina, e uma abordagem, feita pelo Coordenador do CMA, Rodrigo Bezerra, sobre os passos que o Centro de Mediação e Arbitragem do Litero terá que dar para iniciar suas atividades. Rodrigo Bezerra falou também sobre o CONIMA e abordou outros aspectos referentes à necessidade de o CMA associar-se ao CONIMA e a outras instituições com as quais possa atuar em parceria para prestar os serviços de mediação e



Edison Bastos, Diretor Financeiro do Litero, Carlos Nina e Coronel Proides

arbitragem.

Carlos Nina e Rodrigo Bezerra enfatizaram a necessidade de todos se engajarem também no processo de

divulgação dos mecanismos da arbitragem, para quebrar as barreiras do desconhecimento sobre o assunto e da resistência por parte de

quem também não conhece os institutos.

Carlos Nina informou que manterá contato com instituições de ensino e organizações da sociedade civil para desenvolver esse processo de difusão da Lei de arbitragem e das vantagens de seu uso na mediação.

Durante a reunião a arquiteta Renata Barros Freire fez a apresentação do projeto de ambientação da sala de propriedade do Litero que o CMA ocupará no edifício Century, no Calhau.

Rodrigo Bezerra esclareceu que é necessário um local onde o CMA vai gerar suas atividades e realizar reuniões e audiências de mediação e arbitragem, mas o CMA vai iniciar já com recursos para que tanto as mediações como as arbitragens possam ser feitas via eletrônica.



Rodrigo Bezerra fala aos primeiros integrantes do quadro de mediadores e árbitros do CMA/GLRP dentro dos o advogado Adroaldo Sousa



Carlos Nina e Rodrigo Bezerra na sala da AMEI



PORTUGAL

Com José Maria Alves da Silva e Carlos Nina

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e Embaixador de Portugal no Brasil visitam São Luís do Maranhão

Sejam bem-vindos

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, encontra-se em visita ao Brasil desde o dia 28 de novembro, onde ficará até esta segunda-feira, 4 de dezembro. O Secretário José Luís Carneiro visitará as comunidades portuguesas e luso-descendentes de Porto Alegre, Pelotas, Belém do Pará e São Luís do Maranhão.

O Secretário José Luís Carneiro tem sido acompanhado, em suas visitas no Brasil, pelo Embaixador de Portugal Jorge Cabral. A programação da visita (disponível no site da Embaixada de Portugal) incluiu a cidade de Santos, inclusive São Vicente, primeiro povoado fundado pelos portugueses no Brasil em 1532.

A visita a Santos incluiu a inauguração do Teatro Comendador Arménio Mendes e homenagem póstuma àquele empresário falecido no passa-

do mês de outubro. Natural do concelho de Anápolis, distrito de Leiria, Arménio Mendes emigrou para o Brasil em 1965 e tornou-se um dos maiores empresários do país, nos ramos imobiliário, de turismo, construção civil, sendo apelidado de "pai" da baixada Santista. Era, desde 2008, Cônsul Honorário de Portugal em Santos.

Durante a visita do Secretário foram distinguidas duas instituições culturais portuguesas. A Praça de Mérito das Comunidades ao Centro Cultural Português de Santos, atribuída pelo Secretário José Luís Carneiro. Ao Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral, coube entregar a Ordem de Mérito ao Grêmio Litero e Recreativo de Belém do Pará, que celebrou este ano o seu 150º aniversário, condecoração atribuída pelo Presidente da República de Portugal, este ano, no Dia de Portugal.

O programa da visita



Secretário de Estado José Luís Carneiro

Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral

contemplou encontros com membros das comunidades portuguesas nas diferentes cidades do roteiro, com reuniões com associações portuguesas e com conselheiros das comunidades.

José Luís Carneiro teve igualmente, encontros com os governadores e prefeitos dos Estados onde passou. Encerrará sua viagem nesta se-

gunda-feira em São Luís, com visita ao Consulado Honorário de Portugal em São Luís, ao Conselho da Comunidade Luso Brasileira de São Luís, ao Centro Histórico e Audiências

com o Governador do Estado, Flávio Dino, e o Prefeito de São Luís, Edvaldo Júnior, de acordo com a agenda divulgada no site da Embaixada de Portugal.

Na visita a São Luís do Secretário de Estado José Luís Carneiro e o Embaixador Jorge Cabral estarão acompanhados do Vice-Cônsul de Portugal em Belém do Pará, Francisco Brandão, e serão recebidos pelo Cônsul Honorário de Portugal em São Luís, Abraão Freitas Valinhos, e representantes de instituições luso-brasileiras em São Luís.

Portugal em Destaque já divulgou outras informações sobre o secretário de Estado José Luís Carneiro, o Embaixador de Portugal no Brasil Jorge Cabral, o Vice-Cônsul de Portugal em Belém Francisco Brandão e o Cônsul Honorário de Portugal em São Luís Abraão Freitas Valinhos. As páginas poderão ser acessadas no site www.literoportugues.com.

(Foto: trabalho e colaboração de Carlos Alves da Embaixada de Portugal)

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA
 Assistente e Consultora Jurídica
 OMA-MA 2298 • Tel. (98) 3232527
 Praça João Lisboa, 107, São Luís - MA

NINA Advogados Associados
 Edição Marcus Barbosa Intelligent Office
 Avenida dos Holandeses, Quadra 05, Lote 02, Sala 811 A,
 CEP 65079-380 Calhau, São Luís - MA
 Telefones: 955 (98) 3222-3300 99983-5322

No Informativo de Fevereiro/Maio de 2017 Carlos Nina registrou seu propósito e fez amplo convite:

A comunicação é fundamental para o desenvolvimento de qualquer projeto. E o Projeto Fênix, com o qual o Lítéro renasce no seio da comunidade, não poderia dispensar esse viés. Para tanto, encontramos apoio na experiência e na competência de um dos profissionais da mídia mais respeitados no Maranhão, que é José Ribamar Rocha Gomes, o Gojoba, cuja trajetória está registrada em sua passagem profícua em veículos de comunicação da cidade. É fundamental, porém, que os sócios e a comunidade interajam para que o Informativo se constitua, cada vez mais, não só como um registro de atividades e projetos, mas, acima de tudo, como um convite para que cada leitor possa nele se inspirar e contribuir para iluminar, com suas críticas, sugestões e participação pessoal, os caminhos que buscamos para recolocar o Lítéro em seu lugar de destaque, se não pelos sucessos que seus palcos e quadras propiciaram, pela criação de oportunidades para que seus sócios e interessados possam resgatar essa história e começar outra, atendendo a reivindicações que as circunstâncias presentes tornaram mais prementes. Nesse sentido é que o Lítéro está disponibilizando para seus sócios um serviço de orientação jurídica, convênio na área de saúde, implantação de um Núcleo de Conciliação, Mediação e Arbitragem e a realização de cursos e concursos de textos, como informado páginas a dentro. Venha participar conosco desse processo de reconstrução.



Reunião de dirigentes do Clube: Edson Bastos, Diretor Financeiro; Walkir Marinho, Diretor Social; José Maria Alves da Silva, presidente do Conselho Deliberativo; Carlos Nina, presidente; Flávio Menescal, Diretor de Esportes; Clésio Muniz, presidente do Conselho Fiscal; Antônio Maria Nunes Pereira, membro nato do Conselho Deliberativo; Raimundo Augusto Mendes, Diretor Secretário; e Mayko Monteiro Dias, membro do Conselho Deliberativo.

Profissionais e veículos de comunicação:

Apoio importante, fundamental e indispensável

Para o presidente do Lítero, Carlos Nina, o apoio dos profissionais e veículos de comunicação são importantes, fundamentais e indispensáveis, através das emissoras de rádio, de televisão, jornais e revistas,

impresas ou em mídia eletrônica, notadamente blogs e portais eletrônicos.

Dentre muitos outros desses veículos colaborativos estão:





www.literoportugues.com

Ricardo Costa Nina em festa de confraternização apresenta aos sócios do Clube e convidados o site do Lítero reativado e o Informativo Lítero em Ação.



Moreira Serra Jr e Bento Moreira Lima



Moreira Serra Jr e Sérgio Tamer



Moreira Serra Júnior, em seu programa na TV Cidade e apoio dos irmãos Vieira da Silva tem contribuído para a divulgação do Clube e da CMA do Lítero.

19 O Projeto Fênix

O Projeto Fênix foi anunciado pelo presidente Carlos Nina quando da visita do Deputado à Assembleia da República de Portugal, Carlos Páscoa Gonçalves. Na oportunidade, Páscoa visitou o Lítero em companhia do Conselheiro Mundial da Comunidade Portuguesa Luiz Paulo Pina, levados pelo Cônsul Honorário de Portugal em São Luís, Abraão Freitas Valinhas Júnior, acompanhado, também, pelo presidente da Diretoria Executiva da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, José Maria Alves da Silva, igualmente presidente do Conselho Deliberativo do GLRP.



Luiz Paulo Pina, Abraão Valinhas Júnior, Carlos Nina, Carlos Páscoa e José Maria Silva

Em sua administração, o presidente Carlos Nina recebeu as visitas do deputado Carlos Páscoa Gonçalves, membro da Assembleia da República de Portugal, do conselheiro Luiz Paulo Pina, membro do Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas, do assessor de imprensa da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, Miguel Silva, do vice-cônsul Francisco Neto Brandão, do Vice-Consulado de Portugal em Belém, do diplomata Jorge Cabral, Embaixador de Portugal no Brasil, do

secretário de Estado da República de Portugal, José Luís Carneiro, titular da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, e da vice-cônsul Maria Fernanda Granja Gonçalves Pinheiro, que sucedeu a Francisco Neto Brandão no Vice-Consulado de Belém.

No livro de registro de visitantes do Lítero, José Luís Carneiro, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, escreveu:

É com muita honra que tomo conhecimento desta obra social, cultural e recreativa desenvolvida pelo Grêmio Literário em São Luís do Maranhão. O Governo português, por intermédio da Secretaria de Estado das 136 Comunidades Portuguesas, manifesta a sua disponibilidade para apoiar os seus esforços de adaptação aos tempos novos, mais exigentes do ponto de vista social e cultural. Bem haja pelo esforço e dedicação.



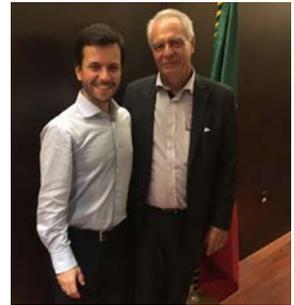
Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral, presidente do Lítero, Carlos Nina, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro (lendo o livro de registro de assinaturas de personalidades que visitam a sede do Lítero na Praça João Lisboa), Vice-Cônsul de Portugal em Belém, Francisco Brandão, e o Cônsul Honorário de Portugal, Abraão Valinhas Júnior, em visita à sede do Grêmio Literário Português, em 2017.



Embaixador Jorge Cabral e vice-cônsul Francisco Neto Brandão (2017)

Jorge Cabral, Embaixador de Portugal no Brasil, também escreveu:

É para mim uma grande satisfação e uma grande honra visitar o Grêmio Lítero Recreativo Português, na companhia de S. Exa. o Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, que na última semana iniciou um périplo pelo Brasil, que hoje terminará em São Luís do Maranhão. Viagem que venho acompanhando. Aqui deixo minha total disponibilidade para colaborar convosco em tudo o que entendam por útil ou necessário.



Carlos Nina, Luis Carneiro e Clésio da Gama Muniz, ao lado. Acima, com Miguel Silva.



*Carlos Nina e a vice-cônsul Maria
Fernanda Granja Pinheiro.(2019)*



*Carlos Nina e José Maria Alves da Silva
recebem o secretário Luís Carneiro.*



*Recepção oferecida pelo cônsul Abraão
Valinhas Júnior ao secretário Luís
Carneiro e ao embaixador Jorge Cabral.
(2017)*

19.1 Resgate Histórico

O projeto de resgate histórico do Lítéro, parte do Projeto Fênix, para cuja efetivação o Carlos Nina convidou as autoras, visava apenas a história dos ex-presidentes do Clube, para, através do perfil deles, mostrar a contribuição dos dirigentes do Grêmio Lítéro para a comunidade. As

autoras, contudo, após as primeiras pesquisas e entrevistas, demonstraram ao presidente que o projeto poderia ser ampliado para maior abrangência sobre a história do Clube e sua contribuição para o desenvolvimento do Estado e de São Luís. A ideia foi aprovada e esta obra é o resultado deste trabalho.



As autoras, trigêmeas Lara, Lais e Ada Maria Mesquita de Macedo, em reunião com o presidente do GLRP, tratando sobre o conteúdo do livro, na sala de audiência da Câmara de Mediação e Arbitragem do Lítero, no Edifício Century, no Calhau.

19.2 Câmara de Mediação e Arbitragem

A CMA reflete a intenção da agremiação portuguesa de contribuir com a comunidade, na medida em que, com as técnicas de resolução de conflitos dispostas, os potenciais usuários poderão contar com meios mais céleres, sem ter que recorrer ao Poder Judiciário, já tão abarrotado de lides processuais.

Tais instrumentos de solução de conflitos são desempenhados por uma equipe de mediadores, conciliadores e árbitros especializada, sempre estimulada a se aperfeiçoar cada vez mais, diversificando suas áreas de

atuação, estando apta a dirimir os conflitos que lhes são encaminhados, independentemente da complexidade da causa.

O atendimento pode ser efetuado tanto com a presença do interessado na sala da Câmara, como de maneira virtual, por meio de plataforma específica, devendo apenas ser feito um cadastro das partes. É o Lítero encontrando maneiras de modernizar suas atividades.

Para a inauguração da Câmara de Mediação e Arbitragem do Lítero, dia 6 de agosto de 2018, 87º aniversário do GLRP, o presidente Carlos Nina convidou o Juiz de Direito Alexandre Lopes Abreu, que, no Poder Judiciário estadual do Maranhão, tem sido um árduo defensor e propagador dos meios alternativos de solução de conflitos. A CMA foi instalada na sala 610 do edifício Century Multiempresarial, Avenida dos Holandeses, Calhau, sala 610, no Calhau, adquirida pelo Lítero na administração do presidente Carlos Nina.



*Jéssica Thayana Oliveira, Mayko Dias, Najla Buhatem Maluf,
Alexandre Lopes Abreu, Rodrigo Bezerra e Winícius Faray da Silva
na inauguração da Câmara de Mediação e Arbitragem do Lítero Português, em 2018.*

Indicado para dirigir a Câmara de Mediação e Arbitragem, o advogado Rodrigo de Barros Bezerra, atualmente 2º vice-presidente do Lítero, não poupou esforços na divulgação da CMA. Vice-presidente do Lítero Português a partir de 2018, Rodrigo Bezerra, em análise acerca dos avanços alcançados com a inauguração da Câmara de Mediação e Arbitragem, aduziu que o Clube está inserindo-se no cenário jurídico local positivamente, adentrando entre as instituições que podem realizar algo que efetivamente beneficie a vida da população, tendo em vista que, em sua concepção, o objetivo fim da mediação e da arbitragem não é apenas a resolução de conflitos, mas sim, a promoção da pacificação das partes, em uma verdadeira reestruturação de eles.

Para qualificar mediadores e árbitros, o Lítero promoveu palestras sobre o assunto e criou um grupo no WhatsApp para a troca de informações sobre o tema.



Deputado Carlos Páscoa (à direita), em visita a CMA, dia 23 de maio de 2019. na foto também José Maria Alves da Silva, presidente da Sociedade Humanitária, Carlos Nina, presidente do Lítero, Abraão Valinhas Júnior, Cônsul de Portugal em São Luís.





Jania Buhatem Maluf recebe de sua filha Najla Buhatem Maluf, certificado de participação no 1º Seminário sobre arbitragem promovido pelo Lítéro, em 24 de abril de 2017.



Rodrigo Bezerra, vice-presidente do Lítéro e coordenador da CMA ministra palestra sobre tecnologia e resolução de conflitos, em Bacabal, dia 28 de agosto de 2019.



Promotor de Justiça aposentado Carlos Augusto, integra o quadro de mediadores e árbitros da CMA.



Rodrigo Bezerra e Carlos Nina em reunião da CMA em sala da AMEI, no São Luís Shopping.

19.3 Concursos anuais de textos

Os Concursos anuais de textos – CAT GLRP - foram abertos à comunidade. Amplamente divulgados, seus regulamentos permaneciam disponíveis no site www.literoportugues.com, bem como nas redes sociais do Clube, Facebook e Instagram.

CAT GLRP 2017

Arbitragem – Importância da Lei 9.307/1996

O primeiro Concurso Anual de Texto foi em 2017. O tema foi sobre a Arbitragem - Importância da Lei 9.307/1996. O objetivo do presidente Carlos Nina foi despertar o interesse da comunidade para o tema. Os vencedores do concurso foram Hialely Carvalho Aranha, Winícius Faray da Silva e Laís Mesquita de Macedo.

A Comissão Julgadora foi composta por Alexandre Lopes Abreu, Juiz de Direito, Benedito Buzar, escritor, advogado e presidente da Academia Maranhense de Letras; José Américo Abreu Costa, escritor e Juiz de Direito; e Lourival de Jesus Serejo Sousa, escritor, Desembargador do TJMA, e membro da Academia Maranhense de Letras, e Mario Cella, professor, presidente da Comissão.



*Winícius Faray da Silva, Mario Cella,
Laís Mesquita de Macedo e Hialely Carvalho Aranha.*

CAT GLRP 2018

Recortes históricos da contribuição do Lítero para a cultura maranhense

O Concurso de 2018 foi vencido por duas das autoras deste livro, Ada e Lara. Essa conquista com o tema *Recortes históricos da contribuição do Lítero para a cultura maranhense*, foi, segundo informou o presidente Carlos Nina, o fato que o levou a convidar as vencedoras do concurso a desenvolver o projeto sobre o resgate da história do Lítero, juntamente com Laís, que havia sido premiada no Concurso de 2017.

A Comissão Julgadora do CAT GLRP 2018 foi formada apenas por sócios do Clube: Carlos Ramos Amorim Júnior, Francisco Batalha e José Maria Alves da Silva, presidente do Conselho Deliberativo do Lítero, que foi indicado para presidir a Comissão.



Ada Maria Mesquita de Macedo e Lara Mesquita de Macedo, ladeando o professor Alberto Tavares Vieira da Silva, convidado por Carlos Nina para presidir a Comissão Julgadora dos concursos seguintes.

CAT GLRP 2019

A importância das Forças Armadas para a Democracia

Os vencedores do CAT GLRP 2019 foram Gabriela Serra Pinto de Alencar (1º lugar), Célio Gitay Vaz Sardinha (2º lugar) e Marco Antônio Soares Dominici (3º lugar), que foi representado por seu irmão Márcio.



A Comissão Julgadora, presidida pelo professor Alberto José Tavares Vieira da Silva, foi composta pelo então Capitão dos Portos do Maranhão, Capitão de Mar e Guerra Márcio Ramalho Dutra e Mello; também então Comandante do 24º Batalhão de Infantaria de Selva, Coronel Luciano Freitas e Sousa Filho; igualmente então Diretor do Centro de Lançamento de Alcântara, Coronel Aviador Marco Antônio Carnevale Coelho; advogada

Najla Buhatem Maluf, presidente da Comissão de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro da OAB-MA; Desembargador Fernando Carione, do TJSC; Juiz Federal Roberto Carvalho Veloso, da Seção Judiciária do Maranhão.



Coronel Carlos Augusto Furtado, Coronel Sousa Filho, Professor Alberto Tavares, Juiz Federal Roberto Veloso, Conselheiro José Batista da Luz, representando o presidente do Lítero, Capitão de Mar e Guerra Márcio Dutra, advogada Najla Maluf e Amanda Feres, na solenidade de entrega dos prêmios aos vencedores.

CAT GLRP 2020

Sesquicentenário das Forças Armadas em São Luís: Evolução histórica, tecnológica e atuação social

O tema do CAT GLRP 2020 foi *Sesquicentenário do Exército Brasileiro em São Luís – Evolução histórica, tecnológica e atuação social*.

Os vencedores foram Paulo Juracy Carvalho Neto (1º lugar), Célio Gitahy Vaz Sardinha (2º lugar) e Marcos Vinicius Reis Pinheiro (3º lugar). A solenidade de entrega dos prêmios foi realizada no auditório da AMEI (Associação Maranhense de Escritores Independentes), no São Luís Shopping, presidida pelo professor Alberto Tavares Vieira da Silva, ao lado do Coronel Luciano Freitas e Sousa Filho, Comandante do 24º Batalhão de Infantaria de Selva (Batalhão Barão de Caxias), e do Tenente Coronel Sérgio Henrique Lopes Rendeiro, que ia suceder o Coronel Luciano no Comando do 24º BIS.



Coronel Luciano Sousa Filho, professor Alberto Tavares Vieira da Silva, Tenente Coronel Sérgio Rendeiro e desembargadora Francisca Galiza, entregando certificado ao 2º colocado, Célio Githay Vaz Sardinha.



Coronel Carlos Augusto Furtado Moreira, presidente da AMCLAM, entrega certificado ao 3º lugar, Marcos Vinicius Reis Pinheiro, e professor Alberto Tavares, ao 1º lugar, Paulo Juracy Carvalho Neto.



Comandante Sousa Filho, Coronel Carlos Augusto Furtado, Carlos Nina, Professor Alberto Tavares, Prático Nilo Alberto Carvalho, na sala do Centro de Operações do 24º BIS e, na tela, os participantes em videoconferência

Membros da Comissão Julgadora



1. Alberto José Tavares Vieira da Silva, Professor; 2. Alekson Barbosa da Silva Porto, Capitão dos Portos do Maranhão; 3. Aniano Bezerra Cavalcanti da Silva Costa Neto, Coronel da Reserva do Exército Brasileiro; 4. Carlos Augusto Furtado Moreira, Coronel da Reserva da Polícia Militar do Estado do Maranhão e Presidente da Academia Maranhense de Ciências, Letras e Artes Militares.



5. Fernando Carioni, Desembargador do Tribunal de Justiça e Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Santa Catarina; 6. José Batista da Luz, Conselheiro do Grêmio Littero Português; 7. José Francisco Farias Aranha, Pastor; 8. Luciano Freitas e Sousa Filho, Coronel do Exército e Comandante do 24º Batalhão de Infantaria de Selva.



9. Marco Antônio Carnevale Coelho, Coronel Aviator; 10. Najla Buhatem Maluf, Advogada e Presidente da CDMPA-OAB – MA; 11. Nilo Alberto Monteiro de Carvalho, Prático da Baía de São Marcos; 12. Paolo Maranhão Mussalém, 2º Tenente R/2 e Presidente da Associação dos Oficiais da Reserva do Exército Brasileiro; 13. Roberto Carvalho Veloso, Juiz Federal e Professor.

O concurso teve apoio e patrocínio do Conselheiro José Batista da Luz, da Smart Pilot e das sociedades de Advogados NINA e AF&RB.



CAT GLRP 2021

Apresença portuguesa em São Luís: Arquitetura, Culinária, Cultura, Economia e Política

O CAT GLRP 2021 está com prazo de julgamento dos trabalhos concorrentes em curso, vencendo-se no dia 30 de julho de 2021, data que ocorrerá após o lançamento desta obra. A premiação dos vencedores está prevista para o dia 6 de agosto de 2021. A Comissão Julgadora, sob a presidência do professor Alberto José Tavares Vieira da Silva, está integrada pelos seguintes membros: Abraão Freitas Valinhas Júnior (economista e Cônsul Honorário de Portugal em São Luís), Ada Maria Mesquita de Macedo (acadêmica de Direito da UFMA e vencedora do CAT GLRP 2018), Carlos Augusto Furtado Moreira (coronel PM e presidente da AMCLAM), Carlos Thadeu Pinheiro Gaspar (advogado e presidente da AML), Fernando Carioni (desembargador e presidente do TRE-SC), Jose Maria Alves da Silva (advogado e presidente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro e do Conselho Deliberativo do Lítero), Lais Mesquita de Macedo (advogada e vencedora do CAT GLRP 2017), Lara Mesquita de Macedo (acadêmica de Administração da UFMA e vencedora do CAT GLRP 2018), Manuel dos Santos Faria (presidente do Instituto Beneficente Áurea Faria e vice-presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão), Maria de Lourdes Sardinha Almeida (pedagoga), Najla Buhatem Maluf (advogada e presidente da Comissão de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro da OAB-MA), Nilo Alberto Monteiro de Carvalho (prático da baía de São Marcos - ZP-04), Roberto Carvalho Veloso (professor e juiz federal) e Sergio Henrique Lopes Rendeiro (Comandante do 24º BIS).

19.4 Torneios infantis de Futsal

Em parceria com o Instituto Beneficente Áurea Faria, o Lítero realizou, no dia 10 de junho de 2018, a I Copa de Futsal Infantil – Dia de Portugal, em evento comemorativo à data em que Portugal comemora, também, o Dia das Comunidades Portuguesas.

O torneio contou com a participação das equipes Arena Clasi, Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil, Escolinha Meninos de Ouro, Instituto Beneficente Áurea Faria e Grêmio Lítero (GLRP).

O torneio foi realizado no Ginásio Poliesportivo Comendador Abraão Valinhas, do Instituto Beneficente Áurea Faria.

Em 2019, no mesmo local, foi realizada a II Copa Infantil de Futsal Dia de Portugal. As equipes que participaram do torneio foram: Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), Balão Mágico, Escolinha Meninos de Ouro, Instituto Beneficente Áurea Faria e Grêmio Lítero (GLRP), Recrutinhas do BIS.

Para o Cônsul Honorário de Portugal em São Luís, Abraão Valinhas Júnior, os torneios foram festas bonitas para comemorar o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas. O presidente do Instituto Beneficente Áurea Faria, médico Manuel Faria, viu nos torneios dias gratificantes proporcionaram às crianças que participaram e aos pais que os acompanharam momentos de alegria.

Em 2020 e 2021 o torneio não se realizou em razão da pandemia da COVID-19.

Lítero Português - 90 anos da história de São Luís





20 Convívio Intercultural

O Convívio Intercultural é um do conjunto de projetos do Projeto Fênix idealizado por Carlos Nina para reativar o Grêmio Lítero Recreativo Português. Foi pensado como reação aos conflitos internacionais e visava desenvolver a convivência harmônica entre os imigrantes das diversas nacionalidades e seus descendentes. A ideia inicial foi desenvolvida por Nina e Francesco Cerrato, que logo contaram com o apoio de Abraão Valinhas Júnior, Mario Cella, aos quais se somaram outros interessados que comungam do mesmo propósito agregador.

O projeto prevê a organização de apresentações e stands para exposição da cultura dos países que os participantes representam no Projeto Convívio Intercultural e que, até o momento, são Brasil, Espanha, Itália, Líbano, Peru, Portugal.

Havia sido escolhido o dia 21 de maio de 2019 para a realização do primeiro evento, no Salão do Lítero, na Praça João Lisboa, em São Luís. A data foi escolhida por ter sido essa a proclamado pela Assembleia Geral da ONU, em 2002, como o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento.

O Projeto prevê a realização de outros eventos para incrementar essa interação das diversas comunidades que convivem em São Luís.

No Informativo Lítero em Ação de Julho/Setembro de 2018 Nina reiterou a finalidade do Projeto Convívio Intercultural, que era de convidar

os imigrantes de todas as nacionalidades e seus descendentes, dispostos a participar de um diálogo permanente e a trocar experiências de suas respectivas culturas, buscando identidades para superar as diferenças naturais da diversidade na migração. Acreditamos que tal iniciativa estimulará e fortalecerá a convivência intercultural.



Francesco Cerrato, Abraão Valinhas Júnior, Carlos Nina, Mario Cella, Najla Buhatem e Jorge Ewerton Martins, em reunião do Projeto Convívio Intercultural, na CMA.



José Maria Alves da Silva, Mário Cella e Isabella Pearce, em reunião no Restaurante Rossini, planejando ações do Convívio Intercultural.

20 Registros da continuidade

Uma das características do Lítero é a fidelidade de sócios que, apesar das adversidades, mantiveram-se e mantém-se fiéis ao Clube. Neste capítulo, fazemos o registro da presença e da participação de alguns deles, na pessoa de quem as autoras homenageiam os sócios do Lítero de todos os tempos.



II

Presidentes

- 1 Antônio da Silva Borges** (1931-1937)
- 2 Avelino Ribeiro de Faria** (1937-1940, 1958-1959,1960-1962)
- 3 Manoel Mathias das Neves Filho** (1940-1957)
- 4 Carlos Gomes Martins** (1963-1967)
- 5 Manoel Alves Ferreira** (1968-1972)
- 6 Antônio D'Oliveira Maia** (1974-1978, 1980-1984, 1988-1990)
- 7 Carlos Ramos Amorim** (1972-1974, 1978-1980, 1984-1988,
1990-1994, 1998-2000)
- 8 Manoel da Silva Vilas Boas** (1994-1998)
- 9 Heloízo Jerônimo Leite** (2000-2004)
- 10 José da Silva Vilas Boas** (2004-2006)
- 11 Luis Pedro da Silva dos Santos** (2006-2008)
- 12 José Maria Alves da Silva** (2008)
- 13 Osvaldo Barros dos Santos** (2008-2015)
- 14 Carlos Sebastião Silva Nina** (2015-2021)



1º Presidente:

ANTÔNIO DA SILVA BORGES

Filho de José Borges e Ana Rosa de Jesus, Antônio da Silva Borges nasceu no dia 23 de outubro de 1897, no Distrito de Aveiro, mais especificamente em São Martinho da Gândara, Concelho de Oliveira de Azeméis.

Em 1911, ainda bem jovem, aos 14 anos, Antônio Borges saiu de sua terra natal a fim de encontrar melhores condições de vida. Acompanhado de outros irmãos e de alguns amigos, Antônio Borges chegou ao Brasil dia 11 de abril desse mesmo ano, à bordo do vapor Pará. Ao chegar em São Luís, fez o curso de “Guarda Livros” (atualmente denominado Contabilidade), no Centro Caixeiral.



Em 1924, casou-se com a portuguesa Eugênia Pereira Nunes de Oliveira, na freguesia de São Miguel, em Portugal. Com Eugênia, Antônio Borges teve 14 filhos: José Primeiro, Ana Rosa, José Segundo, José Terceiro, Maria Eugênia, Maria Antônia, Maria das Dores, José Quarto, José Quinto, José Sexto, Maria do Rosário, José Sétimo, José Oitavo e José Nono. Seu Antônio se orgulhava de ter uma família numerosa e sempre se preocupou em assegurar

aos seus filhos educação e colégio de qualidade, logrando êxito na formação de todos eles.

Sua esposa, Eugênia Pereira Nunes de Oliveira, era uma mulher muito católica e seu apego à Igreja fez com que Antônio Borges também se aproximasse de Deus e, juntos, contribuíram com diversas igrejas e entidades católicas por todo o Maranhão. Ajudaram não somente entidades católicas, mas também a seus amigos comerciantes, familiares, conterrâneos e a todos que a eles pediam amparo. Nunca foi negado o auxílio a ele requerido, ficando conhecido como um homem caridoso, de muita generosidade. Por ser um homem discreto, de hábitos simples, Antônio não propagava nem se vangloriava de suas boas ações.

Antônio Borges não chegou a realizar produções artísticas nem intelectuais, mas procurou sempre incentivar seus filhos, principalmente as mulheres, a tocar piano.

No Maranhão, Antônio Borges tornou-se sócio-chefe da sociedade comercial Baptista Nunes & Cia., que vendia todo tipo de secos e molhados, além de miudezas, permanecendo por toda sua vida nesse mesmo empreendimento.

Além disso, exerceu o cargo de Diretor da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro (Hospital Português)¹ e da Santa Casa de Misericórdia, tornando-se benemérito desta última, bem como tornou-se benemérito do Orfanato Santa Luzia, onde deu assistência constante, com visitas frequentes e ajuda financeira.

De primeiro de julho de 1943 a 31 de dezembro de 1947, Antônio da Silva Borges foi encarregado do Vice-Consulado de Portugal no Maranhão; de 01 de janeiro de 1948 a 01 de abril de 1957, foi Vice-Cônsul de Portugal em São Luís do Maranhão. Enquanto esteve à frente do Consulado Português, Antônio Borges estabeleceu contato com os portugueses que para o Maranhão se direcionaram, por muitas vezes livrando-os de infortúnios, criando profundos vínculos de amizade.

No dia 6 de agosto de 1931, foi convidado a ser o primeiro presidente do Grêmio Lítero Português, através dos senhores Bernardino G. Queiroz, José André Amador e Anselmo Saraiva, os quais formaram a primeira comissão

¹ Vide Instituições vinculadas à comunidade portuguesa.

organizadora da fundação do Grêmio Líteo. Inicialmente, Antônio Borges despretensiosamente negou tal cargo, mas logo depois aceitou a incumbência de gerir o Clube que, anos mais tarde, veio a ser o mais concorrido da capital maranhense. Naquela época, os portugueses estabelecidos em São Luís sentiam a falta de um local onde pudessem reunir-se. Na própria Ata de Fundação do Clube Grêmio Líteo Português foi explanada essa escassez, no momento em que abriram a reunião de sua fundação:

Ressentindo-se a colônia Portuguesa domiciliada nesta Capital, da falta de uma agremiação recreativa onde possa reunir-se para a troca de ideias e exercer o intercâmbio literário, recreativo e artístico com suas congêneres espalhadas nos Estados desta República, resolve a comissão abaixo assinada, composta de membros da Colônia, tomar a iniciativa de a constituir. (1931, p.1)

Como primeiro presidente do Grêmio Líteo Português, Antônio da Silva Borges preocupou-se inicialmente em arregimentar sócios para o Clube, a princípio com a criação de salas de leitura, bilhares e bailes.

Antônio da Silva Borges faleceu no dia 18 de janeiro de 1969, na cidade do Rio de Janeiro de causas naturais.



*Antônio da Silva Borges e Eugênia Pereira Nunes
de Oliveira, em Portugal, 1950.*

(Acervo da família Silva Borges)



Eugênia Pereira e seu marido Antônio Borges com seus filhos.

(Acervo da família Silva Borges)



Antônio da Silva Borges e sua esposa Eugênia Pereira Nunes de Oliveira, em 1924, recém-casados.

(Acervo família Silva Borges)



Antônio Borges ao centro, realizando declaração em meio às autoridades da época.

(Acervo pessoal família Silva Borges)



Ao centro, Antônio Borges reunido com autoridades do Governo, atuando como Vice-Cônsul de Portugal, na década de 50.

(Acervo família Silva Borges)



Cartão de identidade do Grêmio Lítero Recreativo Português de Antônio da Silva Borges.

(Acervo família Silva Borges)



Eugênia Pereira Nunes de Oliveira.

(Acervo família Silva Borges)

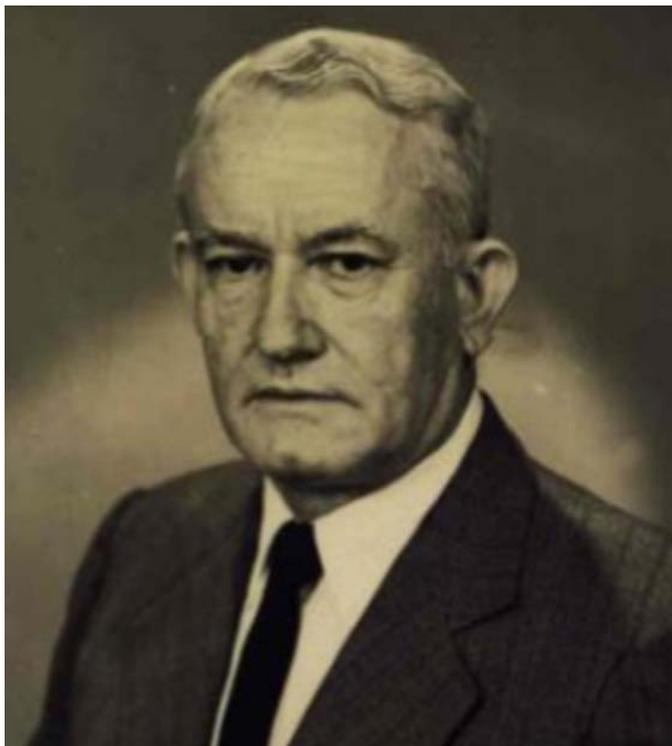


Antônio da Silva Borges com um de seus 14 filhos, década de 30.

(Acervo da família Silva Borges)

*Antônio da Silva
Borges, década de 60.*

(família Silva Borges)



*Antônio da Silva
Borges em 1924,
aos 27 anos de idade.*

*(Acervo da família Silva
Borges)*

2º Presidente

AVELINO RIBEIRO DE FARIA

O português Avelino Ribeiro de Faria participou, no dia 6 de agosto de 1931, da fundação do Grêmio Lútero Português. Na ocasião, o sócio fundador fora incumbido do cargo de tesoureiro, consagrando-se o primeiro tesoureiro da história da agremiação portuguesa.

Além de tesoureiro, Avelino Ribeiro fora o segundo presidente do Grêmio Lútero, ocupando a presidência por três mandatos, nos anos de 1937 a 1940, de 1958 a 1959 e de 1960 a 1962, tendo alternado o cargo da presidência durante três décadas com Antônio da Silva Borges e Manoel Mathias das Neves Filho, que, juntos, construíram o alicerce do Clube, fomentando seu engrandecimento.



Pelo carinho que nutria pelo Grêmio Lútero Português, fora um dos responsáveis pela fundação, na década de 1940, de sua sede esportiva, que se localizava no bairro do Anil, tendo em vista que adquiriu a referida área com outros colaboradores efetuando a doação do terreno ao Clube.

Além de seu profundo envolvimento com o Lítero, Avelino Faria também esteve presente na administração da Associação Comercial do Maranhão, onde atuou como Diretor nos anos de 1943, 1944 e 1945, durante a presidência do Dr. João Sales de Oliveira Itapary, bem como Diretor Bibliotecário durante uma década, entre os anos 1946 a 1956, no decurso da presidência de Arnaldo de Jesus Ferreira.

Sua relação com a Associação Comercial do Maranhão estava atrelada à sua participação na fundação do armazém Lima Faria, um dos mais conhecidos e frequentados na época de seu funcionamento.



Praça Benedito Leite, ao fundo a lateral do Palácio do Comércio, onde funcionou o Hotel Central e está localizada a Associação Comercial do Maranhão.¹

¹ GARRIDO, Rosilan Mota. Hotel Central: O Moderno na Praça Pedro II - Núcleo Fundacional da Cidade de São Luís. Revista Amazônia Moderna, v. 1, n. 2, p. 84-99, out.-mar. 2018.

3º Presidente

MANOEL MATHIAS DAS NEVES FILHO

Filho de Manoel Mathias de Souza Neves e Mariana Pinheiro Neves, Manoel Mathias das Neves Filho foi o segundo filho do casal. Brasileiro, com ascendência portuguesa, nasceu no dia 1º de maio de 1888, em São Luís. Manoel Mathias das Neves Filho teve oito irmãos: Almir Pinheiro Neves, Mariana Neves Ferreira, Maria de L. Neves Cortês, Alzira, Sinhazinha e Roza Pinheiro Neves, Edith Neves Maia Ramos e Thomasia Neves Souza.



Seu pai, Manoel Mathias das Neves, era português, nascido em 1849, na vila portuguesa de São Pedro da Cova, região do Porto. Veio para o Brasil ainda criança e firmou-se no ramo do comércio. Foi chefe da casa de comércio “Neves, Souza e Cia”, também chamada Casa Americana, à época localizada ao lado do teatro Arthur Azevedo, onde vendia artigos importados de luxo para residências. Desempenhou cargos administrativos em bancos locais, tendo sido diretor-presidente do Banco Comercial. No início dos anos 1900, Manoel



Filhos dos operários na frente do portão da Cãnhamo. Anos 1930.

(Acervo de Diogo Gualhardo)

Mathias assumiu o controle das ações da Cãnhamo (companhia de fiação e tecidos, fabricante de sacos de estopa para algodão, babaçu, tucum e outros produtos, além de sacos de aniagem), até o seu falecimento, em 1925, aos 76 anos, em decorrência de um atropelamento por um bonde elétrico, ocorrido na Rua do Sol, centro de São Luís. Após a morte de Manoel Mathias, seu filho, Manoel Mathias das Neves Filho, assumiu a direção da Cãnhamo.

Manoel Mathias Filho permaneceu à frente da administração da Cãnhamo até o início da década de 60. Assim que assumiu a direção da fábrica, Manoel renovou o maquinário e aumentou a geração de energia, com o intuito de modernizar e otimizar a capacidade de produção da mesma, em face da progressiva procura das mercadorias fabricadas pela Cãnhamo.

Manoel Mathias das Neves Filho casou-se com Celeste Altiva de Souza Neves, maranhense, filha de Euclides Pereira de Souza e, juntos, tiveram seis filhos: Manoel Mathias de Souza Neves, Arthur Mathias de Souza Neves, José Mathias de Souza Neves, Euclides Mathias de Souza Neves, Elza de Souza Neves e Ariana de Souza Neves.

Mesmo não sendo português nato, Manoel Mathias das Neves Filho envolveu-se com a comunidade portuguesa e participou da fundação do Grêmio Líteo Recreativo Português, tendo sido seu presidente nos anos de 1940 a 1957. Presidente do Clube por 17 anos, Manoel Mathias Filho foi o que passou mais tempo consecutivo na direção da agremiação portuguesa e, mesmo nos períodos em que não esteve na presidência, esteve à frente do Clube, juntamente com seus amigos Avelino Ribeiro de Faria e Antônio da Silva Borges. Nas primeiras décadas de funcionamento do Grêmio Líteo, participou ativamente da diretoria na organização dos afazeres, festas e construções nas sedes esportiva e social do Clube. Manoel Neves Filho foi o responsável por doar parte do terreno da sede esportiva, onde puderam, a partir de 1941, oferecer os serviços de bar e restaurante, com movimentação diária para os sócios que desejassem usufruir dos serviços oferecidos. Além de presidir o Grêmio Líteo Português, Manoel Mathias das Neves Filho foi presidente da Associação Comercial do Maranhão por apenas um ano, de janeiro a dezembro de 1939, em decorrência de sua renúncia ao cargo.

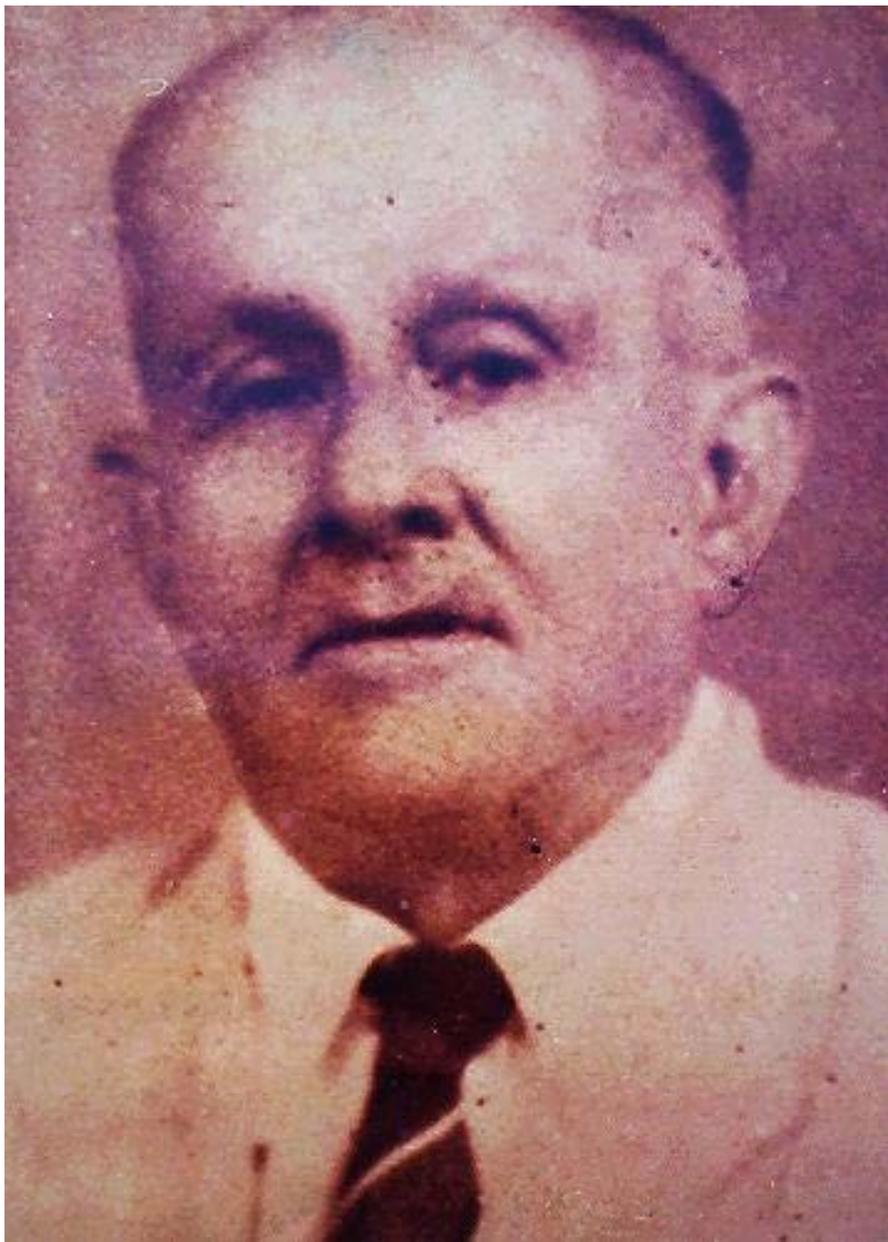
Conhecido por sua simplicidade, Manoel das Neves Filho era chamado por todos de Maneco. Mesmo sendo um dos homens mais abastados de sua época, ele não fazia extravagâncias, nem se vestia como um dos maiores industriais da década de 1940. Sempre reservado, gostava de ficar em sua casa, ler a Bíblia todas as noites, conversar com seus netos, assistir televisão e preocupava-se em sempre comemorar seu aniversário. Na época da festas juninas, os operários da Cântamo reuniam-se para realizar apresentações de Bumba-meu-boi e Tambor de Crioula na frente da casa de Manoel das Neves Filho, que dava todo o suporte aos brincantes, tendo em vista seu profundo apreço pelas danças folclóricas maranhenses. Grande apreciador de charutos cubanos, eram comuns as noites em que Manoel Mathias Filho fumava seus charutos em sua residência. Não somente em sua casa, mas também na Cântamo, um charuto não era dispensado. Certa feita, estava Manoel fumando seu charuto dentro da fábrica quando um de seus funcionários o repreendeu, já que estava fumando em local proibido. Manoel, por sua vez, respeitou a represália de seu subordinado e imediatamente apagou o charuto.

Após 30 anos dirigindo a Cãnhamo, a fábrica têxtil começou a dar sinais de falência. Com o pujante crescimento industrial na região sudeste do País, as fábricas do nordeste, incluindo a Cãnhamo, passaram a sofrer com o deslocamento da polarização da indústria brasileira para os estados da região sudeste. Foi em meio a essa situação de dificuldades financeiras que Manoel Mathias das Neves Filho veio a falecer. No dia 16 de março de 1971, aos 83 anos, vítima de um infarto, Manoel faleceu no interior de sua casa, localizada no bairro do Monte Castelo. Foi sepultado no cemitério do Gavião.



Esposa de Manoel Mathias das Neves Filho, à esquerda, com uma amiga.

(Acervo de Diogo Gualhardo Neves)



Manoel Mathias das Neves Filho.



Fábrica Canhamo

COMPANHIA FIAÇÃO E TECIDOS DE CANHAMO

RUA SENADOR COSTA RODRIGUES, 1232 — FONE, 1113

Unicos fabricantes, no Maranhão, de SACOS DE ESTOPA para Algodão, Babaçu, Tucum, Etc.

Fabricam tambem SACOS DE ANIAGEM para Arroz em casca e pilado

SÃO LUÍS — MARANHÃO — BRASIL

Fachada da Cãnhamo no ano de 1908.

(Acervo de Diogo Gualhardo Neves)

4º Presidente

CARLOS GOMES MARTINS

No dia 3 de março de 1897, da união do casal Bernardo Gomes Martins, jornalista, e Rosa Gonçalves Exposta, nasceu Carlos Gomes Martins, segundo filho do casal dentre os cinco: Manoel Gomes Martins, Maria Gomes Martins, Rosalina Gomes Martins e Augusta Gomes Martins. Português nato, viveu sua infância em seu país de nascimento, na região norte de Portugal, Distrito de Vila Real, especificamente no concelho de Mondim de Basto.

Após terminar seus estudos primários, Carlos Martins mudou-se para o Brasil com o intuito de trabalhar na casa de comércio de seu irmão mais velho, Manoel Gomes Martins, então falecido, onde vendia materiais de ferragens. Com a morte de seu irmão Manoel, Carlos passou a cuidar dos negócios e da família no Maranhão.

Tempos depois, concomitante aos trabalhos da casa comercial de ferragens, Carlos Gomes Martins abriu seu próprio negócio, uma empresa



especializada em serviços funerários, chamada Funerária Maranhense Carlos Gomes Martins, onde o cliente pagava por mês seu plano funerário para ter direito ao fornecimento de caixão, velas, flores e carros fúnebres. Posteriormente passou a vender caixões por todo o Maranhão. Durante sua infância, Carlos trabalhou na funerária de seu pai, Bernardo, em Portugal. Trouxe em sua bagagem todos os seus conhecimentos desse ramo de negócio, sendo o responsável por abrir a primeira funerária da cidade de São Luís do Maranhão.

Em 1926, aos 29 anos de idade, Carlos Martins casou-se com Zélia Andrade Martins, à época com 30 anos de idade. Antes de casar-se com Carlos Martins, Zélia Andrade foi casada com Manoel Gomes Martins, irmão mais velho de Carlos. Conforme aludido anteriormente, após o falecimento de Manoel, Carlos mudou-se para o Brasil com o intuito de auxiliar Zélia, que se encontrava sozinha com os negócios. Dessa maneira, os dois conheceram-se, nutriram sentimentos de afeição mútua e, juntos, permaneceram até o falecimento de Zélia, em decorrência de um derrame.

Muito católico, o casal sempre ajudava no que podia com as atividades eclesásticas, chegando a construir, com recursos próprios, a igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Bairro de Fátima. Preocupados em realizar atividades filantrópicas, Carlos Gomes Martins e sua esposa não mediam esforços para conceder auxílio a quem precisasse. Ao Hospital Português,¹ por exemplo, Carlos Martins doou recursos suficientes para a construção da maternidade que levou o nome de sua esposa, Zélia Andrade Martins, trazendo ainda azulejos diretamente de Portugal para serem colocados nas paredes do hospital, com o fito de embelezar as instalações.

Juntos, Carlos e Zélia Martins tiveram 3 filhas: Lila Lea Andrade Martins, Laise Andrade Martins e Lady Lea Andrade Martins. Havia ainda a Lea Andrade Martins, que era filha de seu irmão, Manoel Gomes Martins,

¹ Vide Instituições vinculadas à comunidade portuguesa

primeiro marido de Zélia. Ao casar com a viúva Zélia, Carlos assumiu sua sobrinha Lea Andrade Martins como filha.

Homem extremamente habilidoso, Carlos Martins gostava de talhar objetos em madeira, tais como caixas e colheres. Chegou a construir os caixões que vendia. Era sempre bastante perfeccionista, preocupado em mostrar aos seus funcionários como deveriam ser montados os caixões. Além de construir objetos de madeira, Carlos Martins tinha o costume de todas as noites sentar-se em sua cadeira e ouvir pelo seu rádio todos os noticiários do exterior, principalmente aqueles que tratavam das notícias de seu país, Portugal. Gostava, ainda, de reunir suas filhas, netos e amigos todo domingo para um almoço português, com muita música lusitana.

Em 1963, Carlos Gomes Martins assumiu a diretoria do Grêmio Lítico Português por dois biênios. Em sua gestão, construiu a piscina da sede esportiva, ampliou o salão de festas, além de ter atraído movimentação para o Clube. Arregimentou sócios ao patrocinar festas com seus próprios recursos financeiros. Carlos sempre participou da diretoria do Lítico desde sua fundação.

Além do Grêmio Lítico, Carlos Gomes Martins foi diretor do Hospital Português durante décadas e, mesmo depois de não exercer mais o cargo de diretor do Hospital, visitava-o rotineiramente, sempre preocupado em sanar todas as dificuldades que porventura apareciam no local. Carlos somente parou de visitar todos os dias o Hospital Português quando começou a ficar doente.

Após 10 anos da morte de sua esposa Zélia, Carlos Gomes Martins, no dia 1º de janeiro de 1974, aos 76 anos de idade, sofreu um infarto. Faleceu no Hospital Português e seu sepultamento foi realizado no cemitério do Gavião.



Hospital Português pertencente à Sociedade Humanitária 1º de Dezembro.

5º Presidente

MANOEL ALVES FERREIRA

No distrito do Porto, ao norte de Portugal, há um Concelho estrategicamente situado no eixo entre a cidade do Porto e Lisboa. Trata-se de Oliveira de Azeméis, atualmente industrializado e populoso. Possui um significativo patrimônio arquitetônico, cultural e natural. Sua história de prosperidade está intrinsecamente ligada ao período de imigração ao Brasil no século XIX. Nessa época, Oliveira de Azeméis era essencialmente agrícola e pobre. Por conta disso, diversas famílias emigraram



para o Brasil em busca de melhores condições de vida, incluindo a do português Manoel Alves Ferreira, que veio especificamente da freguesia de São Martinho da Gândara, no núcleo rural da Espinheira.

Em 1927, no dia 25 de março, nascia na família de Manoel Alves de Pinho e Maria Ferreira dos Reis, Manoel Alves Ferreira, o primeiro dentre os 6 filhos que tiveram. De origem pobre, viviam da agricultura, cultivando alface, couve e outras hortaliças, as quais eram vendidas na feira. Também

produziam trigo e milho, além da produção de leite de vaca e da venda de bois. Manoel passou a infância e início da adolescência ajudando a família na agricultura, com funções simples, como levar a refeição para quem estava no campo, além de levar de volta para sua casa o carro de bois usado para transportar a mercadoria produzida no campo, a fim de que fosse vendida na feira, em São João da Madeira.

Naquela época, as famílias que viviam na região de Oliveira de Azeméis e seus arredores eram bastante unidas, ajudavam-se e procuravam sempre estreitar suas relações. A família de Manoel Alves Ferreira não era diferente. Seu pai, Manoel Alves de Pinho, sempre foi muito ligado aos seus vizinhos, em especial à família de Domingos da Silva Borges. Esse já havia se mudado para o Brasil e, em 1935, inaugurara a Merceria Lusitana que, mais tarde, tornou-se a grande rede de supermercados Lusitana. Enquanto estava no Brasil, a mãe de Domingos Borges, Ana, ficou em Portugal sob os cuidados e assistência de Manoel Alves de Pinho, que era muito seu amigo. Como forma de agradecimento pelo tempo em que passou cuidando de Ana, Manoel Alves de Pinho pediu para que Domingos da Silva Borges recebesse seu filho, Manoel Alves Ferreira, no Brasil.

Com o pedido aceito, em 1940, aos 13 anos de idade, Manoel Alves Ferreira atravessou o oceano Atlântico no navio *Siqueira Campos* e chegou ao Brasil na companhia do comerciante Manoel Silva, amigo da família. A viagem ao Brasil foi cansativa e repleta de aventuras, durando dois meses e nove dias. O navio em que estavam trazia material de guerra. Eram cinquenta aviões militares, de origem alemã, pedidos pelo governo brasileiro. Por conta dessa carga especial, o navio foi interceptado em alto-mar por dois navios ingleses, sendo levado para Gibraltar, território ultramarino britânico localizado na costa sul da Espanha. Lá, ficou retido por exatamente um mês. Depois desse tempo foi liberado e seguiu viagem rumo ao Brasil.

Manoel Alves Ferreira chegou ao Brasil no dia 1º de janeiro de 1941, em Recife, de onde seguiu viagem pela costa brasileira no navio *Itanagé*, chegando em São Luís no dia 9 e já iniciando seus trabalhos dia 13 de janeiro. À época, o Brasil era um país rural, em que grande parte da

população não possuía escolaridade primária completa, ao contrário dos portugueses, os quais tinham melhor instrução e vinham para exercer a atividade do comércio.

Aos sete anos, Manoel Ferreira iniciou seus estudos em um colégio a mais ou menos dois quilômetros de sua casa. Completou o primeiro grau em sua cidade natal, na Escola da Vide, em São Martinho da Gândara. Quando chegou em São Luís, Manoel Ferreira estudou na Escola Técnica de Comércio Centro Caixeiral, mas não finalizou seus estudos, pois o trabalho na mercearia ocupava seu tempo.

Ao chegar em São Luís, começou a trabalhar na Mercearia Lusitana, propriedade do Domingos da Silva Borges, com quem colheu diversos ensinamentos e conselhos que tratavam de disciplina, respeito, pontualidade, amor ao trabalho e dedicação. Nesse seu primeiro emprego, com um salário de cento e oitenta mil réis, Manoel Alves Ferreira fazia tudo o que era preciso, começando às 7 horas da manhã faxinando a loja. Além disso, ele ia aos correios, visitava os clientes para anotar os pedidos, separava mercadorias, completava os estoques das prateleiras e tudo o mais que era necessário ser feito.

Trabalhando na Mercearia Lusitana, Manoel conheceu Rosalina Borges Ferreira, filha de Domingos da Silva Borges. Encontrando com Domingos nos fundos da mercearia, Manoel pediu-lhe permissão para casar com sua filha Rosalina. Tudo escondido da mãe dela, que era bastante rígida. Sempre que tinha que entrar em casa, Rosalina, por medo de sua mãe, tirava de seu dedo a aliança de noivado que Manoel lhe dera.

O receio de Rosalina de que sua mãe descobrisse que se casaria era tanto que, quando mandou fazer seu vestido de noiva, sequer teve coragem de ir à costureira para buscá-lo. Quem foi buscar o vestido foi seu noivo, Manoel Ferreira. Mais tarde, eles tomaram coragem e contaram para a mãe de Rosalina, Olívia da Costa Borges, que aceitou a união. Casaram-se em 1953 e tiveram 6 filhos: Afonso Henriques (1955), Afonso Manuel (1956), Afonso Domingos (1957), Maria Olívia (1959), Maria de Fátima (1961) e Maria Teresa (1964).

Manoel Ferreira assumiu, em 1953, aos 26 anos, a gerência da mercearia criada por seu sogro, Domingos da Silva Borges, e a transformou em sociedade anônima e uma das maiores redes de supermercados do Nordeste, o hipermercado Lusitana. Criou a Agrolusa (empresa de suinocultura), o Lusitana Center (material de construção) e o Shopping Lusitana, no bairro da Cohama, formando o Grupo Lusitana.

Manoel Alves Ferreira era um homem bastante exigente e disciplinado. Mesmo trabalhando com a família, não aliviava as regras. Em seu ambiente de trabalho procurava sempre tratar a todos de igual maneira, sendo conhecido por sua simplicidade e generosidade. Estava sempre disposto a trazer novidades para a empresa, chegando a conhecer e analisar pessoalmente as instituições de grande porte da Europa e dos Estados Unidos, renovando as estruturas daquela pequena mercearia localizada na Rua Grande e transformando-a, em 1960, no primeiro autosserviço do Maranhão, inovando na comercialização dos produtos e deixando que os próprios clientes escolhessem sua mercadoria.

Sete anos depois, em conjunto com seus sócios, Manoel migrou o seu comércio para a Rua de Santana, abrindo seu primeiro supermercado, onde funcionava a fábrica do guaraná Jesus. O prédio foi demolido e, então, construído o primeiro supermercado, bastante moderno, com três pavimentos, sendo, o primeiro, o subsolo, que servia de depósito de produtos; o segundo era o supermercado propriamente dito; e no terceiro pavimento funcionava a administração e o depósito de mercadorias de maior valor. Era o ano de 1966. A segunda loja, na Avenida Kennedy, também em São Luís, continha um estacionamento com capacidade para 60 veículos, o que era um grande avanço para a época. Na Praça João Lisboa foi construída uma terceira loja. Nela havia uma lanchonete, uma espécie de cafeteria, com autoatendimento. Seu empenho à atividade empresarial refletiu-se em variadas atividades que exerceu, como, por exemplo, em 1978, fundou a Associação Maranhense de Supermercados (AMASP) e tornou-se seu primeiro presidente.



Supermercado Lusitana na Rua de Santana.

(Acervo da família Alves Ferreira)



Loja Kennedy.

(Acervo da família Alves Ferreira)



Loja São Francisco.

(Acervo da família Alves Ferreira)



Loja na João Lisboa.

*(Acervo da família Alves
Ferreira)*

Manoel era muito interessado em estudos na área da engenharia civil, atuando bastante nas obras das unidades do Lusitana. Notável situação ocorreu durante a construção da unidade que era situada na Avenida do Franceses. Manoel Ferreira idealizou um projeto arquitetônico diferente e moderno para a época, composto por uma estrutura de alumínio cruzado, montado no solo e depois levantada por guindastes. A empresa contratada para realizar a obra faliu durante a execução do projeto, restando, então, para Manoel, a continuação e finalização do projeto.

Em 17 de julho de 1990 foi eleito para a presidência do Superior Conselho da Associação Comercial do Maranhão. Também presidiu a Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís. A dedicação ao seu ofício não passou despercebida. Em 1987, a Associação Comercial do Maranhão concedeu a Manoel Ferreira o título de empresário do ano. Em 1996, a Associação Maranhense de Supermercados realizou uma homenagem, batizando o auditório de sua sede própria com o nome do Sr. Manoel Alves Ferreira. Foi condecorado pelo Governo Português, em 1987, com a medalha Infante D. Henrique, sendo conferido a Manoel Ferreira o grau de comendador, em solenidade realizada na antiga sede esportiva (Anil) do Lítéro Português.

Ao longo de sua história, Manoel Ferreira, com sua disciplina e dedicação ao trabalho, somou diversas outras homenagens, tais como Título de Cidadão de São Luís, concedido pela Câmara Municipal; Título de Cidadão Maranhense, concedido pela Assembleia Legislativa Estadual; medalha de Mérito Brigadeiro Feliciano Antônio Falcão, concedida pela PMMA. Foi diplomado pela Escola Superior de Guerra em 1973, além de ter recebido, em 1998, o prêmio Personalidade Destaque Supermercadista, instituído pela Associação de Supermercados do Norte/Nordeste. Também, em 1998, Manoel Alves Ferreira recebeu do Sr. José Humberto Pires de Araújo, então presidente da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), a placa de reconhecimento dos supermercadistas do Maranhão, por ter sido o referencial da classe no Nordeste.



Sr. Manoel Alves ao lado do Sr. José Humberto, recebendo a placa de reconhecimento dos supermercadistas do Maranhão.

(Acervo da família Alves Ferreira)

Desse modo, Manoel Ferreira, com sua experiência na área da construção civil, conseguiu finalizar seu projeto, com a contribuição de um assessor. Como era muito concentrado no trabalho, a convivência com os filhos era pouca, pois o tempo era absorvido pelos problemas da empresa. Mesmo assim, nos finais de semana, Manoel costumava jogar futebol (pelada) com os seus três filhos homens. Gostava muito de futebol, atuando, inclusive, como diretor do Moto Club. Além do futebol, Manoel gostava de jogar baralho, no modo Sueca, bastante popular em Portugal. Inclusive, criou, quando esteve como Vice-Cônsul, em São Luís, um grupo para jogar tal modalidade.

Tornou-se cidadão brasileiro, optando pela troca da cidadania, pois, na época, não existia a possibilidade de dupla cidadania, atualmente reconhecida pelo Estado brasileiro. Mesmo assim, sempre buscou estreitar a

relação entre os dois países, presidindo o Lítéro Português de 1968 a 1972 e trazendo diversas contribuições para o Clube, a exemplo da construção de um novo e maior campo de futebol, um salão de festas mais amplo e moderno, além de um bar, apelidado de Maracanãzinho, que ficava um pouco distante do campo de futebol. Mas a proposta era para quem vinha da praia e quisesse tomar alguma bebida ou comer algo.



Placa de inauguração do Maracanãzinho.

(Acervo de Júlio Moreira Filho)

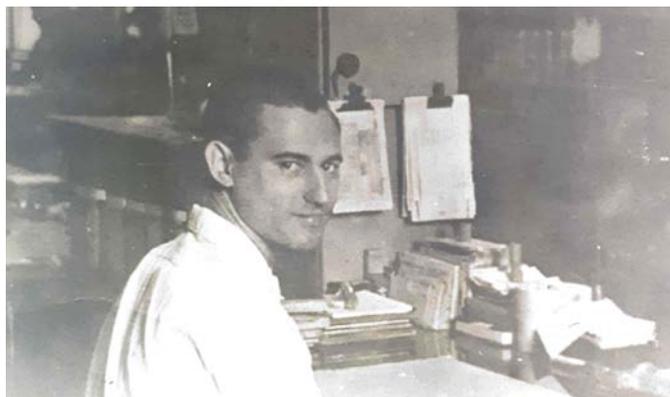
Na sede esportiva do Grêmio Lítéro, Manoel Ferreira tinha o hábito de ficar no último andar, contando os carros que entravam na sede e os que seguiam para o Clube Jaguarema, outro clube da época, também bastante requisitado pelos ludovicenses. Manoel Ferreira costumava ficar triste quando via entrar carro na direção do Clube Jaguarema em vez de entrar no Lítéro. Nas festas promovidas pelo Clube Português, ele ficava na portaria até a festa acabar.

Além disso, foi associado ao Hospital Português, localizado no centro de São Luís, e chegou inclusive a presidi-lo. Na época em que foi presidente do Hospital Português, em 1955, sua esposa, Rosalina Borges,

estava grávida de seu primogênito, Afonso Henriques. No dia em que foi dar à luz, relatou Rosalina, foram ao cinema, o Roxy. Quando saíram do cinema, ela disse a Manoel que tinha que voltar para casa pois estava sentindo as primeiras contrações. Manoel, sempre calmo, surpreendentemente convidou Rosalina para tomar sorvete. Ela, inicialmente, preocupou-se com a ideia, mas aceitou mesmo assim o convite. Da sorveteria, o casal seguiu direto para o Hospital Português. Lá, enfermeiras e médicos, que já conheciam o casal, cuidaram de Rosalina.

Em 1968, Manoel Alves Ferreira fundou o Conselho da Comunidade Portuguesa do Maranhão. Apesar de seu intenso vínculo com a Academia de Letras, não produziu obras literárias, participando somente como patrocinador. Manoel Ferreira sofria com síncope, que é a perda temporária da consciência, também conhecida como desmaio. Dessa maneira, aos 82 anos, quando se dirigia para a sua caminhada diária, Manoel sofreu uma queda na escada que dava acesso à praia, escada esta que estava bastante desgastada devido à erosão, formando, na realidade, um amontoado de pedras que muito dificultava o acesso.

O resultado da queda foi um corte na cabeça, gerando uma hemorragia, além de uma parada cardiorrespiratória. Foi atendido por uma equipe médica, vivendo ainda durante mais três dias. No entanto, já havia tido morte cerebral, não resistindo. Faleceu no dia 13 de agosto de 2009. Encontra-se sepultado no Cemitério Jardim da Paz, na Estrada de Ribamar.



*Manoel Alves
Ferreira, sentado
na sua mesa de
trabalho, local onde
administrava a
operação da loja.*

*(Acervo da família Alves
Ferreira)*



Domingos da Silva Borges com dois de seus filhos e amigos.

(Acervo da família Alves Ferreira)



Domingos da Silva Borges, fundador da Mercearia Luzitana, sogro de Manoel Ferreira.

(Acervo da família Alves Ferreira)



*Manoel Ferreira, Rosalina Borges, com os filhos Afonso Henriques.
e Maria Olívia, 1978.*

(Acervo da família Alves Ferreira)



Rosalina Borges e Manoel Ferreira.
(Acervo da família Alves Ferreira)



*Manoel Ferreira e Rosalina Borges em solenidade da Associação
Comercial do Maranhão.
(Acervo da família Alves Ferreira)*



*Da esquerda para direita Antônio D' Oliveira Maia, Rosalina Borges
e Manoel Ferreira.*

(Acervo da família Alves Ferreira)



*João Alberto e Manoel Ferreira em solenidade na Associação
Comercial do Maranhão.*

(Acervo da família Alves Ferreira)



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Discurso de Manoel Ferreira na posse de Carlos Amorim*



Membros do Conselho de Administração do Supermercado Lusitana: Sr. Manoel Alves Ferreira, Sr^a Rosalina Borges Ferreira, Sr. Manoel Pereira Resende, José Reis da Costa, Antônio Reis de Pinho e Abraão Freitas Valinhas.

(Acervo da família Alves Ferreira)



Epitácio Cafeteira , José Sarney, Júlio Moreira e Manoel Ferreira em solenidade.

(Acervo da família Alves Ferreira)

ÀS SUAS ÓRDENS



MENSAGEM DE AGRADECIMENTO

D. S. BORGES IMPORTADORES S. A. agradecem o apoio recebido das excelentíssimas senhoras donas de casa de São Luís, prometendo ampliar o seu SUPER MERCADO LUSITANA, para melhor atendimento:

DUAS INAUGURAÇÕES PARA MELHOR LHE SERVIR

Duas inaugurações para melhor servir em Dezembro.

Lanchonete na matriz. Rua José Augusto Corrêa, 364.

Câmara Frigorífica para 50 toneladas de carga, na sua filial da Avenida Kennedy.

DISPONHA, MINHA SENHORA

SUPER MERCADO LUSITANA

De D. S. BORGES IMPORTADORES S. A.

35 ANOS DE EXPERIÊNCIA E HONRADA TRADIÇÃO, DOIS, PARA MELHOR SERVIR
AGORA ABERTO ATÉ AS 21 HORAS

Rua José Augusto Corrêa, - Avenida Presidente Kennedy, 267 - São Luís - Maranhão

Anúncio do Supermercado Lusitana .

(Acervo da Associação Comercial do Maranhão)



Manoel Alves Ferreira.

(Acervo da família Alves Ferreira)

6º Presidente

ANTÔNIO D'OLIVEIRA MAIA

Português nascido em 10 de agosto de 1916, Antônio D'Oliveira Maia, natural de Modivas, Concelho de Vila do Conde, Distrito do Porto, firmou-se no Brasil como empresário de grande importância no Estado do Maranhão, atuando no ramo de hotelaria.

Filho de Maria D'Oliveira Maia e Ezequiel Pereira Mendonça, Antônio Maia, ainda bem jovem, saiu de sua terra natal e, em busca de melhores condições de vida, aventurou-se a deixar Portu-



gal e veio para o Brasil, onde chegou no dia 18 de novembro de 1930, aos 14 anos. Seu primeiro trabalho foi de caixeiro-viajante na firma Moreira Sobrinho & CIA, localizada na Praia Grande, de onde levava as mercadorias e as vendia por todo o Estado do Maranhão. Depois de um certo tempo, chegou a tornar-se sócio da firma. Aos 36 anos, Antônio Maia tornou-se proprietário do Hotel Central, localizado na praça Pedro II (frente à Igreja da Sé), o qual ocupava parte das dependências do Palácio do Comércio - edifício de propriedade da Associação Co-

mercial do Maranhão (ACM). Dez anos depois, em 1962, com a cidade de São Luís em pleno desenvolvimento, Antônio decidiu inaugurar o Lord Hotel, localizado na rua Joaquim Távora, onde instalou, em duas salas do hotel, o Consulado português. Sua atuação no ramo hoteleiro foi primordial para o desenvolvimento da hotelaria do Maranhão, destacando-se como um dos pioneiros na atividade hoteleira da cidade.

No dia 19 de maio de 1956, casou-se com Tereza de Jesus de Azevedo Ribeiro, com quem não teve filhos, entretanto, chegaram a gerar uma criança, mas, infelizmente, a mesma nasceu sem vida. Após essa situação, Tereza acreditou que seria melhor não tentar mais ter filhos, pois ele seria perseguido por conta das posses do casal. Por consentimento mútuo, decidiram então não terem filhos.

Nascida em São Luís, Tereza de Jesus Ribeiro Maia, filha de Abelardo da Silva Ribeiro e Antônia Florinda de Azevedo Ribeiro, era uma mulher muito religiosa, companheira e sempre esteve ao lado de seu marido, atuando ativamente nos negócios, participando da administração dos hotéis. Tereza gostava de organizar as cozinhas dos hotéis do casal, cuidando dos cardápios, conhecidos pelo bom gosto e qualidade, tornando-se referência à época como um dos melhores e mais luxuosos restaurantes da cidade, onde receberam diversas figuras políticas e artísticas de todo o país.

Em 1974, Antônio Maia tornou-se presidente do Clube Grêmio Lítero Português, sendo responsável por diversas obras realizadas naquele clube. A exemplo, em seu mandato de 1983, Maia realizou a reforma da fachada dos portões da sede esportiva, com a inauguração realizada no dia 12 de fevereiro daquele ano. Em abril de 1988, Maia realizou a doação de um cheque para a construção de uma quadra de tênis na sede esportiva do Lítero, sendo inaugurada no dia 18 de junho do mesmo ano.

Antônio Maia esteve à frente do Clube por 10 anos em 5 mandatos, chegando a receber do Clube uma homenagem, em 10 de agosto de 1991, pelos relevantes serviços prestados enquanto esteve na presidência do mesmo. Por sua idade mais avançada, Antonio Maia sempre teve apoio de

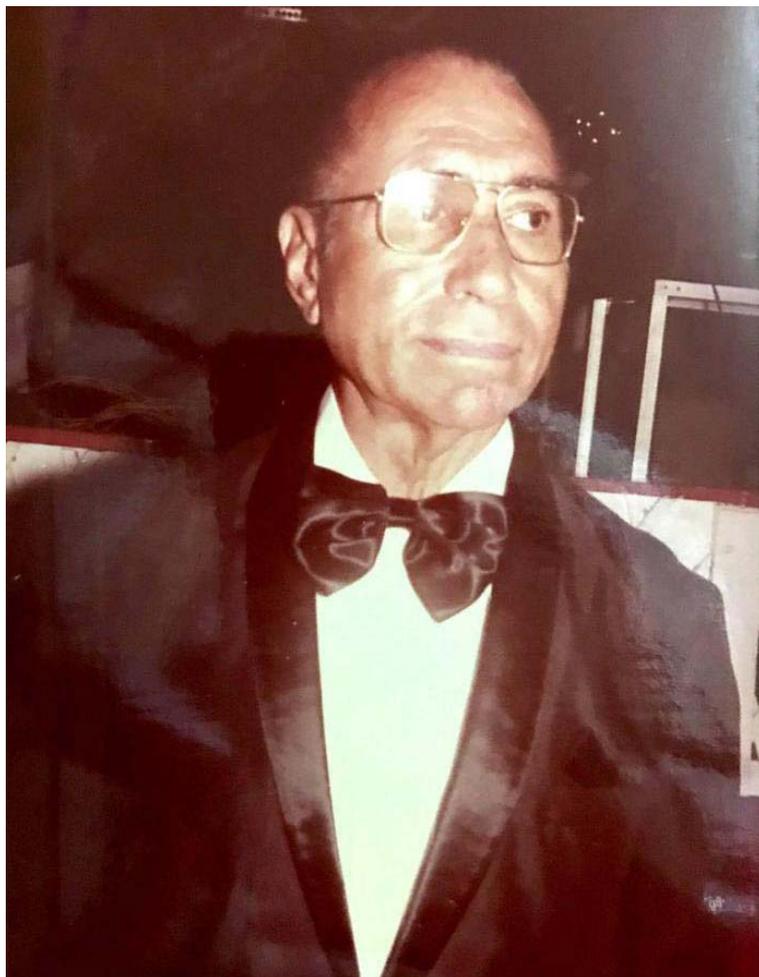
seus amigos conterrâneos, Carlos Ramos Amorim e Manoel Alves Ferreira, com os quais trabalhou no fomento das melhorias no Grêmio Líteo.

Não somente por seus trabalhos desenvolvidos no Grêmio Líteo, mas também por suas ações em diversas entidades públicas, Maia sempre se destacou como diretor assíduo em todas as instituições pelas quais passou. Foi diretor da Associação Comercial do Maranhão e, durante anos, conselheiro do SESC/MA. Atuou como diretor da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro e da Colônia Portuguesa do Maranhão, além de presidente do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos (ICBEU) e Casa da Amizade; diretor e secretário do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e similares de São Luís, bem como diretor presidente, por muitos anos, da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão. Em 31 de julho de 1984, foi nomeado Vice-Cônsul Honorário de Portugal em São Luís do Maranhão.

Um homem simples, sem excentricidades, Antônio Maia era conhecido por ser sempre calmo e paciente. A todos que lhe pediam ajuda, nunca era negada e, por conta de suas benfeitorias e serviços prestados ao Maranhão, Antônio Maia recebeu diversas honrarias. Dia 03 de outubro de 1985, recebeu o título de Cidadão Maranhense, outorgado pela Assembleia Legislativa. Recebeu também título de Comendador da República de Portugal; medalha Almyr Moraes Correa, do mérito profissional, no grau Ouro, conferida pelo Rotary Clube de São Luís, em 28 de junho de 1984; medalha de Honra ao Mérito pelos serviços prestados ao Maranhão no setor de hotelaria, concedida pela Fundação Bandeira Tribuzi, em 04 de maio de 1984; título de Tripulante Honorário, conferido pela Capitania dos Portos, em 11 de junho de 1984; certificado de Personalidade do Ano 1989, conferido pelo Sistema Difusora de Comunicações e pela cronista social Flor de Lys Fialho Felix, pelos relevantes serviços prestados à comunidade maranhense; diploma de Honra ao Mérito, concedido pelo Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Maranhão, em 10 de junho de 1989, por serviços prestados.

Antônio D' Oliveira Maia morreu aos 84 anos, no dia 07 de setembro

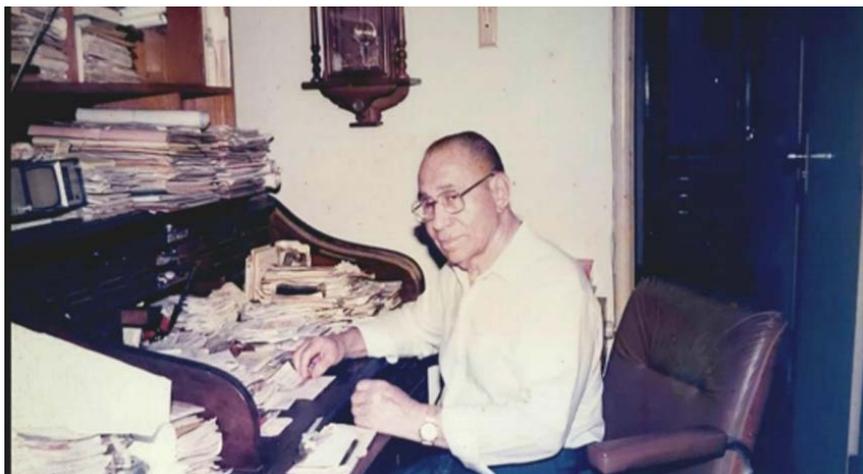
de 2000, por insuficiência múltipla dos órgãos e sistemas. Meses antes de sua morte, Maia já estava enfrentando problemas de saúde, principalmente por conta de complicações sofridas em decorrência da diabetes, que o levou a fazer tratamento em São Paulo, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Antônio Maia veio a falecer em São Luís, no Hospital Português, sendo sepultado no cemitério do Gavião.



Antônio D'Oliveira Maia.



Tereza Maia e Antônio D'Oliveira Maia em evento.



Antônio D'Oliveira Maia em seu escritório no Lord Hotel.

(Acervo da família Maia)



Antônio D'Oliveira Maia e Tereza de Jesus de Azevedo Ribeiro.

(Acervo da família Maia)



Antônio D'Oliveira Maia, Rosalina Borges Ferreira e Manoel Borges Ferreira.

(Acervo da família Maia)



*Antônio D'Oliveira Maia e Manoel Ferreira em inauguração.
da fachada dos portões do Grêmio Líteo.*



*Manoel Ferreira, Antônio D'Oliveira Maia e Carlos Ramos Amorim em inauguração
da fachada dos portões da sede esportiva, em 12/02/1983.*



Antônio Maia, Carlos Ramos Amorim e Vadeco em doação de cheque para construção da quadra de tênis na sede esportiva, em abril de 1988.



Manoel Alves Ferreira e Antônio D'Oliveira Maia.



Jackson Lago e Antônio D'Oliveira Maia em seu escritório no Lord Hotel.

(Acervo pessoal da família Maia)



Oliveira Maia, Carlos Amorim e o então Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, em solenidade, na década de 1980.





JORNAL DA ACM



N.º 32/2000 • 13 DE SETEMBRO DE 2000 • UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO MARANHÃO

Indicadores Econômicos

Inflação

IPCA/IBGE (%)
 Julho 1,61
 Acumul. no ano . 3,28
 12 Meses 7,06

IGPM/FGV (%)
 Julho 1,57
 Acumul. no ano . 4,79
 12 Meses 14,46

INPC/IBGE (%)
 Julho 1,39
 Acumul. no ano . 2,54
 12 Meses 6,26

IPC/FIPE (%)
 Julho 1,40
 Acumul. no ano . 2,28
 12 Meses 7,23

ICV/DIEESE (%)
 Julho 2,13
 Acumul. no ano . 4,18
 12 Meses 8,22

Salário Mínimo
 Nacional . R\$151,00
 Maranhão R\$175,00

UFIR

O adeus a Oliveira Maia



★ 1916

† 2000

Com a perda do empresário, a classe perde um de seus mais destacados representantes e um parceiro perseverante e participativo, muito querido pelos maranhenses e que deu, ao longo de sua vida importantes contribuições para o desenvolvimento econômico do Maranhão. Sempre presente nos eventos promovidos pela classe empresarial, Antonio de Oliveira Maia pertencera a uma geração de pioneiros na história do comércio maranhense.



Homenagem à Oliveira Maia em jornal da ACM.

(Acervo da Associação Comercial do Maranhão)

HOTEL CENTRAL

Apartamentos com ar refrigerado — Telefone — Cozinha
à La Carte — Pratos Regionais — Instalações modernas
BAR — O local de convergência da Sociedade
O Melhor ambiente do Centro da Capital. RESTAURANTE
Praça Benedito Leite — Palácio do Comércio

Av. Pedro II, 258 — Fones 10-59, 10-69 e 11-39

São Luís — Maranhão

HOTEL CENTRAL

LORD HOTEL

*Instalações Requintadas - Hotel de Classe Turística - Apartamentos
com ar refrigerado - Asseio absoluto*

Rua Joaquim Távora, 258 — Fones: 27-56 e 22-23

São Luís — Maranhão

Hotéis da Organização OLIVEIRA MAIA

LORD HOTEL

Anúncio dos hotéis de Antônio de Oliveira Maia.



Palácio do Comércio, onde ficava o Hotel Central.¹

¹ São Luís de décadas passadas: mais fotos para você viajar no tempo. O Imparcial. 2018. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2018/12/sao-luis-de-decadas-passadas-mais-fotos-para-voce-viajar-no-tempo/7/#the-post>>. Acesso em: 11/07/2021.

7º Presidente

CARLOS RAMOS AMORIM

Em Canidelo, uma antiga freguesia portuguesa do Concelho de Vila do Conde, com 3,75 km² de área, 906 habitantes e densidade populacional de 270,4 hab/km² nasceu, em 25 de julho de 1925, Carlos Ramos Amorim.

Carlos Amorim viveu sua infância em Portugal, na freguesia de Canidelo, onde estudou os primeiros anos escolares e ajudou a família trabalhando na agricultura, cultivando milho, batata, trigo e uvas para produção de vinhos. Carlos costumava participar da colheita, transporte e armazenagem de tudo o



que era plantado, além de participar do processo de produção dos vinhos. Tratava também de cuidar dos animais que a família criava para consumo próprio, tais como porcos e vacas para produção de leite.

Aos quatorze anos, em busca de melhores condições de vida, Carlos Amorim mudou-se para o Brasil. Atravessou o Atlântico sozinho no navio Raul Soares, sob os cuidados do capitão, desembarcou dia 19 de março de

1939 em Recife e, logo em seguida, seguiu viagem para São Luís, onde chegou dia 5 de abril do mesmo ano. Assim que chegou, começou a trabalhar na firma Lima Farias, na Praia Grande, onde permaneceu até seus 18 anos, quando foi trabalhar com os tios Carlos da Silva Ramos, Vicente da Silva Ramos e Albino da Costa Amorim, na firma Ramos & Cia (uma mercearia). Começou então a trabalhar com seus tios e, após dois anos nesse ofício, foi transferido para trabalhar com seu irmão Albino Ramos Amorim, na padaria Duas Nações, à época filial da mercearia de seus tios.

Em 1946, já com 21 anos, junto ao seu irmão Albino e mais um amigo chamado Isidoro, Carlos Ramos Amorim adquiriu a padaria Duas Nações. Após alguns anos eles decidiram vender essa padaria e adquiriram, em 1959, a padaria Cristal. Em 1962 definiram a compra do prédio onde funcionava o antigo restaurante Colombo e passaram a construir o edifício Duas Nações, localizado na rua Oswaldo Cruz, centro de São Luís. No ano de 1972, aos 47 anos, Carlos Amorim optou por desfazer a sociedade da padaria Cristal e, como sua parte do negócio, ficou com a parte construída do que viria a ser o edifício Duas Nações. Começou a construir o 1º andar em 1973 e terminou o 4º andar em 1977.



*Edifício Duas
Nações.*

(Foto: Lara Macedo)

Dentre vários ofícios na padaria, Carlos Amorim exercia a tarefa de entregar pães pelas redondezas. Dessa maneira, ele conheceu Paula Franssinette, por quem se apaixonou. No início do romance, costumavam namorar pela janela e, com o tempo, Carlos passou a frequentar a casa de sua amada. Namoraram durante 11 anos e depois se casaram em São Luís, na Igreja dos Remédios. Com Paula, Carlos teve sete filhos: José Jacinto Tavares Amorim, Milla Maria Branco Amorim, Carlos Ramos Amorim Júnior, Orsine Tavares Amorim, Angélica dos Santos Amorim, Rita de Cássia Amorim, Paula Ângela Tavares Amorim. A educação que Carlos Amorim dava aos filhos era bastante rigorosa, sempre prezou pelo respeito aos mais velhos. Embora houvesse fartura, não aceitava desperdícios quanto a alimentação.

Não chegou a produzir obra de arte nem intelectual, mas incentivou sua esposa Paula Franssinette a realizá-las. Paula adorava produzir pinturas em quadros e porcelanas e, dessa forma, Carlos Amorim investiu bastante no talento da sua esposa, comprando pincéis importados e até mesmo um forno próprio para as porcelanas, além de contratar aulas particulares para aprimorar os talentos existentes.

Carlos Amorim nutria um forte sentimento de amor pelo Grêmio Líteo e, durante os mais de trinta anos em que participou ativamente da administração do Clube, sendo quatorze anos como presidente em sete mandatos, realizou diversas obras de ampliação estruturais importantes e promoveu marcantes festas que até hoje estão na memória daqueles que viveram essa época, priorizando o bem-estar de todos os associados. Bailes de debutantes, festas juninas, desfiles e bailes de carnaval, além de atrações musicais e diversos sorteios entre os associados, sempre preocupado em criar grandes e memoráveis eventos.

Na sua presidência de 1978, Carlos Amorim realizou no Líteo a construção de uma quadra de basquete polivalente com campo de futebol de salão, modificou a piscina e o campo de futebol da época. Em 1987, negociou a aquisição de computadores Cobra (uma empresa de tecnologia da informação brasileira). Quando esteve à frente do Clube em 1988, Carlos

Amorim construiu um grande salão com área de lazer na sede esportiva, bem como a quadra de tênis e um salão de jogos com tênis de mesa e sinuca, onde ocorriam calorosos campeonatos entre os associados.

Em sua gestão de 1990, Carlos Ramos Amorim iniciou, no Lítero, a construção do toboágua na sede esportiva do Anil, inaugurado no ano de 1992, com três escorregadores. Na época, se tratava de um dos mais modernos e seguros toboáguas da região, cuja ideia era novidade no Brasil, trazendo uma opção de entretenimento para crianças e adultos.

Durante a festa de 59 anos de fundação do Grêmio Lítero, em 1990, Carlos Amorim, ainda na presidência do clube, recebeu do então Presidente de Portugal Mário Soares o diploma de Honra ao Mérito ao Clube, depois de sua visita ao Lítero, constatando todos os bons serviços e trabalhos realizados pelo Grêmio à sociedade ludovicense. No ano seguinte, em 1991, Carlos Ramos recebeu, em Portugal, comenda e troféu, em reconhecimento ao seu prestígio e dedicação pelos importantes serviços prestados às Comunidades Portuguesas no Maranhão.

Foi também em uma de suas diretorias que ocorreu a reabertura da sede social do Grêmio Lítero. Em 1994, com o intuito de reviver as saudosas Tertúlias da década de 60, Carlos Amorim inaugurou as novas instalações da sede na praça João Lisboa, passando a promover festas com música ao vivo ao som de diversas bandas de salão aos finais de semana.

Além de sua atuação no Clube Português, Carlos Ramos também exerceu cargos de diretor e de 2º tesoureiro no Hospital Português, como também foi cônsul e vice-cônsul de Portugal. Além disso, foi diretor do Conselho Superior da Associação Comercial, diretor do Clube São Luís – Atenas – Lions, diretor do Conselho Fiscal da Escola de Cegos. Dessa maneira, a trajetória de Carlos Ramos Amorim mostrou-se uma verdadeira dedicação ao campo social, tendo em vista as diversas obras que realizou em conjunto com sua diretoria no Lítero e nas outras instituições nas quais fez parte. Além dos investimentos nos diversos tipos de entretenimento, como as festas e comemorações, bem como os incentivos ao esporte, du-

rante sua gestão, obras de caridade também foram realizadas, como a entrega de um cheque ao Asilo de Mendicidade em 1988.

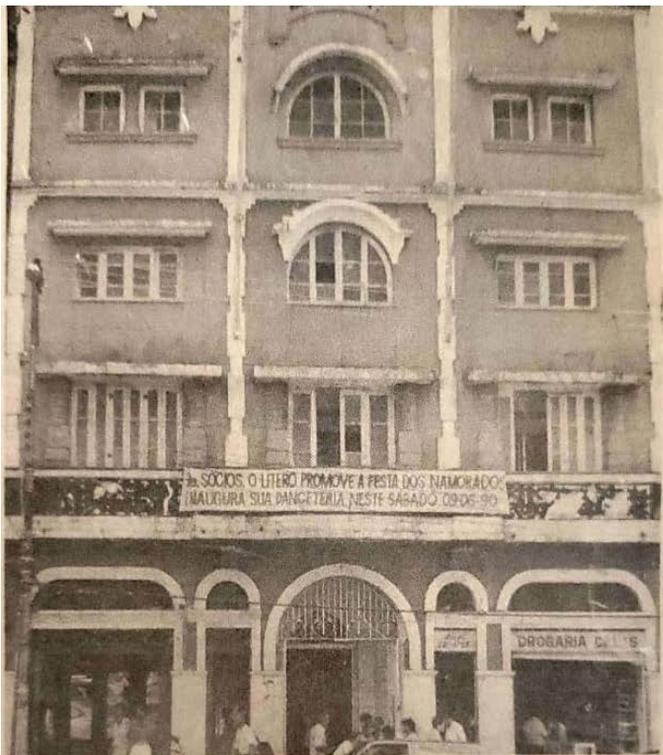
Outro clube de renome, o Jaguarema, também prestou homenagem a Carlos Amorim, reconhecendo seus trabalhos e sua dedicação. Na ocasião dos 35 anos do Clube Jaguarema, em 1988, Carlos teve reconhecida a importância de seu trabalho.

Carlos Ramos Amorim possuía problemas cardíacos e chegou a colocar stent (pequena malha de aço inoxidável para restaurar o fluxo sanguíneo na artéria coronária). Seu falecimento deu-se em decorrência de complicações durante uma cirurgia para a retirada de hérnias, na qual sofreu uma parada cardíaca, no dia 23 de março de 2009. Carlos foi sepultado no Cemitério do Gavião.



*Casamento de Carlos
Ramos Amorim e Paula
Franssinette Amorim na
Igreja dos Remédios, São
Luís-MA.*

*(Acervo da família
Ramos Amorim)*



• *A sede social do Grêmio Lítero (Praça João Lisboa) volta a ser o ponto de encontro, nos finais de semana, das mais destacadas figuras jovens e também coroas, de nossa sociedade a partir deste sábado. O Lítero reinaugura os salões da social com Tertúlia relembrando os anos 60.*

Lítero reabre sede social

• O Grêmio Lítero vai reabrir sua sede social na Praça João Lisboa, há alguns anos fechada, para reviver grandes Tertúlias da década de 60.

• Hoje o Lítero promove festa com músicas para todos os gostos a partir das 23 horas.

• Toda a festa vai ser animada pelo grupo "Curt Som".

• Participação especial do cantor e compositor maranhense *Roberto Rafa*, mostrando seus últimos sucessos musicais, com banda.

• De agora em diante o Lítero vai promover Tertúlias todos os finais de semana.

• E o associado que quiser levar um amigo pode adquirir convite ainda hoje pela manhã na sede social do clube, local da festa.



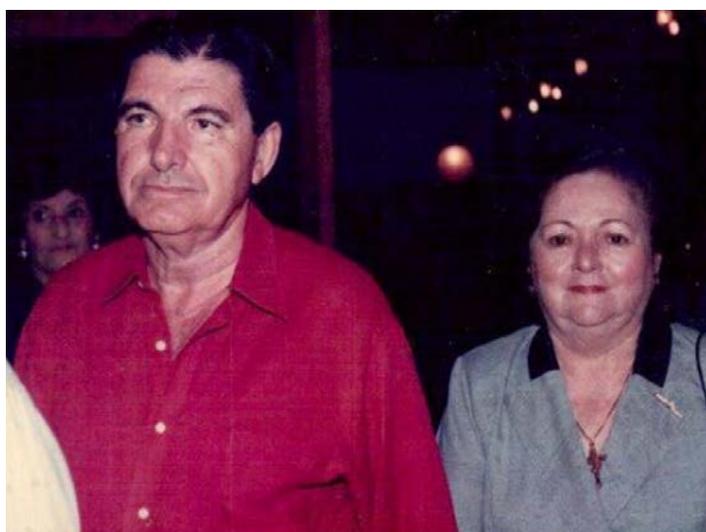
Baile de debutantes, década de 80.



Aquisição de computadores Cobra, 1987.



Carlos Amorim em entrega de doação à Escola de Cegos.



*Carlos Amorim
ao lado de sua
esposa, Paula
Franssinette.*



Carlos Amorim e Ferreira Gullar.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Discurso de posse da Diretoria de Carlos Amorim*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Posse da Diretoria de Carlos Amorim*



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Comemoração de aniversário de Carlos Amorim e Antônio
Pinho - 1992*

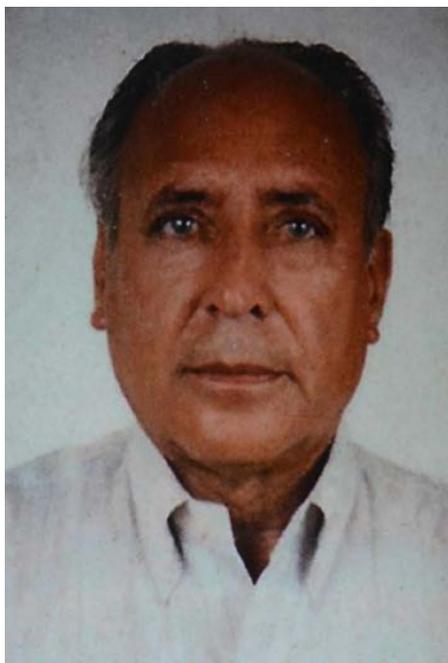


José Sarney e Carlos Amorim.

8. Presidente

MANOEL DA SILVA VILAS BOAS

De Labruge, freguesia situada no Concelho da Vila do Conde, nasceu, em 28 de dezembro de 1935, Manoel da Silva Vilas Boas. Sempre batalhador, trabalhou bastante desde a sua juventude, tornou-se grande empresário no ramo da engenharia, firmando-se na área de construção de estradas. Conhecido por sua bondade e sempre com vontade de ajudar a quem precisava, Manoel da Silva Vilas Boas deixou seu nome e sua marca no Estado do Maranhão.



Durante sua infância em Portugal, Manoel dividia seu tempo conciliando os estudos e o trabalho na lavoura da família. Estudou até o terceiro ano primário e, na lavoura, ajudava no que podia, plantando vinhas, milho e batata. Filho de Álvaro Joaquim Vilas Boas e Albina Rosa da Silva, Manoel Vilas Boas foi o quarto filho do casal dentre oito: Celeste, Emília, Alzira, Fernanda, Fernando, Augusto, Filismina e José da Silva Vilas Boas.

Aos 17 anos, em busca de melhores condições de vida, Manoel Vilas Boas embarcou em Porto de Leixões, no Concelho de Matosinhos, a 15 quilômetros da freguesia em que morava para viver em São Luís. Através de uma carta de chamada de Manoel dos Santos Silva, proprietário da Casa de Ferragens & Cia, localizada na Rua da Estrela, Centro Histórico (atualmente funciona como loja de artesanatos). Manoel Vilas Boas chegou em São Luís e já começou trabalhando nessa mesma loja, da qual, depois de certo tempo, tornou-se sócio. Quando chegou em São Luís, Manoel Vilas Boas tentou continuar seus estudos no Centro Caixeiral, mas, por conta do trabalho na loja, que durava o dia todo e do horário das aulas, que eram noturnas, ele acabava ficando muito cansado. Dessa forma, acabou deixando de lado os estudos e concentrou-se no trabalho.



Casa das Ferragens, onde atualmente funciona como loja de artesanatos. Junho de 2019.

(Foto: Lara Macedo)

Depois de 11 anos trabalhando na Casa de Ferragens & Cia., Manoel Vilas Boas resolveu comprar dois táxis e com eles decidiu trabalhar de 1968 até 1972, fazendo ponto no posto Neytom Belo. Foi em 1972 que Manoel criou, com seu compadre Dilson Tavares, a Planalto Engenharia.

Aos 43 anos de idade, Manoel da Silva Vilas Boas criou a Itaipu Projetos e Construções e, através dela, firmou-se no ramo de construção de estradas, realizando diversas obras, tais como: a estrada de São Luís a São José de Ribamar, duplicação da Avenida dos Holandeses, trecho da BR-135 (São Luís - Estiva), pavimentação da Cidade Olímpica, do bairro Anjo da Guarda e da Vila Mauro Fecury 1 e 2. Com seu amigo José Lins Braga, criou a Estral Escavações e Transportes Ltda., com a qual executou os serviços de terraplanagem do Castelão e do conjunto Maiobão, bem como a construção do Kartódromo João Salem. Adquiriu a empresa Chelala Comércio e Representações Ltda., de Carlos Alberto Cavalcante, do ramo de material de construção. Manoel Vilas Boas era conhecido por ser muito controlador e rígido no serviço e sempre sabia o que tinha de ser feito.

Em São Luís, Manoel conheceu Amélia Paixão Vilas Boas, maranhense de Carutapera, distante 560 quilômetros da capital maranhense. Quando se casaram, as alianças de casamento vieram de Portugal, enviadas pela mãe de Manoel Vilas Boas, enroladas dentro de um punho de uma camisa. Juntos tiveram três filhos: Marcelo Vilas Boas, Márcia Vilas Boas e Mônica Vilas Boas, os quais educou de modo flexível e ponderado. Sua filha Mônica relata que, quando ela e seus irmãos ainda eram bebês, era seu pai quem dava leite à noite e colocava-os para arrotar, sempre com muito afeto e docilidade. Preocupava-se muito com o futuro de seus filhos. Trabalhava bastante para garantir-lhes uma boa qualidade de vida e procurou dar o melhor de si para manter suas empresas em bom funcionamento.

Sempre muito querido por todos os familiares, Cleia Paixão, sua cunhada, relembra com grande saudosismo sua convivência com Manoel:

Tive a oportunidade de conviver com ele e conhecer um pouco desse português. Morei muitos anos na casa dele, participei de várias festas e passeios em família. Ele era um homem muito humano, energético e autoritário. Para os filhos era um doce de pessoa, gostava de brincar levando-os para a cama e fazer guerra de travesseiro. Como esposo sempre foi muito bom para ela, não deixava faltar nada. Gostava de presentear com joias. Possuía muitos amigos e era querido por todos. Nunca deixava passar necessidade, sempre estava pronto para ajudá-los. Tinha um coração tão bom que ajudava qualquer pessoa

que viesse pedir auxílio. Tinha boa amizade com os vizinhos e gostava de participar de algum evento que surgisse na comunidade. Ele era uma pessoa alegre, extrovertida, fazia amizade com facilidade. Para a nossa família ele não foi só um genro, cunhado ou tio, mas sim um pai. Deu a todos nós o melhor conforto. Meus pais eram loucos por ele. Minha mãe amava-o muito. Ele jamais deixava de visitá-los e procurava sempre o melhor para eles. Para mim ele foi muito bom, tinha meus filhos como netos. Lembro quantas passagens de avião nos deu de Brasília para cá! Quantos passeios, jantares participamos juntos! Confesso que muitas horas boas passamos ao lado dele. Quando faleceu fiquei muito triste, confesso que chorei pela grande perda que tive. Era um cunhado que eu podia sempre contar com ele. Sinto ainda a falta dele, principalmente quando é uma data marcante como natal, semana santa... Nessas datas ele sempre queria a nossa companhia. Hoje oro por ele para que tenha um bom lugar ao lado do Pai. Foi um homem que deixou muitas lembranças mesmo depois da sua missão na Terra, ele ainda é lembrado com muito amor e carinho.



Manoel Vilas Boas ao lado de sua esposa Amélia Paixão Vilas Boas, em solenidade no Grêmio Lítero, em 1995.

No Lítéro, Manoel Vilas Boas desempenhou marcantes atividades. Tomou posse na presidência do Clube no dia 27 de julho de 1994, onde permaneceu até o ano de 1998, e atuou como vice-presidente nas diretorias de Carlos Ramos Amorim e de Antônio D'Oliveira Maia. Em sua gestão no Lítéro, realizou a renovação do Bar Maracanã, na sede esportiva, melhorou os serviços e renovou o mobiliário do mesmo, além de substituir o layout dos documentos de identificação dos associados da época. Realizou, também, reformas no campo de futebol da sede esportiva, com serviço de drenagem, instalação de novas redes e traves. Outro ponto forte e bastante reconhecido pelos associados de sua gestão foi a continuação de uma programação recreativa animada e ativa, com diversos artistas de projeção nacional, tais como o cantor Wando, em 1994, na comemoração dos 63 anos de fundação do Clube, a banda de forró Mastruz com Leite, em 1995, na abertura das festas juninas do Clube, além da dupla Leandro e Leonardo, em 1996.

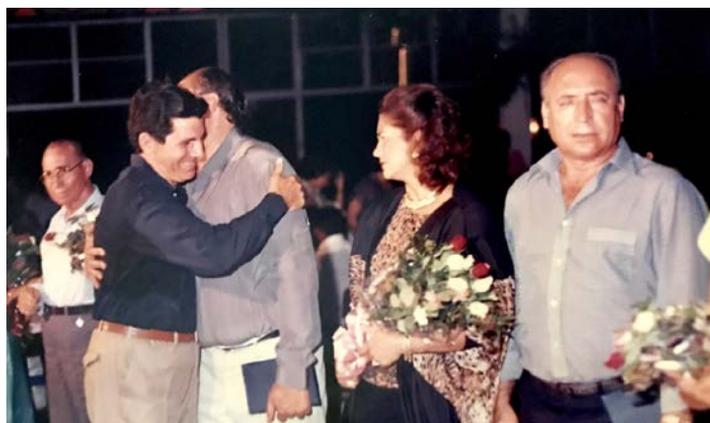
Em seu dia a dia, Manoel Vilas Boas gostava de apreciar um bom vinho, sendo o seu preferido o vinho Casal Garcia Branco, o qual sempre o acompanhava quando almoçava. Era um homem calmo, que gostava do contato com a natureza. Tinha um sítio localizado no bairro do Maiobão, em São Luís, e todo final de semana costumava reunir a família para almoçar e desfrutar desse contato. Suas horas vagas eram quase sempre empregadas no sítio, ora realizando modificações no mesmo, ora cuidando dos animais que tanto amava criar: araras, papagaio, galinha, porco e outros. Gostava de comer bem e, em seu cardápio, não faltava camarão seco, farinha, feijoada e as galinhas as quais ele criava.

Manoel da Silva Vilas Boas desenvolveu diabetes, além de cirrose e um câncer na próstata. Do momento em que descobriu o câncer até o seu falecimento não foi um período demorado, vindo a óbito no dia 05 de junho de 2014, aos 78 anos, em São Paulo. Seu corpo foi incinerado no crematório Dr. Jayme Augusto Lopes, na capital paulista, e levado para São Luís. Quando chegou, suas cinzas foram jogadas no mar da praia do Olho D'água na frente da casa onde por muito tempo ele morou com sua família. Deixou 3 filhos e quatro netos.



Manoel Vilas Boas jovem, recém-chegado em São Luís.

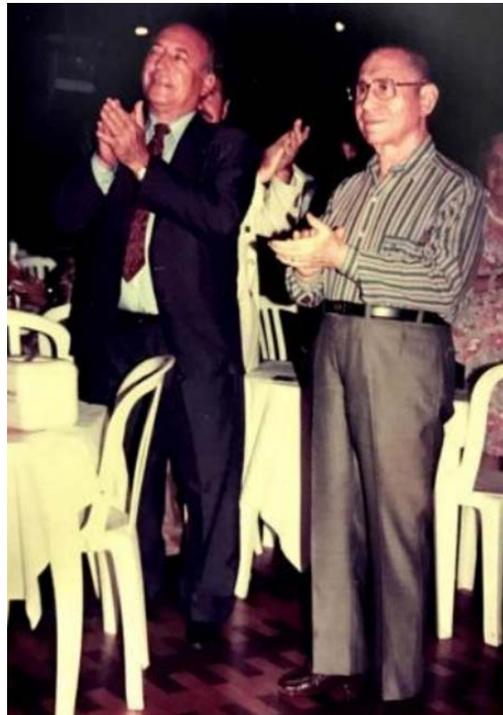
(Acervo de Mônica Vilas Boas)



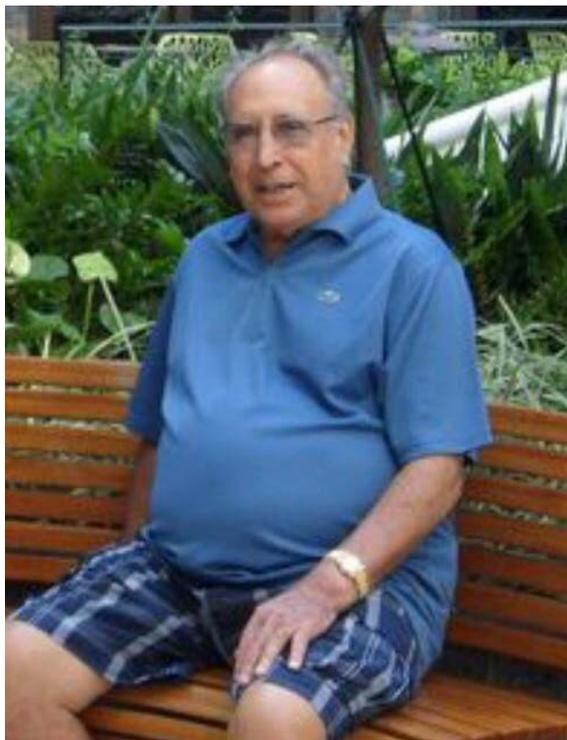
*Carlos Amorim, Amélia e Manoel Vilas Boas
em comemoração de aniversário do Clube, 1987.*



*À esquerda, José da Silva Vilas Boas, ao fundo, Carlos Ramos Amorim, à direita
Manoel Vilas Boas e Amélia Paixão Vilas Boas.*



*À esquerda, Manoel Vilas Boas. Ao seu lado, Antônio
D`Oliveira Maia, em
solenidade no Grêmio Lútero.*



Manoel Vilas Boas.

*(Acervo de
Mônica Vilas Boas)*



*Manoel Vilas Boas ladeado de duas filhas,
à esquerda, Márcia Vilas Boas e, à direita, Mônica Vilas Boas.*

(Acervo de Mônica Vilas Boas)

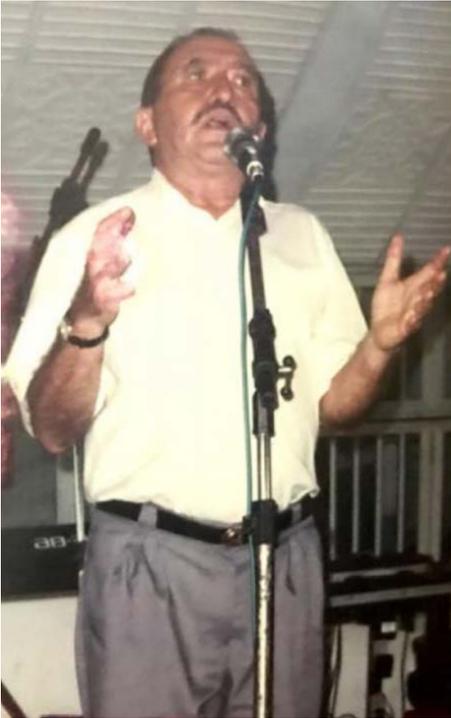
9º Presidente

HELOÍZO JERÔNIMO LEITE

Nascido em 05 de junho de 1947, no pequeno município brasileiro de Piancó, no estado da Paraíba, com cerca de 564 km² e população atual na faixa de 16.000 habitantes, Heloízo Jerônimo Leite é o terceiro filho nascido entre os seis filhos que o casal Inocêncio Jerônimo Leite e Maria Jerônimo Leite tiveram. O pai trabalhou como funcionário público do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e a mãe era dona de casa. Juntos batalharam para criar os filhos: José, Iraci, Heloízo, Gilberto, já falecido, Irani e Gualberto Jerônimo Leite.



Em sua região de origem, completou o ensino fundamental, o médio e o superior, formando-se em Economia pela Universidade Federal da Paraíba. Nessa época, por volta de seus 20 anos, Heloízo Jerônimo Leite, além de ter se formado em Economia, ingressou em outros cursos, como Administração e Contabilidade, não os terminando por conta de um ato do Ministério da Educação que proibiu a inserção do aluno em diversos cursos superiores concomitantemente.



Helóizo Jerônimo Leite em discurso na sede esportiva do Lítero Português.

Helóizo Jerônimo, como diversos outros alunos, era bastante ativo. Foi líder estudantil, assessor da União Nacional do Estudantes - UNE para o Nordeste, com ávidos desejos de ver concretizados os interesses populares, do povo humilde, pobre e sofredor, além de pretender um Brasil independente do jugo imperialista americano e da ferrenha ditadura pela qual estava sujeito. Nesse contexto, era intenso em seus movimentos estudantis, sendo, inclusive, preso em 1964. Penou 105 dias na prisão.

Tal fato não fora capaz de esmorecer as convicções de Helóizo Jerônimo. Este continuou com seus movimentos estudantis, ainda que preso mais de uma vez, como em um congresso realizado

em Ibiúna, no Estado de São Paulo, em que uma movimentação estudantil resultou na prisão de mais de 1000 estudantes, dentre eles, encontrava-se Helóizo Jerônimo.

De volta à Paraíba, por recomendação da União Nacional dos Estudantes, no intuito de não terem de sair das Universidades, os estudantes matriculavam-se em diversos cursos, mantendo o vínculo e, dessa maneira, realizavam as manifestações. Assim agiu Helóizo Jerônimo. Para coibir tal situação, sobreveio o ato do Ministério da Educação proibindo a prática.

Nesse contexto, em 1970, Helóizo Jerônimo partiu para o Maranhão, de certa forma, para fugir das perseguições da ditadura. Em terras ludovicenses, longe das agitadas manifestações, montou o cursinho pré-vestibular

“Humberto de Campos”, em homenagem a este exímio jornalista e escritor brasileiro. O cursinho, que funcionou entre os anos de 1970 até 1972, foi instituído não apenas por Heloízo Jerônimo, mas com as parcerias do seu conterrâneo, de Piancó, o jornalista, poeta e escritor José Francisco das Chagas, bem como de seu outro grande amigo, Jomar da Silva Moraes, que foi presidente da Academia Maranhense de Letras durante 22 anos. Ambos, Jomar e Chagas eram colunistas no Jornal Estado do Maranhão.

Na mesma época, em 24 de junho de 1972, Heloízo Jerônimo pediu em namoro Maria Angela de Farias, de descendência lusitana, tendo em vista ser filha de pais portugueses. Com ela, casou-se no ano seguinte, em 1973. Da união, constituiu a sua família e deu origem a 3 filhos: Daniel de Farias Jerônimo Leite, Alberto de Farias Jerônimo Leite, Heloísa de Farias Jerônimo Leite Rocha. Por influência do sogro português, Heloízo engajou-se no Clube Lútero Recreativo Português.



Maria Ângela de Farias Jerônimo Leite e Heloízo Jerônimo Leite.

Tecer a retrospectiva da vida profissional de Heloízo Jerônimo Leite é realizar uma viagem pela história do Governo Maranhense. Ainda nos anos 1970, até 1975, trabalhou na Fundação do Bem Estar Social do Maranhão como Diretor Administrativo e Financeiro, no governo de Antônio Jorge Dino e no de Pedro Neiva de Santana. Trabalhou também como assessor do Instituto de Pesquisas Econômico-Sociais e Informática (IPEI). Elaborava estatísticas econômico-sociais do Estado do Maranhão, deixando diversos trabalhos publicados.

Entre os anos 1975 à 1979, no governo de Osvaldo Nunes Freire, atuou como Diretor do Departamento do Tesouro Estadual, na Secretaria de Fazenda do Estado. Durante o governo de João Castelo, 1979 à 1982, foi Secretário Adjunto e, em seguida, Secretário de Planejamento do Governo. Retornou ao cargo de Secretário Adjunto em 1983, já no governo do Luiz Rocha, onde permaneceu até 1990, no governo do Epitácio Cafeteira.

Posteriormente, Heloízo Jerônimo exerceu durante 8 anos o cargo de Diretor da Área de Mercado das Centrais Elétricas do Maranhão (CEMAR), onde fez estudos de mercado de energia elétrica entre 1990 à 1998. Após tal período, por 6 anos, foi Diretor Geral do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão. Nesta época, em 2000, foi eleito como o nono Presidente do Grêmio Lítero. Reeleito, permaneceu no posto até o ano de 2004.

De 2002 até 2009, desempenhou atividades como Secretário da Fazenda do Município de São Luís. Por fim, finalizou suas atividades como Diretor Geral do Ministério Público do Estado do Maranhão, quando aposentou-se.

Contudo, antes de ocupar a presidência do Clube, no biênio 1996/1998, desempenhou o cargo de Diretor Financeiro do Grêmio Lítero, bem como o cargo de 1º Vice-Presidente no biênio 1998/2000. Em agosto de 1998, na ausência do então Presidente Carlos Ramos Amorim, Heloízo Jerônimo Leite tomou posse da presidência do Clube, como o segundo brasileiro a ocupar o cargo, 38 anos depois do primeiro brasileiro, que presidiu por mais anos consecutivos o Grêmio Lítero Português, por 17 anos, Manoel Mathias das Neves Filho.

Em reunião do Conselho Deliberativo ocorrida em 07 de outubro de

2008, Heloízo, então Presidente do Conselho Deliberativo, fez importante pronunciamento, quando elogiou o empenho da Junta Governativa instuída para organizar a situação conturbada pela qual o Grêmio Lítero passava, ante a renúncia da Diretoria presidida por Luís Pedro da Silva dos Santos. Além disso, em sua passagem pela Presidência do Clube, aplicou seus conhecimentos acadêmicos e organizou as contas, as despesas e a receita do Grêmio Lítero.

Além de integrar o Grêmio Lítero Português, Heloízo Jerônimo agregou-se à Maçonaria, foi, inclusive, por três vezes, Venerável Mestre da Loja Independência, n. 22, da Grande Loja do Estado do Maranhão. Destaca-se, ainda, sua valorosa luta, junto aos demais companheiros, para a fundação tanto do Conselho Regional de Economia do Maranhão, além do Sindicato dos Economistas do Maranhão e da Associação dos Economistas do Maranhão. Atuou como Conselheiro Regional do Conselho Regional de Economia do Maranhão.

Em que pese não ser vislumbrada nenhuma obra de cunho artístico, Heloízo Jerônimo, por diversos momentos, publicou seus estudos técnicos a respeito da despesa e da receita pública do Estado do Maranhão, com trabalhos elogiados até em âmbito internacional. Nos tempos livres, gosta de contemplar o mar.



Heloízo Jerônimo e sua esposa Maria Ângela em evento.

(Acervo da família Jerônimo Leite)



*Heloízo Jerônimo
e sua esposa
Maria Ângela em evento.*

*(Acervo da família
Jerônimo Leite)*



Maria Ângela, Heloízo Jerônimo e Antônio D'Oliveira Maia



Heloízo Jerônimo e Carlos Ramos Amorim.



Heloízo Jerônimo com a vencedora do concurso “Garota Férias” dos anos 2000.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Comemoração do aniversário de 70 anos do Lítero*



Festa do Dia das Mães em 2000.



Carlos Ramos Amorim, Heloízo Jerônimo e sua esposa Maria Ângela em evento.



Heloízo Jerônimo ao centro com o time de futebol na sede esportiva.



Heloízo Jerônimo ao lado de funcionários.

10º Presidente

JOSÉ DA SILVA VILAS BOAS

José da Silva Vilas Boas, nascido em Portugal, iniciou seus trabalhos na Agremiação Portuguesa em 1994, quando tornou-se 1º Vice da Diretoria Administrativa, permanecendo no cargo até 1998. Enquanto esteve no posto, José exerceu o controle e fiscalização das dependências do Clube, administrou o restaurante e o bar, bem como outras atribuições a ele reservadas através do cargo.

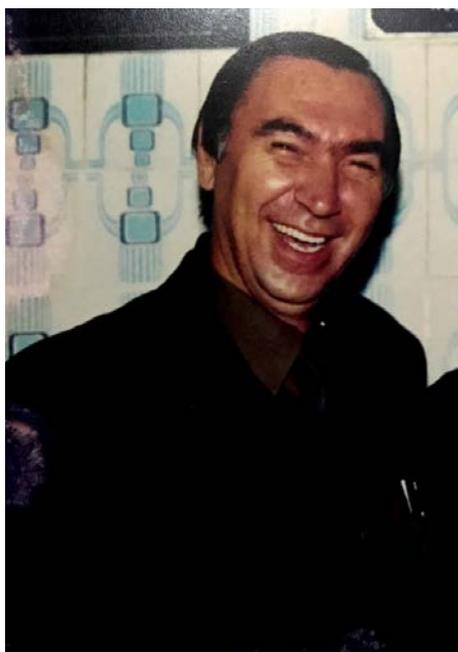
Após seus trabalhos na Diretoria Administrativa, em 1998, José Vilas Boas foi membro do Conselho Fiscal, oportunidade em que pôde realizar a fiscalização dos livros, contas, balancetes e demais documentos de cunho financeiro e patrimonial do Clube, além de emitir pareceres sobre as contas da Diretoria Executiva.

Após 8 anos da gestão de seu irmão, Manoel da Silva Vilas Boas, durante o biênio de 2004 a 2006, José Vilas Boas assumiu a presidência do Grêmio Líteo. Com o fim da presidência, em 2006, o 11º presidente, Luís Pedro Silva dos Santos, iniciou sua gestão.





José da Silva Villas Boas e Heloízo Jerônimo.



José da Silva Villas Boas.

11º Presidente

LUIS PEDRO DA SILVA DOS SANTOS

Luis Pedro da Silva dos Santos foi sempre muito atuante nas atividades do Grêmio Lítero. Contribuiu mais firmemente no setor de esportes da Agremiação, sendo Diretor de Esportes por reiterados biênios, entre 1990-1992, 1992-1994, 1996-1998, 1998-2000. Entre o biênio 1994-1996 foi eleito 2º Vice Diretor de Esportes. Luis Pedro organizou diversos campeonatos esportivos ocorridos na sede Esportiva, localizada no bairro Anil.

Reconhecidamente entusiasta esportivo, Luis Pedro sempre primou por trazer ao Lítero as mais diversas modalidades esportivas. Além dos tradicionais campeonatos de futebol e natação, havia também torneios de judô, sinuca, futsal, basquete, vôlei, tênis, xadrez e o celotex, mais conhecido por futebol de mesa, novidade dos anos 80.

Foi Presidente do Grêmio Lítero Recreativo Português, compondo a chapa “Carlos Ramos Amorim”. A Diretoria foi eleita em 18 de junho



de 2006 para o biênio 2006/2008. Entretanto, apesar de seus relevantes trabalhos do setor de esportes do Lítero, Luis Pedro não completou seu mandato por conta da renúncia total da Diretoria no último ano do mandato. Devido a tal acontecimento, em 29 de abril foi dada posse à Junta Governativa, composta por José Maria Alves da Silva, Ivanilson Veloso Soares, Fábio Antônio Brito Nunes, Carlos Eduardo Nascimento Silva e Luiz Vieira de Moura Júnior.

À referida Junta Governativa foi concedida todos os poderes para que pudesse dirigir o Grêmio Lítero, que então se encontrava em calamitosa situação.



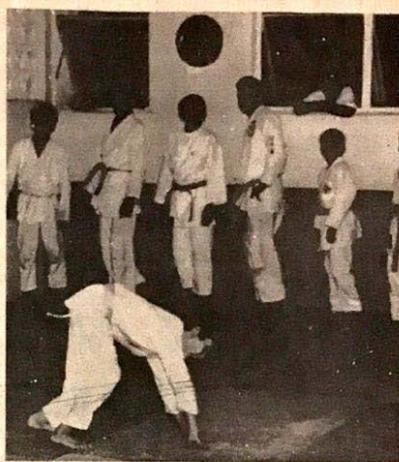
Luis Pedro entregando troféu em competição infantil, anos 90.

Futsal Mirim no Lítero

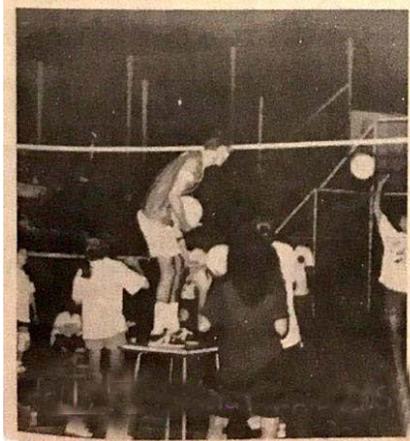
Hoje a tarde a garotada vai deitar e rolar nas quadras do Lítero. Em comemoração a mais um aniversário do clube, à direção de esportes resolveu organizar dois torneios para mobilizar os futuros salonistas do Grêmio Lítero Recreativo Portugues. Às 15:00 horas começa o torneio para meninos com a faixa etária entre 8 e 14 anos. O primeiro jogo será entre Alemanha x Camarões e logo a seguir jogam: Vasco x Milam, Fluminense x Nápoli. As finais serão realizadas entre os vencedores a partir das 17:00hs. Logo depois entram em quadra os Fraudinhas 1º, 2º, e 3º. Dos fraudinhas só podem participar garotos com idade entre 3 a 7 anos. Durante as competições a garotada receberá refrigerantes gratuitamente.



Dirceu e Luís Pedro, diretores de esportes do Lítero



Lítero reativa escola de tênis

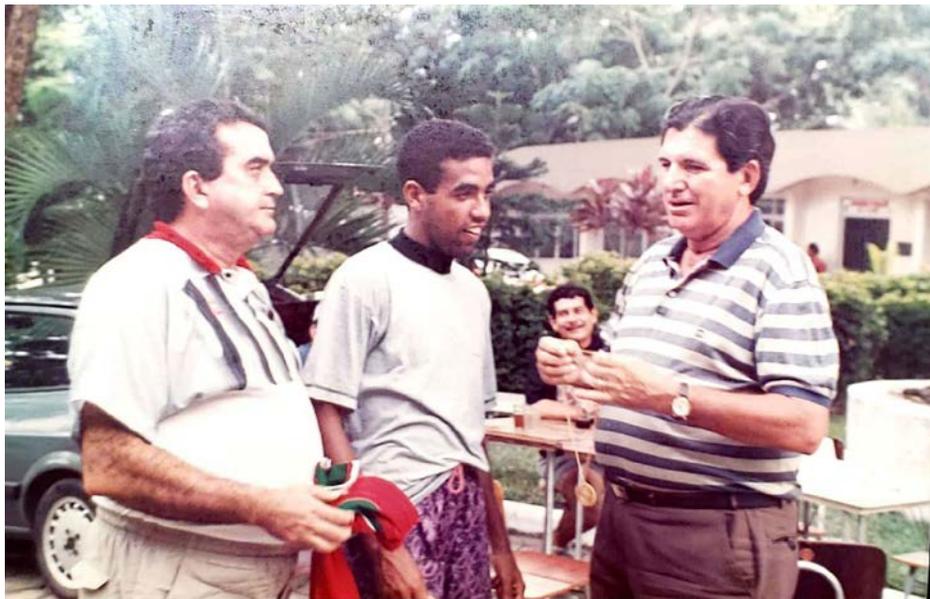


Após vários contatos mantidos, a diretoria de esportes do Grêmio Lítero Recreativo Português, comandada por Luís Pedro, decidiu pela reativação da escolinha de tênis que é dirigida pelo professor Dutra, que ultimamente estava residindo em Goiânia, mas que é maranhense e está de volta a São Luís. As inscrições estão abertas na sede esportiva do clube. Na primeira foto, Dutra aparece ao lado de Luís Pedro de Fernandes, e ainda de Francisco, com alguns atletas que já estão treinando. O judô orientado pelo professor Pedro é um outro destaque (foto), em plena prática desse esporte. Uma outra escolinha que está funcionando a todo o vapor no Lítero é a de voleibol que vem na terceira foto, com Inaldo no comando, isto sem falar no basquetebol de Betinho e no futebol de salão. Os campeonatos de futebol de campo, de pinuca e o torneio de celotex também estão em andamento. As fotos são de Carlos Serra.

Jornal de Hoje, 18/09/1993.



*Aponte a câmera do seu celular e veja:
Campeonato de Celotex - 06/09/1987*



Valber, atleta maranhense, ladeado por Luis Pedro e Carlos Amorim, anos 90.

A grande revelação do futebol brasileiro na atualidade é o craque maranhense Valber, ex-Expressinho de S. Luis, ex-atleta do Mogi de S. Paulo e agora no time do Corinthians paulista, onde é um dos grandes artilheiros, e vestindo a camisa da Seleção Brasileira, para a qual foi convocado pela primeira vez. Recentemente, Valber esteve em nossa capital e foi visitar a sede exportiva do Ititero, onde já "bateu sua bolinha" e ali recebeu homenagens da diretoria: ganhou camisa e medalha do Clube e posou com a camisa do GI, ao lado dos diretores Luiz Pedro, Ednor Soares e Carlos Amorim (presidente). Todos os maranhenses já começaram a torcer para que ele se consagre na Seleção.



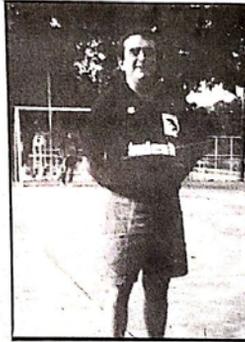
Visita do então jogador do Corinthians, Valber, ao lado dos diretores Luis Pedro, Ednor Soares e Carlos Amorim (presidente), Jornal O Estado do Maranhão, anos 90.

Palmeiras e Sampaio decidem hoje o título no G. Lítero

Palmeiras (campeão do primeiro turno) e Sampaio (campeão do segundo), decidem neste sábado a partir das 16 horas, o campeonato de futebol adulto do Grêmio Lítero Recreativo Português, em jogo que está cercado de grande expectativa, onde os dois times estão em igualdade de condições para a grande decisão.

Além de ter conquistado o primeiro turno, realizando uma bela campanha, o time do Palmeiras eliminou na semifinal o time do Itafarma, oportunidade em que derrotou seu adversário pelo placar de 3x1. O Itafarma adquiriu direitos de ser semifinalista, por ficar em segundo lugar no retorno da competição.

Por seu turno, o Sampaio conquistou o segundo turno e decidiu sua sorte diante do Tucanos, segundo colocado do primeiro turno a quem venceu por 2x0 em jogo disputado esta semana no campo do Lítero, local da decisão de hoje. O técnico Faustino do Sampaio está



Luís Pedro, diretor de esportes

atleta filtranadas (se necessário) para que seja concluído o campeonato da temporada.

O diretor de esportes do Grêmio Lítero, Luís Pedro, tomou todas as providências para a decisão. Ontem ele anunciou que Renato Rodrigues dirige a pelega, com bandeiras de Antônio Macêdo e Nerry Vasconcelos, Luís Pedro, inclusive, convida os associados do Lítero a marcar presença em grande número na final do certame da atual temporada.

COMEÇA O INFANTIL

Além da decisão do campeonato de futebol adulto, dos jogos amistosos de botão e de sinuca que sempre acontecem às tardes de sábado, o departamento esportivo do Lítero inicia hoje o campeonato de futebol de salão infantil. Várias equipes se inscreveram para participar da competição que se inicia. A garotada está também em clima de muita expectativa.

CS Digitalizado com CamScanner

Jornal de Hoje, em 23/11/1991.

Luís Pedro e Antônio D'Oliveira Maia em evento.





• **Esta foto Valdo Melo colheu no dia da eleição da nova diretoria do Grêmio Líteo, que elegeu Carlos Amorim presidente: Geraldo Cutrim, Luis Pedro dos Santos, o radialista Ivison Lima e Carlos Amorim, comemorando a vitória.**

Jornal de Hoje, anos 90.



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Campeonato de Judô - 06/09/1987

Festa da criança no Lítero

- Para o dia 12 de outubro o Lítero está preparando para homenagear a criança, no seu dia, uma programação festiva gigante em sua sede social-esportiva, a partir das 8 da manhã.

- Como acontece todos os anos, a diretoria vai promover distribuição de refrigerantes, pipocas, picolés, etc, e música ao vivo.

- A diretoria de esportes tendo à frente Luiz Pedro, traçou um programa dos mais movimentados para a meninada, constando de torneios de sinuca (de 8 a 16 anos de idade), celtos, papagaio, competição de natação, judô, futebol de salão-mirim de 8 a 12 anos. Torneio de basquete, voley e natação só para meninas.

- Todos os campeões vão receber bons prêmios.

O Estado do Maranhão, em 22/09/1993.



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Competição de Futsal - 1990

Lítero comemora aniversário com torneios em várias modalidades

Torneios de Basquetebol e Futebol de Salão Mirim; sinuca e outras atrações - natação falta confirmar - serão atrações no esporte, pela passagem dos sessenta anos de fundação do Grêmio Lítero. As competições, serão disputadas no sábado (primeira fase) e as finais ficarão para domingo.

Os detalhes finais em relação ao assunto estão sendo mantidos pelo diretor de esportes daquele clube social, Luís Pedro, que até está quinta-feira, confirma a realização de um torneio de natação na piscina do clube. As federações de basquete e futebol de salão acertaram até os times que participarão.

Luís Pedro definiu também a premiação. No futebol de salão mirim, receberão troféus o campeão e o vice além de medalhas para o artilheiro e goleiro menos vazado. Troféu ao campeão e vice da sinuca

e do basquetebol. Para a natação será por provas se for confirmado o torneio.

As equipes confirmadas para participação nos torneios são:

Basquetebol Mirim até 13 anos - Masculino e feminino - Lítero, Pingüim, Araçagy, Tupan e Associação Alumar;

Futebol de Salão Mirim - Lítero, Alumar, Girassol, Radional, Jardim Tropical, Telma, Jaguarema e Ponte Preta;

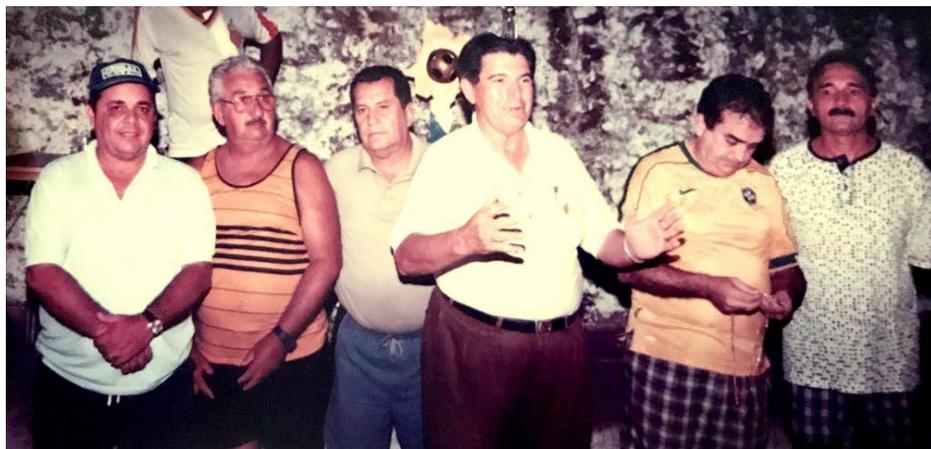
Sinuca - Casino, Lítero, Jaguarema, AABB, AABEM, Alumar, Iate Clube e Caixa Econômica.

Segundo Luís Pedro, a tabela de jogos será conhecida momentos antes da disputa depois de confirmada a presença das equipes que fora inscritas. Num todo, Luís Pedro acredita numa grande festa nos sessenta anos do Lítero.

Anúncio de aniversário do Clube com competições esportivas, jornal O Imparcial.



Aponte a câmera do seu celular e veja:
Competição de Natação - 1990



*Discurso de Carlos Ramos Amorim, ao lado de Luis Pedro,
em campeonato esportivo do Lítero.*

12º Presidente

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA

José Maria Alves da Silva, nascido no dia 08 de junho de 1949, na cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão, com população atual na faixa de 1.100.000 habitantes, é o segundo filho dentre os três que o casal Manoel Alves dos Santos e Silva e Maria de Lourdes Abreu Santos e Silva tiveram.

O pai, português nascido em Madail, a menor freguesia do Município de Oliveira de Azeméis, aos 16 anos, foi convidado pelo Domingos da Silva Borges, seu tio, para vir ao Brasil e trabalhar. Assim o fez. Saiu da cidade do Porto e, de navio, atracou em Recife, no Estado de Pernambuco, seguiu em mais outra viagem de navio com destino a São Luís do Maranhão, onde trabalhou como empregado na mercearia Luzitana, localizada na Rua Grande. Após dois anos, tornou-se gerente do empreendimento.

A mãe, nascida no pequeno Município de Viana, no Estado do Maranhão, trabalhou nas Lojas Pernambucanas quando, em busca de melhores condições de vida, mudou-se para São Luís, onde trabalhou como



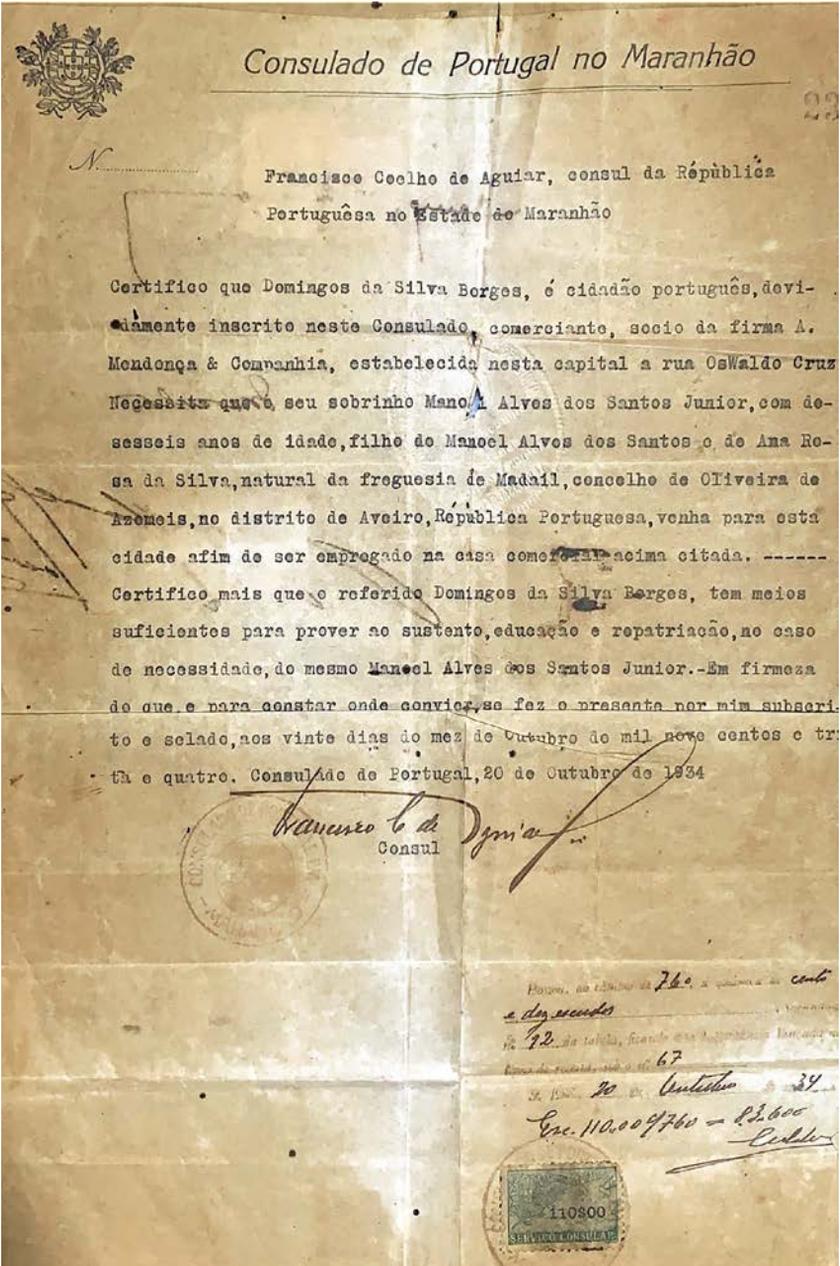
caixa da mercearia Luzitana. Neste local, conheceu o Manoel Alves dos Santos, com quem casou e constituiu família. Da união nasceram os três filhos: José Manoel Alves da Silva, José Maria Alves da Silva e Maria José Alves da Silva.

Após o casamento e a vinda dos filhos, Manoel Alves dos Santos, a fim de conquistar maiores subsídios para sustentar a família, saiu da mercearia Luzitana e montou um negócio próprio. Trabalhou, ao mesmo tempo, como garçom até firmar o seu empreendimento, um comércio de gêneros alimentícios. Com o tempo, adquiriu todo o prédio, em que tal comércio estava instalado, na Praça João Lisboa, onde, também, constituiu um escritório de representações.

José Maria Alves da Silva, nesse contexto, sempre ajudou seu pai. Aos 12 anos começou a trabalhar no comércio da família, concomitantemente estudava no Colégio Marista, onde completou o seu ensino primário, o ginásio e o científico. Na Academia do Comércio formou-se Técnico em Contabilidade. O ensino superior foi realizado na Universidade Federal do Maranhão, na qual se formou em Direito. Além disso, também abriu a Drogaria Flórida, no prédio onde também estava o comércio do pai, do qual veio a se tornar sócio. Após a diplomação em Direito e a inscrição na Ordem dos Advogados do Brasil, lá também montou o seu escritório de advocacia.

José Maria Alves da Silva tem cinco filhos: Emmanuelle de Lourdes Queiroz Alves da Silva, Luciana de Fátima Queiroz Alves da Silva, Isabelle Chistinne Queiroz Alves da Silva, José Maria Alves da Silva Júnior e Manoel Alves dos Santos Neto. Conheceu sua esposa, Maria José Queiroz da Silva, na Universidade Federal do Maranhão, onde ela fazia o Curso de Economia, quando ele era aluno do Curso de Direito. José Maria não dispensa uma cerveja no final de semana em sua casa na companhia de seus filhos e netos. Gosta muito de ler, estudar e praticar natação.

O pai de José Maria Alves da Silva, Manoel Alves dos Santos, era muito amigo de Carlos Ramos Amorim, o sétimo presidente do Grêmio Lítero Recreativo Português. Os amigos, juntos ao Clube, mantinham vivas as raízes portuguesas. Assim sendo, desde sempre, José Maria frequentou o Clube e, aos 18 anos, já era sócio-proprietário do Grêmio Lítero.



Certificado do Cônsul Francisco Coelho de Aguiar de que o português Domingos da Silva Borges necessitava da vinda de seu sobrinho Manoel Alves dos Santos Júnior viesse para São Luís, datado de 20 de outubro de 1934.

Quando da renúncia da Diretoria presidida pelo Luis Pedro da Silva dos Santos, em 2008, o Grêmio Lítero estava em uma situação calamitosa, passando por diversas dificuldades financeiras. Para ocupar interinamente o cargo de Presidente do Clube, Carlos Ramos Amorim convidou José Maria para assumir tal cargo, invocando, inclusive, na oportunidade, o nome de seu pai, Manoel Alves, à época já falecido, dizendo ser José Maria a pessoa de maior confiança apta a ocupar a função.

Pedido aceito, em 29 de abril de 2008, o então Presidente do Conselho Deliberativo, Heloízo Jerônimo Leite, empossou José Maria, que criou uma Junta Governativa com mais quatro sócios, sendo ele o presidente, Ivanilson Veloso Soares, o secretário, Fábio Antônio Brito Nunes, o tesoureiro, além de Carlos Eduardo Nascimento Silva e Luiz Vieira de Moura Júnior. A referida Junta Governativa perdurou por 5 meses, até a posse do Osvaldo Barros dos Santos, em 14 de setembro de 2008.

A situação vislumbrada não era a das melhores. As sedes do Clube necessitavam de reformas urgentes. Cerca de 45 empregados estavam sem receber salário, nem vale-transporte, com FGTS e INSS atrasados, o que ensejou uma greve, dentre outras circunstâncias negativas que demonstraram um verdadeiro caos no Grêmio Lítero Recreativo Português.

Assim sendo, estava posto o desafio de José Maria, que se reuniu com os funcionários, estabeleceu um acordo com os mesmos, os quais retornaram às suas atividades. José Maria realizou um convênio com uma casa de material de construção, que efetuou diversos reparos nas sedes em troca de propaganda do empreendimento.

Entretanto, com tantos sócios inadimplentes, cerca de dois mil, e uma dívida que chegou aos R\$ 2.000.000,00, as opções encontradas para quitar tantos débitos foram a reforma do Estatuto, que instituiu a intimação de todos os sócios inadimplentes para que efetuassem o pagamento, sob pena de desligamento do Clube, o que reduziu para cerca de cem sócios, além da venda da sede esportiva do Grêmio Lítero, que foi à leilão e vendida, já durante a Presidência do sucessor, Osvaldo Barros dos Santos, para um Grupo de portugueses, com sede no Rio de Janeiro.

Desta forma, com o dinheiro arrecadado, o Clube pode quitar as dívidas

que possuía com os seus funcionários, como, também, realizar ampla reforma na sede social localizada na Praça João Lisboa, bastante deteriorada e sem manutenção. Além disso, houve a compra de um empreendimento no Bairro do Araçagi, com vistas a ser a nova sede esportiva do Grêmio Líteo Português.

Além de ter sido Presidente do Grêmio Líteo Recreativo Português e atualmente ser Presidente do seu Conselho Deliberativo, José Maria Alves da Silva também preside a Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, integra a Academia Maranhense de Letras Jurídicas, bem como o Instituto dos Advogados do Maranhão. Foi Diretor Tesoureiro por dois mandatos do Rotary Club, além de Tesoureiro da Ordem dos Advogados do Brasil - Maranhão, entre os anos 1985/1989.



*José Maria Alves da Silva entre seus pais,
Maria de Lourdes Abreu Santos e Silva e Manoel Alves dos Santos.*

(Acervo da família Alves da Silva)



José Maria Alves da Silva.

(Acervo Carlos Nina)

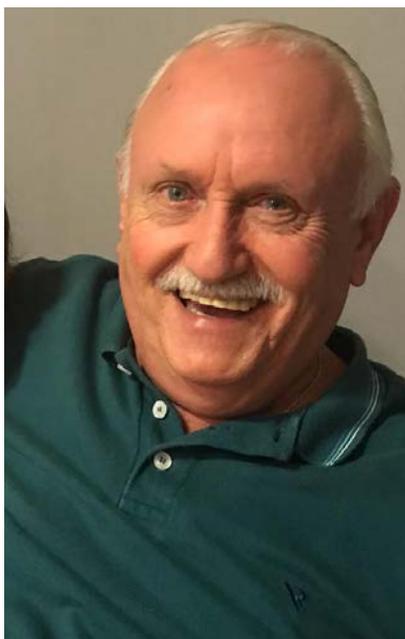


José Maria e sua esposa, Maria José Queiroz da Silva.

(Acervo da família Alves da Silva)

José Maria Alves da Silva.

*(Acervo da família
Alves da Silva)*





Discurso em comemoração dos 80 anos do Grêmio Lítero.



José Maria Alves da Silva, presidente do Conselho Deliberativo do Lútero (à direita) com o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, subindo as escadarias de acesso ao salão Carlos Amorim, na sede do Grêmio Lútero Recreativo Português, na Rua do Sol (Praça João Lisboa). Atrás, o Embaixador de Portugal no Brasil, Jorge Cabral, em 4 de dezembro de 2017.



Manoel Alves dos Santos com a esposa Maria de Lourdes e filhos: Maria de Fátima (adotiva), Maria José, José Maria e José Manoel.

(Acervo da família Alves da Silva)

13º Presidente

OSVALDO BARROS DOS SANTOS

O advogado Osvaldo Barros dos Santos exerceu a presidência do Lítéro entre os anos de 2008 a 2015, sendo eleito por três vezes seguidas. Foi o primeiro presidente eleito após a atuação interina da Junta Governativa presidida por José Maria Alves da Silva.

Ainda em situação de regeneração, a presidência de Osvaldo Barros contou com diversos acontecimentos de destaque na história do Grêmio Lítéro Recreativo Português, dentre os quais, a efetivação da venda da sede esportiva do Clube, localizada no Anil, que havia sido posta à leilão durante as atividades da Junta Governativa.

Com o dinheiro auferido, o Clube saldou dívidas e implementou uma reforma na sede social da Praça João Lisboa. Além do mais, fora intentada a execução do Projeto “Lítéro-Araçagi”, com a compra, idealizada ainda durante a atuação da Junta Governativa, de um empreendimento no bairro



do Araçagi, para funcionar como a nova sede esportiva do Clube.

Em 2015, no último ano do terceiro mandato, Osvaldo Barros dos Santos teve de retornar as suas atividades na Polícia Federal, renunciando, para tanto ao cargo de presidente do Clube. Para completar o mandato, por indicação e com o apoio do presidente do Conselho Deliberativo, José Maria Alves da Silva, foi eleito Carlos Sebastião Silva Nina, que se tornou o 14º presidente do Lítero.



Presidente Osvaldo Barros dos Santos e sua família na festa de comemoração dos 80 anos do Grêmio Lítero Recreativo Português: Warlley Silva Alves Cartagenes, Alexandro Pinheiro dos Santos e Talita Greyce dos Santos Cartagenes, à esquerda, e, à direita, Wanderlina do E. S. Pinheiro dos Santos e Thais Pinheiro dos Santos.

14º Presidente

CARLOS SEBASTIÃO SILVA NINA

Filho de Hércules Lima Nina e Tereza de Jesus Silva Nina, Carlos Sebastião Silva Nina nasceu dia 30 de julho de 1948, na cidade de São Luís.

Fez o curso primário na Escola Modelo Benedito Leite, o ginásio e parte do Científico no Marista. Transferiu-se para o Liceu, onde fez os dois últimos anos do Clássico. Graduiu-se em Direito em 1972, na Universidade Federal do Maranhão.

Em 1965 foi levado para a redação do Jornal Pequeno, matutino de São Luís, por José Jámenes Ribeiro Calado, a quem era ligado por laços familiares. Em abril do referido ano, publicou seu primeiro artigo: “A demagogia venceu”. José Ribamar Bogéa, dono do Jornal, abriu-lhe as páginas do JP e ali Nina aprendeu fazendo: foi revisor, redator, editorialista e editor de páginas. Não parou mais de escrever artigos para jornais e revistas, ensaios sobre temas diversos, política, direito, cinema, dentre outros, além de editar páginas (Página da Juventude, para abrigar os jovens de sua época que queriam publicar seus poemas e crônicas e não encontravam espaços, JP Especial



e JP Cidadania, no Jornal Pequeno; Tribuna da Cidadania, na Tribuna do Nordeste). Manteve colunas semanais nesses mesmos jornais e mais em O Debate, Diário da Manhã, Jornal de Hoje, Jornal Extra, O Imparcial, O Progresso (Imperatriz). Seus artigos continuam sendo veiculados na mídia impressa (O Imparcial, Jornal Pequeno), portais, blogs e redes sociais. Atualmente é articulista do Jornal do Maranhão, mensário da Arquidiocese de São Luís. Indicado por seu amigo e padre João Mohana, Nina foi Secretário do JM e Assessor de Imprensa da Arquidiocese de São Luís. Com suporte dos espaços na mídia, Nina promoveu inúmeros debates públicos. Com Josilda Bogéa, promoveu uma série de debates sob o patrocínio do JP Cidadania (Jornal Pequeno) e editou o suplemento Sacada Cultural.



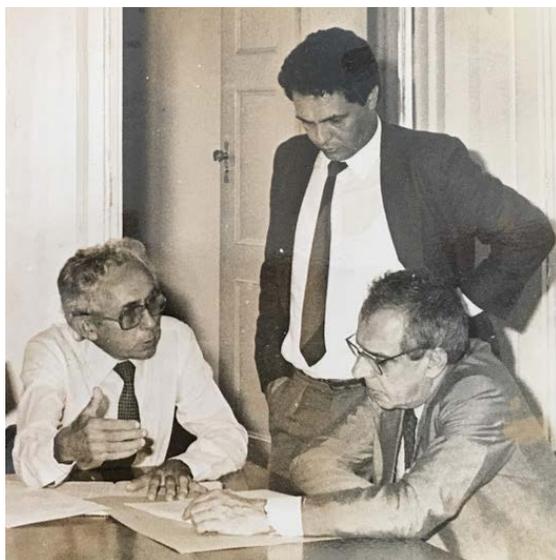
Debate promovido pelo Jornal Pequeno, da esquerda para direita: Reynaldo Soares da Fonseca, Paulo Lobo, Hilda Bogéa, Carlos Nina, Raimundo Cutrim e Roberto Veloso.

(Acervo Carlos Nina)

Trabalhou curto período na Serveng-Civilsan, no porto do Itaqui, mas logo ingressou no Banco da Amazônia, aprovado em 1º lugar em concurso público, em 1968. Transferido para a Direção Geral do BASA, em Belém, foi selecionado para integrar uma equipe treinada para implantar serviços de modernização no Banco, no recém criado Departamento de Processamento de Dados – DEPRO. Após 8 anos trabalhando no

banco, pediu demissão e voltou para São Luís, onde montou escritório de advocacia com o amigo José Costa Júnior. Aprovado em 1º lugar em concurso do Ministério Público, foi nomeado Promotor de Justiça de Vitória do Mearim. Tomou posse mas foi colocado à disposição de órgãos do Estado. Reassumiu a função respondendo pela Promotoria da Comarca de Alcântara. Promovido para São Bento, pediu exoneração do cargo em 1984 para disputar a presidência da OAB-MA, apesar de, à época, não haver incompatibilidade com o exercício da advocacia. Nina, enquanto Promotor de Justiça, exercia a advocacia fora de sua Comarca e era 1º Secretário da OAB-MA.

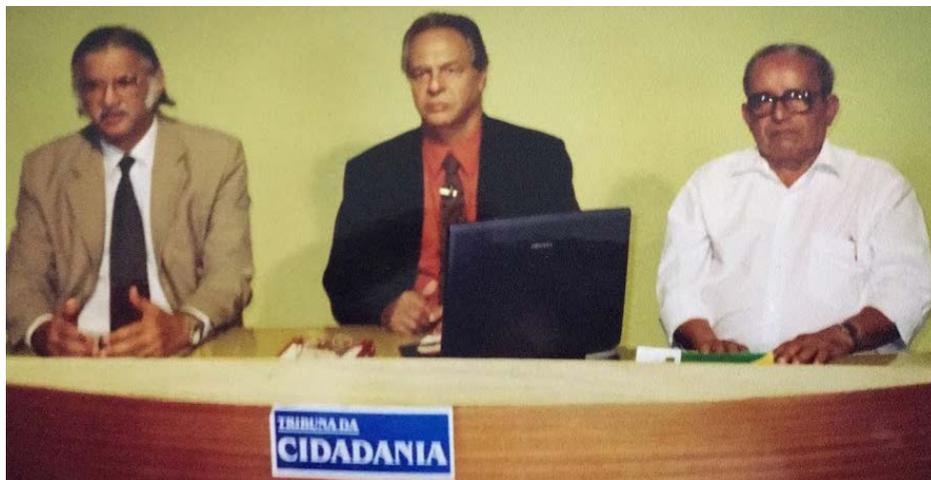
Carlos Nina presidiu a OAB-MA de 1985/1987 (o mandato era de 2 anos), sendo reeleito, sem concorrentes, para 1987/1989. Em 1998 foi eleito para o Conselho Federal da OAB. A primeira sede própria da Instituição foi adquirida e inaugurada no primeiro ano da gestão de Carlos Nina. Membro nato do Conselho Seccional da OAB-MA, com direito a voz e voto, é atualmente vice-presidente da Comissão de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro da Seccional, cuja presidente é a advogada Najla Buhatem Maluf.



Roque Macatrão, conselheiro da OAB-MA, Carlos Nina, presidente da OAB-MA, conversam com Márcio Thomaz Bastos, então vice-presidente da OAB Nacional.

Em 1991, Nina viajou aos Estados Unidos, a convite do Governo americano, para conhecer a Administração da Justiça naquele país, participando do seminário sobre a Administração da Justiça nos Estados Unidos da América.

Aprovado pela segunda vez (não assumiu, na primeira, em 1982) para o cargo de Juiz de Direito, em 1991, assumiu as funções em Vitória do Mearim. Foi titular nas Comarcas de Colinas, Vargem Grande e 4ª Vara Cível de Imperatriz, onde requereu sua aposentadoria e voltou ao exercício da advocacia. Mudou-se para São Paulo, onde cursou Mestrado em Direito Econômico e Político (Mackenzie) e pós-graduação em Direito Tributário na PUC, nos anos de 1997 a 1999. Sua dissertação de mestrado foi pioneira no tema: “A Ordem dos Advogados do Brasil e o Estado Brasileiro”, transformado em livro, publicado pelo Conselho Federal da OAB, em 2001. Publicou livro em parceria com o amigo e advogado Walmir de Jesus Moreira Serra Júnior (Pela Ordem) e tem textos em obras de terceiros (Segurança Pública) e coletiva (Estudos atuais de Direito Constitucional), além de em revistas.¹



Jâmenes Calado, Carlos Nina e Aldir Dantas.

¹ Pela Ordem, de Carlos Sebastião Silva Nina e Walmir de Jesus Moreira Serra Júnior. São Luís, Tribunal da Cidadania, 2006; Estudos atuais de Direito Constitucionais, organizado por André Gonzalez Cruz, Hildélie Silva Duarte Júnior e Thiago Allisson Cardoso de Jesus. Rio de Janeiro, Barra Livros, 2014; Segurança Pública no Brasil: história – situação atual – sugestões, de Sebastião Bispo Lopes. São Luís, Visualgraf, 2

Durante sua estada em São Paulo, lá abriu escritório de advocacia, mantendo o de São Luís, com apoio dos advogados e amigos Lúcia Maria Sotão Aquino, Malba do Rosário Maluf Batista, Maria José Freitas Veiga, Rodrigo Costa Nina e Ubirajara Zoroastro Rodrigues Batista. Ao retornar para São Luís, constituiu uma sociedade de advogados com Fernando José Machado Castro e da qual fizeram parte José Jámenes Ribeiro Calado, José Moanezer Ribeiro Calado, José Olívio de Sá Cardoso Rosa. A sociedade, atualmente - NINA Advogados Associados - é constituída por sua esposa Enide Maria Aquino Nina e seu irmão Carlos Alberto Silva Nina. Carlos Nina foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados do Maranhão e da Academia Maranhense de Letras Jurídicas. É membro do Conselho Curador da Fundação Antônio Jorge Dino, do Instituto dos Advogados Brasileiros, Secretário do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão e Diretor de Relações Públicas do Instituto Beneficente Áurea Faria. Em 2018 fundou o IDMAR – Instituto Maranhense de Direito Marítimo, Portuário e Aduaneiro e o IMDIC – Instituto Maranhense de Direito Comparado, do qual foi o primeiro presidente, reeleito para o mandato até o final de 2022. Membro do Rotary Club, foi eleito presidente do RC Praia Grande para o exercício de 2022/2023.



*Carlos Nina na fundação da Academia Maranhense de Letras Jurídicas.
(Acervo Carlos Nina)*

Após deixar a magistratura apresentou programas na TV Cidade, Rede Record, com Jámenes Calado, Aldir Dantas e Moreira Serra Júnior. Atualmente é responsável pelo último bloco do programa *Entrevista com Moreira Serra*, na mesma TV, veiculado nas manhãs de domingo.

Aprovado na UFMA, em concurso público (Direito Processual Civil) e seleção (Direito Civil e Direito Econômico), Nina foi professor de Direito Financeiro (UFMA Imperatriz), Direito Penal (UFMA e CEUMA em São Luís) e Direito Constitucional (Florence). Proferiu também dezenas de palestras e cursos.

Carlos Nina assumiu a Secretaria do Lítero na gestão do presidente Osvaldo Barros dos Santos, que, por motivos profissionais, renunciou. Nina assumiu a presidência do Clube, reelegendo-se em 2018, com mandato que se encerra este ano, em setembro.



Casal Enide Maria Aquino Nina e Carlos Sebastião Silva Nina.

III

Conclusão

Escrever este livro foi uma viagem extraordinária no tempo e no espaço. No tempo porque fomos até o ano de 1931 e de lá para cá percorremos noventa anos de mudanças e transformações de costumes, atravessamos gerações, caminhando pelas presenças na vida econômica, social, política, cultural e esportiva de São Luís. No espaço porque a história da maioria dos presidentes do Clube nos levou a atravessar o Atlântico para falar das cidades as mais diversas de Portugal, de onde vieram suas famílias.

Um passeio pelas histórias de luta, de esperança e de sucesso de tantos quantos vieram de situação de dificuldades e aqui empregaram seus esforços, constituíram suas famílias e educaram seus filhos. O Lítero foi o resultado da saudade e da necessidade do congraçamento. E tornou-se, no espaço e no tempo, instrumento de integração com a comunidade local.

Fernanda Martins, em mensagem ao presidente do Lítero, Carlos Nina, relatou: “Tive o privilégio de crescer ouvindo histórias de Portugal. Meu avô paterno, o irmão mais novo e um primo deixaram Travassô (na época pertencente a Aveiro) e vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida.”

Assim chegamos ao final deste trabalho com uma sensação de saudade, apesar de não termos vivenciado pessoalmente as experiências aqui relatadas. Por isso nos valem do depoimento da mesma mensagem de Fernanda Martins, na qual afirmou: “Apesar do espaço físico (da sede esportiva

do Anil) não mais existir, o Lítero permanecerá na memória daqueles que o conheceram e ali viveram bons momentos.”

É essa também a afirmação do advogado, jornalista e ex-presidente da Academia Maranhense de Letras, Benedito Buzar, no artigo que enriquece este livro inserido nos Apêndices: “A minha geração, por exemplo, guarda do Grêmio Lítero Recreativo Português as melhores e mais saudáveis recordações. Na sede social do clube, desfrutamos, enquanto jovens, de momentos prazerosos e de enlevo, que jamais olvidaremos.”

Foi essa a percepção que tivemos. Essa manifestação reflete o sentimento de inúmeros ludovicenses que tiveram suas vidas marcadas por inúmeros momentos no Lítero, especialmente daqueles vinculados de ancestralidade lusitana, como o advogado, ex-presidente do Lítero, José Maria Alves da Silva, atualmente presidente do Conselho Deliberativo do Lítero e presidente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, que, ao completar a maioria, obedeceu ao comando do pai, o comerciante português Manoel Alves dos Santos, e adquiriu seu título de proprietário do Clube.

A força dessa ancestralidade alimentava a manutenção da relação familiar com as instituições portuguesas. O exemplo de Fernanda Martins é emblemático:

- Nasci no Hospital Português e desde criança sempre estive ligada ao Grêmio Lítero Recreativo Português. A festa da minha formatura do Jardim de Infância (Pequeno Polegar) do Colégio Dom Bosco foi na sede do Lítero na Praça João Lisboa. Depois, vieram outras festas e eventos recreativos na sede do clube localizada no bairro do Anil.”

Por isso o seu reconhecimento de que “o Grêmio Lítero Recreativo Português representou e sempre representará um povo que com bravura e união soube desbravar o mundo, demonstrando um profundo amor e respeito pela Terra-Mãe.”

Inúmeros foram os depoimentos que ouvimos – muitos disponíveis nas redes sociais – de lembranças de momentos inesquecíveis no Clube. Daí porque, com o apoio do presidente Carlos Nina, ultrapassamos o objetivo

inicial de fazer um perfil dos presidentes para registrar momentos que esses presidentes proporcionaram e que fizeram da história do Lítéro parte importante da história de São Luís.

Esperamos ter conseguido alcançar esse objetivo, que Fernanda antecipou em sua mensagem :

- Para as futuras gerações, este livro servirá como registro de uma era.



Antiga sede esportiva do Grêmio Lítéro Recreativo Português construída no Anil.



Sede esportiva do Grêmio Lítero Recreativo Português no Anil.



Sede social do Grêmio Lítero Recreativo Português na praça João Lisboa.

IV

Apêndices

- Artigo de Ada Maria Mesquita de Macedo**
Aportes do Lítero Português à cultura maranhense
- Artigo de Benedito Buzar**
Recordações do Grêmio Lítero
- Artigo de Carlos Nina**
Contribuição portuguesa ao Maranhão
- Artigo de Lara Mesquita de Macedo**
Lítero e Maranhão: anos de integração e cultura
- Ata de Fundação do Grêmio Lítero Recreativo Português**

Aportes do Lítero Português à cultura maranhense¹

Ada Maria Mesquita de Macedo

Todo o complexo que engloba o conhecimento, os costumes, as artes, como a música e a dança, os hábitos e aptidões obtidos pelo ser humano, podem ser entendidos como cultura. Dessa maneira, destaca-se a cultura maranhense, com seu folclore, seus ritmos e seus diversos talentos, de artistas a esportistas. Assim, vale lembrar que desta terra já saíram vários nomes que alcançaram notoriedade nacional e internacional.

Isso posto, convém evocar as contribuições do Grêmio Lítero Recreativo Português que colaboraram com diversas ações para o desenvolvimento e envolvimento da sociedade em variadas áreas culturais maranhenses, apresentando novos talentos no rol artístico e esportivo. Preliminarmente, o Lítero Português é um clube fundado em agosto de 1931 por um grupo de portugueses que tinham o propósito de compor e fortalecer os vínculos de companheirismo e cordialidade com os brasileiros maranhenses.

Tendo isso em vista, o clube Lítero Português, ao longo de seus anos, promoveu inúmeros eventos que refletiam a realidade cultural maranhense. No tocante à música, variados bailes foram oferecidos, com temas relacionados às datas comemorativas, como por exemplo, o São João de 1991, bastante concorrido na época, exposto pelo jornal O Estado do Maranhão,

¹ Texto premiado no CAT GLRP 2018.

no qual o clube luso brasileiro ofereceu, em sua sede esportiva, uma festa com apresentações de tambor de crioula, cordões de bumba-boi, quadrilhas, como também, a dança portuguesa, além de bandas locais como a Vôo Livre, Papete e banda e o Grupo Raízes.

Dessa forma, percebe-se a preocupação do clube português em atender as expectativas da população ludovicense no tocante a tradição cultural, promovendo as festas juninas com apresentações de cantores locais, dando-lhes a oportunidade de se fazerem conhecer na sociedade, contribuindo de maneira significativa para o enriquecimento cultural maranhense. Além disso, pode ser observado a atenção em oferecer atrações folclóricas do Maranhão, como os cordões de bumba-boi e tambor de crioula, além de trazerem a dança portuguesa, agregando a festa com uma atração diferenciada da tradicional maranhense.

Outra festa comemorativa, na qual o Lítero Português celebrou de maneira admirável, relatada pelo jornal O Estado do Maranhão, foi o carnaval de 1995. A programação foi organizada na sede esportiva, com três dias de comemoração, das quais, contou-se com vesperais, ocorridos a partir das 14 horas, e bailes noturnos a partir das 23 horas. O seguinte baile carnavalesco foi embalado pela banda Reprise, uma banda local que teve a oportunidade de mostrar seu talento, agregando a produção musical maranhense com músicas baianas. Com a folia típica dessa época do ano, o Lítero Português ofereceu aos seus associados e convidados, como de costume na época, uma festa inesquecível e badalada.

Além das festividades folclóricas, o clube português também celebrou outras datas típicas do calendário brasileiro como o dia das mães, dos pais e das crianças, assim como o dia dos namorados, sempre procurando oferecer as novidades que haviam de entretenimento e diversão no Maranhão, como também trazer de outros estados brasileiros tais novidades. Como exemplo, a festa em homenagem ao dia das mães de 1995, destacada no jornal O Imparcial, que foi marcada pela presença da cantora maranhense Anna Cláudia, a qual cantou canções populares do Brasil, apresentando, então, músicas de outros estados brasileiros.

No entanto, não somente comemoravam-se datas específicas com bailes e festas dançantes. O Lítero Português também contribuiu com diversos festivais musicais. Dentre tantos festivais, vale destacar o primeiro festival de pagode maranhense, noticiado pelo jornal O Estado do Maranhão, realizado entre os meses de dezembro e janeiro de 1995, contando com o auxílio do clube do Lítero. Tal projeto foi promovido pelo Jornal Pequeno junto com a BW Publicidade. A participação do Lítero deu-se na disponibilização de sua sede no Anil para a realização do lançamento do álbum gravado na ocasião. A intenção do projeto era oferecer um espaço de divulgação da produção de fundo de quintal ludovicense, com a gravação de um álbum com a participação dos 24 grupos de músicos envolvidos no projeto, além de uma premiação ao final, cujo intuito era incentivar o desenvolvimento cultural do pagode na Ilha de São Luís.

O Grêmio Lítero, como já mencionado, procurava não somente proporcionar eventos que compartilhassem a cultura tradicional maranhense, como também fazer conhecer pela população local as novidades que estavam fazendo sucesso pelo país afora. Como exemplo, na oportunidade da festa das férias de julho de 1991, o Lítero Português trouxe para animar a ocasião o grupo musical Os Pholhas, de São Paulo. Outra atração musical trazida para São Luís, pelo clube português, foi a dupla do estado do Goiás, Leandro e Leonardo, assim como várias outras atrações nacionais.

Do mesmo modo como houveram diversos eventos, shows e apresentações, nos quais o Lítero trouxe atrações de várias localidades brasileiras para o Maranhão, o clube também deu atenção para aspectos culturais de seus fundadores portugueses. Na oportunidade do aniversário de sessenta anos do Grêmio Lítero, em 1991, foi organizado um baile com emocionantes apresentações, fazendo-se necessário destacar o show da fadista portuguesa Adélia Pedrosa, que encantou o público presente com suas canções típicas da cultura de Portugal, relatado pelos jornais O Estado do Maranhão e O Imparcial. Dessa forma, o Grêmio Recreativo buscou somar à cultura maranhense os tão tradicionais fados portugueses, fazendo-

-os conhecer pela sociedade ludovicense, em um verdadeiro intercâmbio cultural.

Tendo em vista o já explicado conceito de cultura, o conjunto de habilidades e aptidões físicas também compreende essa área, podendo ser representado, então, pelas diversas práticas esportivas praticadas no Maranhão. Desta maneira, o Grêmio Lítéro Recreativo Português não apenas promoveu campeonatos de futebol, mas também, torneios de natação, sinuca, vôlei, basquete, judô, peteca, futebol de salão e botão.

Assim, em diversas ocasiões especiais, o Lítéro Português promoveu torneios esportivos, como por exemplo, a competição de judô e natação em homenagem ao dia das crianças em 1996, divulgada pelo periódico O Imparcial. Em tal episódio, a organização do evento separou em dois dias a programação, em que, a disputa do judô deu-se no primeiro dia, contando com a participação da Federação Maranhense para oficializar a competição, e no segundo dia foi o torneio de natação, com as categorias mini, mirim, petiz, infantil, juvenil e sênior. Dessa forma, crianças de todas as idades puderam participar das competições.

O Lítéro também comemorou seus aniversários com competições esportivas, a exemplo, o aniversário de sessenta anos do clube, em 1991, o qual foi noticiado pelo jornal O Imparcial. Na ocasião, além de uma programação que incluía grandes bailes e homenagens ao clube, foram promovidos, também, torneios em várias modalidades, as quais foram o basquete mirim, o futebol de salão mirim e sinuca. Os campeões e vices das modalidades jogadas receberam troféus, em uma premiação emocionante, tendo em vista, a participação não somente dos adultos associados, como de seus filhos, que tiveram a oportunidade de conhecer e envolver-se na história do clube português.

Atualmente, o Lítéro procura reanimar seus eventos esportivos, como exemplo, a I Copa de Futsal Infantil, promovida pelo clube em parceria com o Instituto Beneficente Áurea Faria, no dia 10 de junho deste ano, 2018. O objetivo do torneio foi o de comemorar o Dia de Portugal e das

Comunidades Portuguesas, bem como relembrar o falecimento do poeta português Luís de Camões. Assim, o clube do Lítero continua aproximando os laços existentes entre a cultura maranhense e a portuguesa, apresentando, também, às novas gerações tais influências culturais.

Dessa maneira, o Grêmio Lítero Recreativo Português, ao longo de seus anos, preocupou-se em promover eventos que refletissem a realidade cultural ludovicense, além de incentivar o desenvolvimento de novos talentos. Conforme analisado nos fatos citados, o clube do Lítero em muito colaborou para a vivência das práticas culturais maranhenses, com seus variados eventos, dando a oportunidade para todos os aspectos culturais de nossa sociedade, de artistas a esportistas, de colaborarem com o enriquecimento cultural do estado do Maranhão. Além disso, o clube português trouxe para o estado maranhense diversas apresentações nacionais e internacionais, que contribuíram para engrandecimento do conhecimento cultural do povo ludovicense. Desse modo, o Lítero Português logrou êxito com sua intenção de estreitar os laços com os brasileiros maranhenses. Mesmo que com menos intensidade nos dias atuais, é inegável a contribuição cultural que o clube português prestou para a sociedade maranhense, com seus diversos eventos.

Recordações do Grêmio Lítero¹

Benedito Buzar

Na segunda metade do século passado, a vida social em São Luís, no tocante à diversão e entretenimento, movia-se com bastante fluidez e girava em torno de três expressivos clubes sociais – Grêmio Lítero Recreativo Português, Cassino Maranhense e Clube Recreativo Jaguarema, bem organizados e estruturados, com centenas de sócios – proprietários e contribuintes, sedes próprias e programações festivas e recreativas variadas, muitas das quais inesquecíveis, como as carnavalescas e as juninas.

Dos três clubes, apenas o Grêmio Lítero ainda respira, mas sem a movimentação e o dinamismo dos anos dourados da sociedade ludovicense. O Cassino Maranhense e o Clube Jaguarema há anos deixaram de existir, mas ficaram na memória de gerações.

Se o Lítero Recreativo continua em atividade, deve-se indiscutivelmente a uma figura de relevo, do ponto de vista humano, intelectual e profissional, chamada Carlos Nina, que, à frente de um reduzido, mas atuante grupo de raízes lusitanas, luta desesperadamente para não deixá-lo soçobrar.

Com esse objetivo, vem promovendo eventos e lançando projetos, para motivar os associados e mostrar à sociedade que o clube saberá enfrentar as dificuldades e as incertezas.

Um dos projetos, com o nome de “Fênix”, destina-se a resgatar a his-

¹ Fonte: jornal O Estado do Maranhão, edição 28/29 de outubro de 2017

tória do clube e dos portugueses e brasileiros que o administraram, bem como de seus sócios que se distinguiram na vida política, econômica ou cultural do Maranhão.

Nesse particular, o ex-senador José Sarney, em artigo publicado no jornal O Estado do Maranhão, relatou que quando começou a escrever versos, recitou, num sarau no Lítero, alguns poemas de sua autoria.

A minha geração, por exemplo, guarda do Grêmio Lítero Recreativo Português as melhores e mais saudáveis recordações. Na sede social do clube, desfrutamos, enquanto jovens, de momentos prazerosos e de enlevo, que jamais olvidaremos.

São lembranças que afloram por conta da feliz iniciativa da diretoria do clube de promover, na década de 1950, aos domingos, excelentes festas dançantes, que começavam às primeiras horas da noite e terminavam antes da zero hora.

Conhecidas, também, por tertúlias, destinavam-se a um público eminentemente jovem. Durante bons anos, pontificaram na cidade, tendo como grande incentivador o colunista social do Jornal do Povo, Benito Neiva, o pioneiro em São Luís na arte de relatar, sem malícia, o que acontecia nos salões do Grêmio Lítero.

As tertúlias tinham um ritual. Aos domingos, por volta das 17 horas, moças e rapazes ocupavam a Avenida Pedro II, onde as moças faziam o footing em torno do viaduto, e os rapazes, recostados na murada do próprio viaduto, assistiam com os olhos bem abertos aquele desfile de elegância e de beleza feminina.

Após o passeio vespertino, os jovens rumavam para a sede social do Lítero, onde os diretores do clube os esperavam, mas exigiam a apresentação de carteiras de associados. Os que não desfrutavam desse privilégio, o acesso se dava por meio de convites, não tão fáceis de conquista.

Às 19 horas, o salão do clube estava literalmente tomado por rapazes e moças. Algumas se faziam acompanhar das mães, que de olhos bem

abertos e fixos nos rapazes, procuravam intimidá-los a não avançar o sinal, evitando, assim, os maledicentes sarros, como se dizia na época.

Sarros à parte, muitos romances construídos naquelas tertúlias, chegaram a se materializar em noivados e casamentos. Alguns bem-sucedidos, outros, nem tanto.

As tertúlias não eram animadas por som eletrônico, mas por orquestras ou conjuntos musicais, destacando-se o de “Nonato e seu conjunto”. Foi o Lítero que deu o passaporte para o jovem músico itapecuruense se projetar no cenário artístico.

Quem costumava cantar naquelas festas era a garota Alcione Nazaré, que dava show como vocalista da banda musical, da qual o seu genitor, João Carlos, era o maestro. Do Lítero, Alcione partiu para o Rio de Janeiro, onde, inicialmente, ganhou nome como cantora da noite. Mas, graças ao talento e a magnífica voz, alcançou a glória merecida.

Contribuição portuguesa ao Maranhão¹

Carlos Nina

Ao assumir a presidência do Grêmio Lítero Recreativo Português decidi resgatar a memória da contribuição dos portugueses que o dirigiram, pois não encontrei nenhum registro sistematizado dessa participação. É relevante o fato de o Lítero ser o único dos grandes clubes de São Luís, não vinculados a instituições financeiras, que sobreviveu às mudanças responsáveis pelo fechamento dos demais que pontificavam na capital ludovicense. A maioria dos dirigentes que lhe deram longevidade é de portugueses.

A presença portuguesa no Maranhão continua visível, apesar de ter-se diluído na integração dos imigrantes lusitanos com maranhenses. O casario da Praia Grande e seu entorno, os casarões azulejados espalhados nas ruas da cidade espelham a mesma antiga e ainda preservada arquitetura de bairros em cidades de Portugal.

Até há pouco tempo, “fazer a Lusitana” era sinônimo de ir às compras para o consumo diário, por força da rede comercial que tinha esse nome. Sem desdouro à importância desse e de outros grupos econômicos de origem lusitana, dois fatos novos me chamaram a atenção para a contribuição de portugueses no Maranhão, em iniciativas que os maranhenses ou brasileiros de outros estados poderiam ter tido, mas foram portugueses que as tiveram. Na área da cultura e da economia.

Na cultura, refiro-me à Livraria AMEI, no São Luís Shopping, onde o português José Viegas, através da Associação Maranhense de Escritores Independentes – AMEI, é o responsável pela manutenção de um espaço

¹ Fonte: Portal Guará

dedicado exclusivamente a escritores maranhenses, que ali já têm expostos mais de dois mil títulos, sobre os mais diversos temas. Adicionalmente com um espaço para eventos, gratuitamente disponibilizado ao lado da Livraria, a AMEI tornou-se um centro dinamizador da intelectualidade e da cultura maranhenses.

Na economia, um Terminal de Uso Privado (TUP), planejado pela Grão Pará Multimodal Ltda – GPM, sob a direção dos portugueses Nuno Silva, Nuno Martins e Paulo Salvador, é um projeto, já autorizado pela ANTAQ desde 2018, para transformar espetacularmente a economia do Maranhão e do Brasil. Bastou para tanto um olhar para o lado ocidental da Baía de São Marcos, na costa alcantareense, onde até a profundidade de 25m é maior do que a dos portos do Itaqui e da Ponta da Madeira, que, com seus 23m, destacam-se no mundo, igualando-se nesse item ao de Roterdã. O novo porto, em Alcântara, permitirá a atracação dos navios de maior calado que cruzam os oceanos.

A comunidade portuguesa no Maranhão tem tudo para orgulhar-se desses marcos, pois um – o cultural – já produziu e continua produzindo sensível transformação no cenário intelectual do Maranhão, onde academias de letras têm brotado de toda parte, já resultando na criação da Federação das Academias de Letras do Maranhão. O outro marco – o econômico – está abrindo uma enorme janela de esperanças porque o TUP da GPM trará consigo o crescimento da malha ferroviária e estimulará a melhoria das hidrovias, impulsionados pela necessidade de escoamento de uma produção com potencial reprimido, num círculo virtuoso que levará inevitavelmente ao desenvolvimento do Estado.

Lítero e Maranhão: anos de integração e cultura¹

Lara Mesquita de Macedo

Com o intuito de integrar-se e agregar os laços com os brasileiros maranhenses, uma sociedade composta por portugueses, em 6 de agosto de 1931, fundou o Grêmio Lítero Recreativo Português. Durante anos, o Lítero foi um dos pilares no tocante à diversão e entretenimento em São Luís. Em sua sede própria, o Clube sempre procurou atrair seus associados e convidados promovendo festas, carnavais, concursos, prática de esportes e competições, que animavam a sociedade ludovicense da época. Histórias que marcaram a memória de quem vivenciou tais eventos e que em muito contribuíram para a cultura maranhense, tornando o Grêmio Lítero um dos clubes mais tradicionais da capital maranhense.

Durante décadas, o Lítero abriu sua sede para a divulgação de diversos trabalhos artísticos, tanto locais quanto nacionais, proporcionando ao povo maranhense momentos de lazer e enriquecimento cultural. Em 1995 por exemplo, o Lítero Português proporcionou ao público o lançamento do álbum musical do 1º Festival de Pagode Maranhense, cedendo seu espaço físico para a realização do evento. Bem como divulgado pelo jornal O Estado do Maranhão, o álbum reuniu talentos de doze grupos de samba, exaltando o movimento do pagode produzido em São Luís. Em 1996, o periódico O Imparcial noticiou o lançamento do décimo quarto CD da cantora Leci Brandão, ocorrido no espaço do Grêmio Lítero, trazendo em seu conteúdo diversas homenagens ao Maranhão e agregando toda a cultura maranhense.

¹ Texto premiado no CAT GLRP 2018.

Nos salões da sede esportiva do Clube português também ocorreram os famigerados bailes carnavalescos, que agitaram a sociedade ludovicense durante décadas. Com muita música, dança e alegria, os carnavais do Lítero foram bastante comentados, a exemplo o Baile do Pierrot, realizado em 1991 e noticiado pelo periódico O Imparcial. Com uma programação cultural agitada, os carnavais do Grêmio eram sempre demasiadamente concorridos, como bem relatado e recordado no programa televisivo Maranhão TV, exibido em 16/01/2015 pela TV Guará canal 23, trazendo à tona o carnaval de 1994, organizado pela diretoria do Lítero Português. O programa lembrou a grande dificuldade por parte dos não associados de se conseguir entrar no Grêmio Recreativo, apresentando também os salões da sede completamente cheios de foliões incansáveis nas danças e brincadeiras, animados por uma banda de orquestra, juntamente com o cantor maranhense Ricardo Luz, enaltecendo a cultura maranhense nas festas carnavalescas do Lítero, sendo considerado pelos brincantes da época o melhor e mais organizado carnaval de clube da Ilha.

Não somente os bailes carnavalescos, mas também as festas juninas promovidas pelo Grêmio Lítero nunca foram esquecidas por quem vivenciou as mesmas. Trazendo populares atrações para seus associados e convidados, o Lítero Português abriu seu espaço para apresentações de diversos grupos maranhenses, tais como o Boi Barrica, Boi de Morros, Boi de Rosário e tambor de crioula, apresentando também a Dança Portuguesa. Juntamente às apresentações dos grupos folclóricos, o Lítero deu abertura para o cantor e compositor maranhense Papete que, em 1991, bem como foi publicado no jornal O Estado do Maranhão, apresentou-se com sua banda no São João do Grêmio Lítero, expondo toda a sua arte e interpretando suas criações que tratavam do bumba-boi, das belezas e dos encantos do Maranhão. Não somente com artistas maranhenses mas também com atrações de outros estados do país, as festas de São João promovidas pelo Lítero Recreativo Português nunca deixaram a desejar, trazendo a título de exemplo, em 1995, a banda cearense Mastruz com Leite, evento também divulgado na época pelo periódico O Estado do Maranhão, incorporando à festa junina maranhense o forró, agregando significativamente à cultura do Maranhão.

Além das festas folclóricas organizadas, durante todos os períodos do

ano a direção do Lítero Recreativo Português procurava animar a cidade de São Luís, promovendo diversas festas com atrações culturais variadas, tendo como exemplo o show do cantor Waldick Soriano, em 1991, sendo noticiado na época pelo jornal O Estado do Maranhão, o grande sucesso causado. Além dos shows proporcionados, o Lítero Português também promovia vesperais e luaradas, estas últimas realizadas de forma criativa pela diretoria do clube com o intuito de apreciar a lua nos finais de semana, sempre acompanhado de uma animada banda, tal como noticiado, em 1991, pelos jornais O Estado do Maranhão e O Imparcial, contando com a apresentação da banda Voo Livre. Sempre bem frequentadas, as luaradas contavam ainda com a famosa e concorrida danceteria, como bem relata em um artigo de seu blog o jornalista, advogado e escritor Benedito Buzar.

Com saudosas recordações acerca das experiências vividas nos salões do Grêmio Lítero, Benedito Buzar, frequentador assíduo das festas que foram realizadas no Clube Português, relata em seu artigo as contribuições do Lítero Recreativo à cultura maranhense, saudosamente recordando de bons momentos vividos na sede do Grêmio Lítero. Ele buscou recordar em seu blog as festas dançantes realizadas nos fins de semana, também conhecidas pelo nome de tertúlias, na década de 1950, que lotavam os salões do Lítero Recreativo Português. Animadas por orquestras ou conjuntos musicais, as tertúlias em muito marcaram na cultura maranhense, tendo em vista que, nessas festas, muitos artistas maranhenses tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos junto às orquestras que animavam as danças daquelas festas. Benedito Buzar relata ainda que a cantora Alcione Nazaré era uma dessas atrações. Aproveitando o espaço concedido pelo Grêmio Lítero para cantar nos bailes, Alcione costumava se apresentar, no início de sua carreira, juntamente com o seu pai, o maestro João Carlos, projetando-se posteriormente para o cenário nacional, destacando-se assim a contribuição do Grêmio Recreativo para o enriquecimento cultural de nosso estado, com o apoio ao crescimento e divulgação da arte de artistas locais.

O Lítero Português procurava oferecer aos seus associados e convidados diversas programações recreativas. Além de bailes, serestas e atrações musicais, a diretoria do Grêmio Lítero Português se preocupava em organizar diversos campeonatos, torneios e competições de diversas categorias esportivas, com o intuito de aproximar o clube luso-português aos mara-

nhenses e ainda de incentivar seus sócios na prática de esportes. Tendo em vista que cultura é o conjunto de hábitos que permeiam determinada sociedade, o Grêmio Líteo, além de estreitar seus laços com os maranhenses, foi capaz de movimentar a sociedade ludovicense através das competições esportivas por ele organizadas, tais como basquete, vôlei, futebol e natação, além de abrir suas portas para os jogos de salão, bem como sinuca, futebol de mesa e ping-pong, bem como noticiado em 1991 pelo periódico O Imparcial, quando o Líteo Português organizou em sua sede o torneio de futebol de mesa “Oliveira Maia”, prestando uma homenagem ao senhor Oliveira Maia, figura estimada pelo clube luso-português e considerado um dos grandes incentivadores do esporte maranhense.

A diretoria do Grêmio Líteo procurou sempre oferecer o melhor aos seus associados, sempre otimizando sua sede esportiva para a melhoria da realização dos jogos, com reformas de quadras e campos, bem como foi noticiado, em 1995 no jornal O Imparcial, a inauguração do salão de jogos, além da reforma no campo de futebol em sua sede, melhorias que incentivaram a prática de esportes em São Luís.

Com uma história consagrada, é inegável a grandiosa contribuição do Grêmio Líteo Recreativo Português à cultura maranhense. Em todos os seus anos de auge e dinamismo que se passaram durante a segunda metade do século XX, o Líteo indiscutivelmente procurou trazer à sociedade ludovicense momentos de lazer agregados à lembrança das tradições e culturas maranhenses, além de não somente lembrar, mas também incentivar a geração de cultura, abrindo sua casa a diversos artistas locais, fazendo-se inesquecível na memória dos associados, convidados e de toda São Luís.

Ata de Fundação do Grêmio Lítero Recreativo Português

A cópia integral da Ata de Fundação do Grêmio Lítero Recreativo Português encontra-se na íntegra no site do Lítero: www.literoportugues.com.

No site encontram-se também o acervo de fotos e notícias dos eventos mencionados neste livro, bem como o Informativo Lítero em Ação e artigos do Espaço Cultural Luso-brasileiro, inclusive os Projetos de Lei e respectivas leis de atos do Poder Executivo Estadual e Municipal em homenagem a Portugal.

Colônia Portuguesa

Reunião para tratar da fundação, neste Estado de S. Luiz do Maranhão, d'uma Sociedade de Portugueses Recreativa

Nos vinte e quatro dias do mês de Junho do anno de 1931, á Rua Regente Bráulio N.º 19, ficou deliberação, pelos que está subscreevem, organizar-se uma Sociedade Recreativa e enviar a cada um dos membros da colonia uma pécular, concitando-os a emprestar o seu apoio, nestes termos:

S. Luiz, 24 de Junho de 1931
Ignacio Taticcio e Sor.

Reverendo-se a colonia Portuguesa domiciliada nesta Capital, da falta d'uma agrupação recreativa onde possa reunir-se para a troca de ideias e exercer o intercambio literario, recreativo e artistico com as suas congêneres espalhadas nos Estados desta Republica, resolve a comissão abaixo assinada, composta de membros da Colonia, tomar a

V

Instituições vinculadas aos portugueses em São Luís

Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão

Consulado Honorário de Portugal no Maranhão

Instituto Beneficente Áurea Faria

Sociedade Humanitária 1º de Dezembro

Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão

Júlio Moreira Gomes Filho¹

Como bem ressaltado no portal do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, “as comunidades portuguesas no mundo são um dos mais importantes ativos estratégicos da política externa do Estado português e são a mais forte manifestação do Portugal global. Constituem a porta de entrada de Portugal no mundo globalizado e, simultaneamente, a introdução do mundo nos territórios locais e regionais”.

Pois bem. O reconhecimento da importância estratégica das comunidades portuguesas no estrangeiro vem produzindo ao longo de décadas a organização e o fortalecimento das instituições denominadas “Conselhos das Comunidades”.

No caso do Maranhão tem-se o primeiro registro em ata de uma tentativa de criação do “Conselho da Comunidade Portuguesa do Maranhão” no ano de 1968, sob a presidência do saudoso Manoel Romão dos Santos.

Em 1969, uma nova tentativa de organização do então intitulado “Conselho Estadual da Colônia Portuguesa do Maranhão”, também sob a presidência de Manoel Romão dos Santos, secretariado por Joaquim da

¹ Presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão, Presidente da Academia Maranhense de Letras Jurídicas, Conselheiro Seccional da OAB/MA e Diretor Tesoureiro do Instituto Beneficente “Áurea Faria”. Sócio do Escritório Moreira Gomes & Vilas Boas Advogados Associados.

Silva Oliveira, este atualmente diretor da secular Sociedade Humanitária 1º de Dezembro.

Passados 15 anos, mais exatamente em 11 de janeiro de 1984, resta verificada em ata a primeira referência ao “Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão”, este presidido pelo empresário já falecido Manoel Alves Ferreira, sem contudo, os presentes àquela assembleia avançarem com a necessária formalização e registro de um estatuto do referido Conselho.

No início deste século, mais precisamente no ano de 2005, com a eleição do médico Manuel dos Santos Faria para a presidência, o Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão finalmente passou a existir formalmente, após a elaboração, votação, aprovação e devido registro em cartório de seu estatuto social, constituindo-se como uma associação, sem fins lucrativos, com autonomia financeira e administrativa, de caráter representativo, reivindicatório, educativo e beneficente, tendo como sócios “homens ou mulheres, portugueses natos ou naturalizados, descendentes de portugueses e, brasileiros que dela queiram fazer parte, respeitando o presente Estatuto e cumprindo as obrigações sociais, desde que sejam apresentados por outros dois sócios, através de indicação expressa ao Conselho”.

De 2005 até os presentes dias, o Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão-CCLBMA teve como presidentes além do médico Manuel dos Santos Faria, o empresário Abraão Freitas Valinhas Junior, e o advogado Júlio Moreira Gomes Filho, todos responsáveis, cada um a seu tempo, pelo engrandecimento do nome de Portugal e de sua cultura, no estado do Maranhão, através de uma instituição que, além de reconhecida pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, agrega todas as instituições de origem portuguesa sediadas no estado do Maranhão, ostentando o título de Entidade de Utilidade Pública, conforme Leis Municipal nº 5.425/2011 e Estadual nº 10.688/2017. Nesse contexto relembra-se, oportunamente, o “Termo de Permissão de Uso de Bem Público” firmado entre o Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão,

e o Estado do Maranhão, através da Fundação da Memória Republicana Brasileira–FMRB, cujo objeto é a cessão de um espaço dentro do Convento das Mercês, para o desenvolvimento de atividades apoiadas pelo citado CCLBMA.

Por fim, importante destacar que o Conselho da Comunidade Luso Brasileira do Maranhão tem buscado fomentar em outras frentes o investimento de emigrantes e lusodescendentes em setores prioritários (turismo, comércio e indústria, cultura), além de valorizar e apoiar as empresas de portuguesas e lusodescendentes no estado do Maranhão, através do desenvolvimento de parcerias estratégicas entre empresas, ou mesmo, com o poder público.



Consulado Honorário de Portugal no Maranhão

Abraão Freitas Valinhas Júnior¹

Não há dados de quando foi iniciada a representação portuguesa em nossa capital, pois um incêndio ocorrido na Chancelaria, em fevereiro de 1904, destruiu o arquivo e os mais antigos registros datam da gestão do Cônsul Joaquim Coelho Fragoso, cujo mandato foi de 23/02/1904 a 31/12/1908, embora se tenha conhecimento de que em dezembro de 1862, quando da fundação do Hospital Português, grande obra lusitana, por iniciativa do cônsul português Dr. Claudino de Araújo Guimarães, Dr. José Corrêa Loureiro, Cônsul de Portugal no Maranhão, e Davi Gonçalves de Azevedo, Vice-Cônsul, figuraram na primeira Diretoria daquela Instituição.

De 1904 até os dias de hoje já passaram pelo Consulado Honorário um total de 20 (vinte) Cônsules, onde se dedicaram e dedicam-se a ajudar os que dele necessitam, pronto para todo tipo de colaboração, agindo com boa vontade, não esperando ganhar nada, apenas prestar o melhor serviço aos usuários.

Do ponto de vista do Direito Internacional Público, o perfil do Cônsul Honorário está definido na Convenção de Viena sobre Relações Consulares. Nela consta a exposição jurídica sobre as funções, categorias, privilégios, imunidades, normas e condições de ação dos Cônsules em geral e dos honorários em particular.

Para ser Cônsul Honorário a pessoa não precisa ser cidadão nacional do País que representará. A primeira função de qualquer Cônsul, de carreira

¹ Cônsul Honorário de Portugal em São Luís

ou honorário é servir aos nacionais do País que o designou, dando-lhes proteção e apoio na medida em que lhe forem concedidas atribuições para o fazer, com os recursos de que dispuser.

O Cônsul Honorário não é um funcionário público. É um voluntário comprometido com certas obrigações e atitudes.

O Consulado Honorário do Maranhão tem como função, conforme o artigo da convenção de Viena sobre relações consulares, proteger, no Estado receptor, os interesses do Estado que envia seus nacionais, pessoas físicas ou jurídicas, dentro dos limites permitidos pelo direito internacional, bem como:

a) fomentar o desenvolvimento das relações comerciais, econômicas, culturais e científicas entre os estados nacionais;

b) expedir passaporte e documentos de viagens aos nacionais do Estado, bem como visto e documentos apropriados às pessoas que desejam viajar para estudos e residir em Portugal;

c) prestar ajuda e assistência aos nacionais, pessoas físicas e jurídicas, do Estado que envia;

e) representar os nacionais do país que envia e tomar as medidas convenientes para sua representação perante os tribunais e outras autoridades do estado receptor;

f) exercer todas e demais funções confiadas à repartição consular pelo Estado que envia seus nacionais, desde que não sejam proibidas pelas leis e regulamentos do Estado receptor, ou às quais este não se oponha, ou ainda as que lhe sejam atribuídas pelos acordos em vigor entre o Estado que envia e o Estado receptor.

O Consulado Honorário de Portugal no Maranhão tem hoje um total de 1.853 inscritos e desse total 1.149 residem no Maranhão, sendo 600 homens, 549 mulheres e 204 menores. Há 176 portugueses natos, sendo 134 homens e 42 mulheres.

Nascidos no Brasil e que adquiriram nacionalidade, 946, sendo 449 homens e 497 mulheres. Portugueses nascidos em outros países e que residem no Maranhão 27, sendo 17 homens e 10 mulheres. Homens: Alema-

na 1, Angola 8, Moçambique 6, Senegal 1, Zâmbia 1. Mulheres: Angola 2, França 1, Inglaterra 1, Moçambique 4, Suíça 1, Ucrânia 1.

O Consulado Honorário do Maranhão conta o apoio de duas colaboradoras atuantes e com muito conhecimento de suas atividades: Maria da Conceição Lobo Valinhas e Almerinda Muniz Pilar.

Cônsules, Vice-Cônsul, Encarregado e Chanceler Gerente que atuaram no Maranhão:

NOME	CARGO	MANDATO
Joaquim Coelho Fragoso	Cônsul	23.02.1904 a 31.12.1908
Joaquim Francisco dos Santos	Vice-Cônsul	31.03.1909 a 30.09.1911
Manoel Fran Pacheco	Cônsul	.12.1911 a 30.06.1923
Francisco de Freitas	Vice-Cônsul	31.12.1913 a 05.09.1917
José Henrique Caldeira	Encarregado	31.03.1920
Aníbal de Pádua Pereira Andrade	Vice-Cônsul	30.09.1923 a 22.12.1928
Aristides de S. Mendes A e Abranches	Cônsul	30.09.1924 a 04.11.1924
Agnelo Lopes da Cunha Pessoa	Cônsul Geral	15.11.1924 a 07.04.1926
Aníbal de P. Pereira de Andrade	Interino	01.07.1926 a 30.01.1927
Luiz Augusto de Aragão e Brito	Cônsul	01.05.1927 a 31.03.1928
Francisco Coelho de Aguiar	Cônsul	22.12.1928 a 20.07.1939
José Henrique Caldeiras	Chanceler Gerente	31.05.1936 a 04.03.1939
Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes	Encarregado	20.07.1939 a 31.12.1941
Isidoro C. de Aguiar	Chanceler Interino	01.01.1942 a 01.01.1943
Antonio da Silva Borges	Encarregado	01.07.1943 a 31.12.1947
Antonio da Silva Borges	Vice- Cônsul	01.01.1948 a 01.04.1957
Avelino Ribeiro de Faria	Vice-Cônsul	01.07.1958 a 01.04.1968
Adelino Valente da Silva	Vice-Cônsul	1968 a 20.05.1983
Fernando Antonio Moura da Silva	Encarregado Interino	1971 a 31.07.1984
Antonio d'Oliveira Maia	Vice-Cônsul	27.12.1983 a 06.09.2000
Henrique da Silva Pereira	Encarregado	08.03.1999
Abraão Freitas Valinhas	Encarregado	20.09.1999 a 06.02.2001
Abraão Freitas Valinhas	Cônsul Honorário	07.02.2001 a 15.10.2015
Abraão Freitas Valinhas Junior	Cônsul Honorário	13.07.2016 em exercício

Fontes: livros *Consulado de Portugal no Maranhão*, da professora Joseth Coutinho de Freitas, e *Cônsul Honorário*, de João Lupi.



*Sede do Consulado
Honorário de Portugal
em São Luís.*

*(Rua dos Jenipapos, quadra
22, casa 15, bairro
São Francisco)*

Instituto Beneficente Áurea Faria

Manuel dos Santos Faria¹

O Instituto Beneficente Áurea Faria localiza-se no bairro da Divinéia, em São Luís. Foi criado pela determinação do empresário português Manuel Arteiro, juntamente com D. Zuzu, como é conhecida a Sra. Rosália Santos, moradora do bairro.

A atuação do Instituto é voltada para a educação de crianças. Seu nome é justa homenagem à Sra. Áurea Faria, conhecida e respeitada por sua generosidade, sempre disposta a colaborar no trabalho social que Arteiro e Zuzu desenvolviam naquela comunidade.

Fundado em 03 de agosto de 1996, com a finalidade, dentre outras, de “oferecer oportunidades, meios e condições para a educação de base, habilitação profissional, recreação, arte, melhoria dos padrões culturais e ascensão social” (Art. 3º, II, de seu Estatuto), o Instituto tem cumprido seus objetivos, apesar das limitações que as dificuldades financeiras lhes impuseram, superando-as com o apoio da Colônia Portuguesa em São Luís, especialmente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro, e a dedicação de todos os que integram sua Diretoria, bem como dos colaboradores que nele prestam serviços.

No dia 13 de dezembro de 2019 o Instituto inaugurou as novas instalações de sua Escola, que tem o nome do Prof. Luiz Pinho Rodrigues, com mil e duzentos metros de área construída, laboratório de informática, ampla

¹ Médico. Presidente do Instituto Beneficente Áurea Faria e vice-presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão.

biblioteca, auditório, refeitório e sala para atendimento odontológico, além de quadra poliesportiva.

A quadra poliesportiva foi inaugurada anteriormente, em junho de 2018, com a realização do I Torneio Infantil de Futsal - Dia de Portugal, em parceria com o Grêmio Lítero Recreativo Português e o Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Maranhão.

O Instituto, que já atendia a trezentas crianças, com as novas instalações habilitou-se a oferecer melhores condições para que o corpo administrativo e docente da Escola desempenhe suas atividades com repercussão que se estende às famílias das crianças e naturalmente à comunidade local.

Com o apoio recebido e a satisfação de atender aos anseios da comunidade a que se destina o Instituto Beneficente Áurea Faria tem expandido sua atuação, investido em área estratégica e essencial para enfrentar e vencer um dos grandes males do País, que é o caos na educação, notadamente na educação básica.

Registre-se, por dever de justiça, que o Município de São Luís contribuiu com o fornecimento dos móveis para as novas instalações e comprometeu-se com os encargos do quadro de professores e parte dos servidores.

Com a pandemia da COVID-19 as atividades presenciais do IBAF estão temporariamente suspensas.



Sociedade Humanitária 1º de Dezembro

José Maria Alves da Silva¹

A centenária Sociedade Humanitária 1º de Dezembro surgiu no século XIX por iniciativa do cônsul português Claudino de Araújo Guimarães. Inicialmente essa associação beneficente teve como objetivo prestar assistência aos imigrantes portugueses que residiam no Maranhão e especificamente em São Luís.

Essa Associação foi instalada no dia 1º de dezembro de 1862 e recebeu esse nome em homenagem à libertação de Portugal do jugo espanhol em 1640. Suas atividades, entretanto, não se limitavam somente ao socorro em caso de doenças, mas, também ao auxílio aos desvalidos, bem como à repatriação daqueles portugueses que não se adaptavam às terras maranhenses.

Após 5 anos de fundação a sociedade inaugurou, em 1867, a enfermaria São João de Deus, hoje o atual Hospital Português.

Em meados do mês de maio de 1869, já próximo à inauguração de sua sede definitiva, a sociedade recebeu do então Rei de Portugal, D. Luiz I, o título de real, consolidando-se a união entre as pátrias brasileira e portuguesa.

Em 31 de outubro de 1869 a sociedade inaugurou o seu hospital localizado à Rua do Passeio, construído com modernas instalações e acomodações apropriadas, com o nome de Hospital Português de São João de Deus.

Hoje a Sociedade Humanitária 1º de Dezembro continua zelando com afinco por seu objetivo social de prestar assistência aos menos favorecidos,

¹ Presidente da Sociedade Humanitária 1º de Dezembro.

por meio de doações financeiras para diversas creches, centros comunitários, igrejas e associações beneficentes, assim como doações de produtos médicos hospitalares a pessoas carentes.

Embora o Hospital Português não seja mais mantido pela Sociedade Humanitária 1º de Dezembro desde 1975, quando foi alugado para um grupo de médicos, a Sociedade Humanitária 1º de Dezembro mantém protegida a coleção do seu acervo pictórico, através de um singelo museu localizado em um Salão Nobre, no segundo piso do Hospital Português.

A Sociedade Humanitária 1º de Dezembro continua prestando diretamente, através de auxílio financeiro, doações a outras entidades filantrópicas no gênero, assim como prestando serviços a comunidades carentes nas áreas de assistência social, profissional, educação, esporte, saúde e outras atividades relacionadas ao bem-estar das populações atendidas, sempre visando ao fim precípua de cultivar sentimentos e deveres cívicos entre as pátrias Brasil e Portugal.



Hospital Português, pertencente à Sociedade Humanitária 1º de Dezembro

ENTREVISTADOS¹

1. Alcione Nazareth
2. Alberlila Maria Braga Neiva Santana
3. Aldir Ferreira Dantas
4. Afonso Henriques Borges Ferreira
5. Benedito Bogéa Buzar
6. Carlos Thadeu Pinheiro Gaspar
7. Carlos Ramos Amorim Júnior (*in memorian*)
8. Clésio da Gama Muniz
9. Diogo Gualhardo Neves
10. Fernando Silva (*in memorian*)
11. Fernando Velho
12. Georgino Melo e Silva
13. Heloízo Jeronimo Leite
14. Henrique Negão
15. Hilda Marques Bogéa
16. Ivison Lima
17. José Batista da Luz
18. José Cirilo Teixeira Filho (Zé Cirilo)
19. José Edson Carlos Araújo Bastos
20. José Jacinto Tavares Amorim
21. José Maria Alves da Silva
22. José Raimundo Rodrigues
23. José Ribamar dos Santos
24. José Sexto
25. Júlio Moreira Gomes Filho
26. Maria de Lourdes Itapary Ribeiro Moreira
27. Maria do Rosário Borges Sertã
28. Mônica Vilas Boas
29. Nilo Alberto Monteiro Carvalho
30. Oberdan Oliveira
31. Pergentino Holanda
32. Rodrigo de Barros Bezerra
33. Rosalina Ferreira Borges (*in memorian*)

¹ Todas as entrevistas foram realizadas pelas autoras

REFERÊNCIAS

- BIRMINGHAM, David. **História Concisa de Portugal**. São Paulo: EDIPRO, 2015.
- BORGES, Telma. O adeus a Oliveira Maia. **Jornal da ACM**, São Luís, 13 de set 2000, p. 3.
- BOTELHO, Joan. **Conhecendo e debatendo a história do Maranhão**. São Luís: Fort Gráfica, 2007.
- BUZAR, Benedito Bogéa. **Recordações do Grêmio Lítero**. Academia Maranhense de Letras. Disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/blog/recordacoes-do-gremio-litero/>> Acesso em: 18 de março de 2020.
- Carlos Amorim assume presidência do Lítero. **O Imparcial**, São Luís, 15 ago 1990, p. 16.
- Empossada a diretoria do Lítero. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 11 ago 1976, p. 03.
- HELUY, Jaqueline. Lítero muda diretoria. **O Imparcial**, São Luís, 5 jun 1988, p. 2.
- HOLANDA, Pergentino. Lítero e suas grandes promoções, **O Estado do Maranhão**, São Luís, 24 ago 1990, p. 15.
- Informativo Lítero em Ação. São Luís: **Grêmio Lítero Recreativo Português**. Edições Janeiro/2017 a Maio/Junho 2021. Disponíveis no site: www.literoportugues.com
- Lítero em ação. **O Imparcial**, São Luís, 24 abr 1994, p. 3.
- Lítero reabre sede social. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 23 jul 1994, p. 20.
- Lítero reinaugura hoje o seu campo de futebol. **O Imparcial**, São Luís, 2 jul 1995, p. 11.
- LUZ, Joaquim Vieira da. **Fran Paxeco e as Figuras Maranhenses**. Rio de Janeiro: Edições Dois Mundos, 1957.
- MACATRÃO, Roque Pires. **Eu, Advogado**. São Luís: Ponto a Ponto, 2017.

- MACATRÃO, Roque Pires. Discursos. São Luís, Belas Artes, 2009
- Mastruz com Leite abre festa junina no Lítero. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 2 jun 1995, p. 21.
- MEIRELES, Mário M. **História do Comércio do Maranhão**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, [19-].
- NEIVA, Benito. Festa dos 59 anos de fundação do Grêmio Lítero. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 4 de set 1990, p. 16.
- NEIVA, Benito. Lítero festeja 63 anos. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 27 ago 1994, p. 20.
- NEIVA, Benito. Lítero sucesso. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 17 set 1991, p.18.
- NEIVA, Benito. Posto de conversa. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 10 set 2000, p. 20.
- NEVES, Diogo Guagliardo. **A Cânhamo - Uma História Fabril e Familiar**. São Luís: Resistência Cultural, 2019.
- NINA, Carlos Sebastião Silva. **A Ordem dos Advogados do Brasil e o Estado brasileiro**. Brasília: OAB, Conselho Federal, 2001.
- No Lítero. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 27 jul 1996, p. 5.
- O adeus a Oliveira Maia. **Jornal da ACM**, São Luís, 13 set 2000.
- Oliveira Maia recebe título de cidadania. **O Imparcial**, São Luís, 04 out 1985, p. 03.
- Rotary reconhece mérito de sete personalidades. **O Imparcial**, São Luís, 08 jul 1984, p. 01.
- SABOYA, Maria Inês. Cidadão do Maranhão. **O Imparcial**, São Luís, 03 out 1985, p. 17.
- SILVA, José Maria Alves da. José Maria Alves da Silva: **“Disposição para o trabalho e orgulho de nossa origem portuguesa”** [Entrevista concedida ao Grêmio Lítero Recreativo Português]. Disponível em: <<http://www.literoportugues.com/index.php/noticias2/92-disposicao-para-o-trabalho-e-orgulho-de-nossa-origem-portuguesa#>> Acesso em: 30 de novembro de 2019.

Toboágua é opção. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 4 de ago 1991, p. 19.

Uma bela festa portuguesa. **O Estado do Maranhão**, São Luís, 18 mar 1989, p.03.

VIVEIROS, Jerônimo. **História do Comércio do Maranhão**. São Luís: Associação Comercial do Maranhão, 1992.

Wando no Lítero. **O Imparcial**, São Luís, 27 ago 1994, p. 3.

Carlos Amorim. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 26 de junho de 1994. p. 25, c. 4,5.

Neiva, Benito. Lítero só no dia 28. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 21 de junho de 1994. p. 24, c. 1,2.

Neiva, Benito. Ministro Cavaco vem ao Maranhão. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 4 de novembro de 1993. p. 18, c. 3,4,5.

Lítero é aniversário. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 3 de agosto de 1994. p. 20, c. 4,5.

Holanda, Pergentino. Lítero e suas grandes promoções. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 24 de agosto de 1990. p. 15, c. 6.

Carlos Amorim assume presidência do Lítero. **O Imparcial**. São Luís, 15 de agosto de 1990. p. 16, c. 1,2.

Neiva, Benito. Amorim forma chapa. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 29 de maio de 1990. p. 14, c. 1,2.

Carlos Amorim é candidato. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 27 de maio de 1990. p. 14, c. 1,2.

O Estado do Maranhão. São Luís, 23 de junho de 1988. p. 14, c. 2,3

Lítero muda diretoria. **O Imparcial**. São Luís, 5 de junho de 1988. p. 2, c. 1.

Lítero faz anos com bonita festa. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 5 de agosto de 1995. p. 18, c. 4,5 e 6.

Neiva, Benito. Lítero vai às urnas. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 30 de junho de 1996. p. 5.

Homenagens e preocupações sociais. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 30 de junho de 1996. p. 4.

II Conferência de saúde é aberta no Lítero com grande participação. **O Imparcial**. São Luís, 4 de outubro de 1991. p. 7, c. 2,3.

Lítero nos seus 60 anos. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 13 de agosto de 1991. p. 1, c. 3.

Lítero tem decisão hoje no campeonato de sinuca. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 22 de junho de 1991. p. 10, c. 2,3.

Grêmio Lítero Recreativo Português Nota. **O Imparcial**. São Luís, 6 de junho de 1991. p. 11, c. 6.

Mastruz com Leite abre festa junina no Lítero. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 2 de junho de 1995. p. 21, c. 1,2,3,4 e 5.

Pagode faz festa para lançar disco. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 15 de setembro de 1995. p. 21, c. A.

Grêmio Lítero Recreativo Português Edital de Convocação. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 4 de junho de 1994.

Grêmio Lítero Recreativo Português Edital de Convocação. **O Imparcial**. São Luís, 21 de maio de 1988.

Eleições para o Lítero. _____. São Luís, 20 de junho de 1980.

Neiva, Benito. Almoço Feijoada Aniversário. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 9 de junho de 1993. p. 20, c. 1,2,3.

Neiva, Benito. Lítero empossa diretoria. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 21 de julho de 1988. p. 14, c. 1.

Neiva, Benito. Uma vitória sensacional de Maia. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 21 de julho de 1988. p. 14, c. 3,4.

Lítero muda diretoria. **O Imparcial**. São Luís, 5 de junho de 1988. p. 2, c. 1.

Portos e Navios. **O Estado do Maranhão**. São Luís, 3 de maio de 1991. p. 4, c. 2.

O Estado do Maranhão. São Luís, 22 de maio de 1995. c. 1,2.



Nascidas em 1998, na cidade de São Luís, as irmãs, trigêmeas, Ada Maria, Lais e Lara Mesquita de Macedo nutrem uma verdadeira paixão por pesquisas históricas.

Ada Maria é estudante universitária do Curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão, ganhadora do primeiro lugar do Concurso de Pesquisa Histórica da Assembleia Legislativa do Maranhão de 2014 e do Concurso Anual de Textos do Lítero de 2018.

Lais é advogada, graduada em Direito pela Universidade Federal do Maranhão, ganhadora do Concurso Anual de Textos do Lítero de 2017.

Lara é estudante universitária do Curso de Administração da Universidade Federal do Maranhão, ganhadora do Concurso Anual de Textos do Lítero de 2018.



A intenção desta obra é apresentar parte da contribuição do **Grêmio Lútero Recreativo Português** e sua importância para a cidade de São Luís, registrando momentos significativos da vida cultural, esportiva, social, política e econômica dessa participação nos últimos noventa anos, destacando o perfil de seus presidentes, em homenagem não só aos que se dedicaram ao Clube, mas a todos os portugueses que fizeram e fazem parte do desenvolvimento da Capital e do Estado do Maranhão.

